Carioca

Cr$ 1,50
N.º 781
21-9-1950



MARIA AJARA, exótica bailarina brasileira que voltou a se apresentar nos palcos cariocas, depois de vitoriosa excursão a Buenos Aires, onde colheu merecidos aplausos

Epreuve — o perfume que se prolonga em mil horas de fragrância — também se reflete fiel e persistentemente na Água de Colônia Coty perfumada a Epreuve.

Dê a seus encantos a moldura de graça e perfume que êles merecem, usando generosamente, no lenço e no corpo, a Colônia Epreuve de Coty.



Cr$ 35,00
60,00
100,00
190,00

COLÔNIA PERFUMADA

épreuve

de Coty

A HISTORIA DE UM FAMOSO SONETO

Por Lincoln de Souza

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 781

CONTAM que Felix Arvers era um poeta arredio, quase desconhecido, apagado, quando Vitor Hugo — o mestre venerando de toda uma geração de artistas que consigo privavam —o conheceu e o chamou para os serões de arte que, em determinadas noites, se realizavam em sua residência.

Arvers, ao ver pela primeira vez a esposa do cantor de "La Legende dos Siècles", sentiu imediatamente por ela uma estranha e desvairada paixão — aquele "coupe de foudre" no dizer dos filhos da antiga Lutécia. E, sem animo de fazer-lhe a mínima declaração, compós o soneto "Uu Secret", que lhe abriu, só êle, as portas da imortalidade.

Essa obra-prima do parnaso francês, por muito denominado "o soneto imitado do italiano", tem sido traduzido em todos os idiomas, cabendo, no Brasil, a Gulehrme de Almeida a mais fiel interpretação do pensamento do poeta. E' esta a tradução do autor de "A Dansa das Horas":

Tenho na alma um segredo é um
[mistério na vida!
Um amor que nasceu, eterno, num
[momento.
E' sem remédio a dor; trago-a pois
[escondida,
E aquela que a causou nem sabe o meu
[tormento.

Por ela hei de passar, sombra
[despercebida,
Sempre a seu lado, mas num triste
[isolamento,
E chegarei ao fim de existência
[esquecida,
Sem nada ousar pedir e sem um só
[lamento.

E ela que, entanto, Deus fez terna e
[complacente,
Há de ir por seu caminho, surda e
[indiferente
Ao murmúrio de amor que sempre a
[seguirá;

A um austero dever piedosamente presa,
Ela dirá lendo estes versis, com certeza:
"Que mulher será esta?" e não
[compreenderá.

Mas estudos e pesquisas feitas depois deram como resultado desvendar a verdadeira inspiradora do soneto famoso de Felix Arvers. Foi ela não Adelia Hugo, mas a filha de Charles Nodier — Maria Nodier Menessier, a qual, segundo escreveu Edmundo Lys, que vai publicar um trabalho sobre o assunto, era uma criatura "muito prendada, escritora e musicista, namorada por quase todos ós jovens poetas românticos que frequentavam a casa de seu pai, Charles Nodier, isto é, por Fontaney, Musset, Arvers e outros".

Agora, o soneto imortal do poeta francês:

UN SECRET

Mon âme a son secret, ma vie a son
[mystère:
Un amour éternel en un moment conçu.
Le mal est sans espoir, ainsi j'ai du le
[taire,

Hélas! J'aurai passé près delle inaperçu,
Toujours à ses côtes et pourtant solitaire,
Et j'aurai jusqu'au bout fait mon
[temps sur la terre,
N'osant rien demander et n'ayant rien
[reçu!

Pour elle, qoiique Dieu l'ait faite douce
[et tendre,
Elle ira son chemin, distraite, et sans
[entendre
Ce murmure d'amour élevé sur ses pas:

A l'austère devoir pieusement fidéle,
Elle dira, lisant ces vers tout remplis
[delle:
"Quelle est donc cette femme?" et ne
[comprendra pàs.





Stelinha, grande aquisição da Nacional

STELINHA EGG
TAMBEM GOSTA DO BAIÃO

A estrelinha da Nacional já gravou um e tem outros em vista — Sua popularidade é muito grande e nem o "maracatú" ela dispensa — Ao lado de Gaya nas horas de e trabalho — Rcordar é viver

Reportagem de WALTER SAMPAIO

STELINHA EGG é, sem dúvida alguma, um nome feito dentro do rádio brasileiro. Sua projeção iniciou-se em São Paulo, quando, atuando em uma das emissoras da terra bandeirante, conquistou logo um imenso público. Dotada de boa cultura, bela e possuindo uma voz maviosa, Stelinha conseguiu rapidamente galgar o lugar em que se encontra hoje. No Paraná, seu Estado natal, ela teve pouco tempo para encantar os fans da terra dos "pinheirais". Ali começou sua carreira, mas como as condições então não fossem satisfatórias para um futuro promissor, viu-se a encantadora estrela na contingência de ir para São Paulo e posteriormente para o Rio de Janeiro.

Seus primeiros programas nesta capital foram levados ao ar através das ondas da Tupi. Apresentada por Carlos Frias, isso há uns seis anos passados, três vezes por semana, a artista atraia ao auditório daquela emissôra, um público bem numeroso. Anos depois transferiu-se para a Nacional, continuando sempre com o seu prestígio em evidência. Quando ninguem mais esperava úma troca de estação, eis que Stelinha resolve voltar à Tupi. Por motivos imperiosos, tempos depois deixa a Tupi e transfere-se para a Rádio Ministério da Educação.

OUTRA VEZ NA RADIO NACIONAL

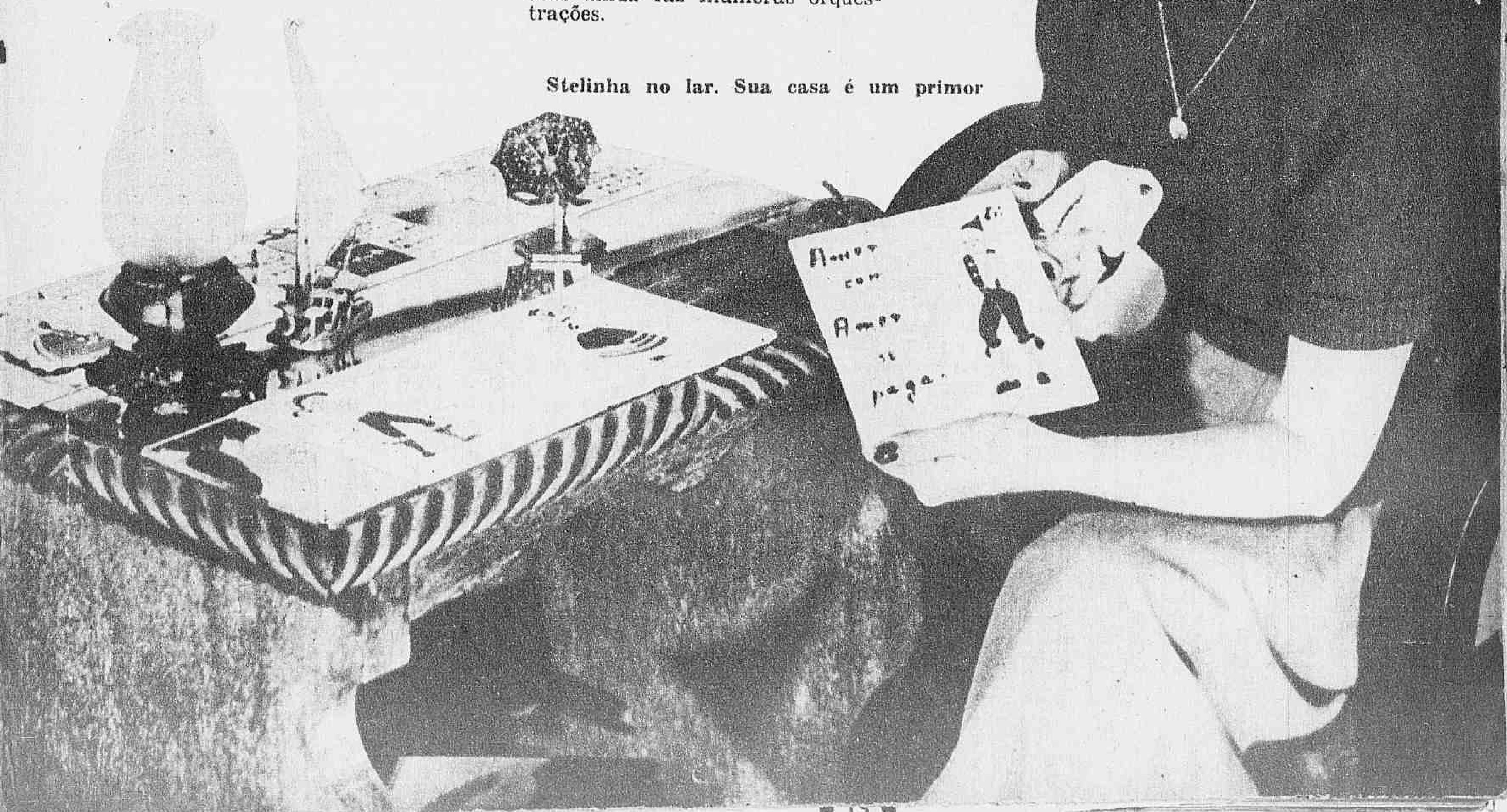
Com a fundação do Departamento de Músicas Brasileiras na Rádio Nacional, essa emissora voltou a contratar Stelinha. Desta feita, a estrelinha pretende parar um pouco e mormente agora, em que ela está ganhando mais dinheiro e ainda ao lado de seu esposo — o pianista Gaya.

Stelinha, encontrando-se com o reporter de CARIOCA, não pôde esconder o seu contentamento por estar de volta, há três meses, à emissora do Edifício de A NOITE. Não lhe sobra mais tempo para responder às cartas que lhe dirigem os fans. Gaya, por sua vez, anda muito atarefado, isso porque, além de suas atividades por ocasião dos programas ainda faz inúmeras orquestrações.

UMA NOVIDADE PARA OS FANS

Aproveitando o encontro casual com a reportagem de CARIOCA, Stelinha informou-nos que acabou de assinar contrato com uma fábrica de discos na

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Stelinha no lar. Sua casa é um primor



lhe. Uma das melhores que jamais apareceu em qualquer revista. Não me julgue imodesto, mas...

— Oh, não, não... — fez Jim com timidez.

Em seguida, sentou-se diante de Floyd, pois o havia recebido de pé. Apanhou sua pasta e a colocou sobre uma cadeira, pois o garçon acabava de trazer-lhes os pratos. O outro fez o mesmo com a sua e ambos se dispuseram a comer. Floyd, todo entusiasmado pelo aroma do espaguete, aspirava-lhe ruidosamente a fumaça e esfregava as mãos de satisfação. Realmente, comia-se muito bem ali. Um tempeiro divino, o vinho Chianti bastante parecido com o original... Realmente, comia-se bem alí!...

Jim comeu com excelente apetite. Mas, à medida que este se foi acabando, começou a observar as pessoas das mesas vizinhas. Em quase todas estavam artistas como êle e Bentham. Todos tinham pastas negras, que deviam conter seus trabalhos. Alguns conversavam com clientes, mostrando-lhes seus desenhos. O restaurante tinha fama, não só por sua boa cozinha, como tambem por causa da sua freguezia de artistas.

— O senhor é muito amavel, Sr. Bentham. — disse Jim, voltando-se para o companheiro. — Na arte, tudo depende de começar. Se o senhor me apresentar a alguma pessoa influente, creio que minha carreira está feita... E' o que pre-

O RETRATO DE MAIZIE - Conto de CINTIA HOPE

SE Jim conhecesse pelo menos um pouquinho Floyd Bentham, saberia que este jamais ajudava a ninguém. O que podia fazer, fazia para si mesmo... Mas Jim era jovem, tinha ambição de vencer, de triunfar, e estava desesperadamente necessitado de dinheiro. Tinha, portanto, que depositar a sua fé em alguem. E assim acreditou nas promessas de Floyd, feitas com aquele seu jeito fácil e exuberante.

— Tenho sempre imenso prazer em ajudar a um artista, como eu! — havia gritado Floyd naquela manhã, pelo telefone, a Jim. — Traga-me alguns de seus trabalhos, colega. Quero examiná-los e estudar uma maneira de pô-lo em contato, com pessaos que muito poderão auxiliá-lo a ir para a frente!

Agora, no ambiente sombrio e enfumaçado do restaurante "Vincelo", Jim tinha diante de si a pasta de couro negro. Seus trabalhos eram bons, êle tinha certeza. Não que fosse um pedante, mas porque sabia avaliar na sua justa medida seus próprios méritos. Se Floyd Bentham mantivesse sua promessa, ele e Maizie poderiam pensar em realizar seus mais queridos sonhos. Jim pensava no que faria para demonstrar sua gratidão a Bentham. Pensava tambem no que poderia fazer pela felicidade de Maizie.

Através da fumaça dos cigarros, ele julgou ver o rosto encantador de sua mulherzinha, tal como o vira de manhã, ao acordar, quando ela lhe levara o café fumegante numa grande xícara de louça azul.

— Apague a luz, Jim — ela lhe havia dito com sua voz doce. — Já é dia. Você trabalhou durante toda a noite sem parar...

Jim então se levantara, com os olhos ardendo, as costas doloridas por haver permanecido tanto tempo curvado sobre o trabalho. E ao vê-la tão linda, tão boa e amorosa, apertava-a fortemente contra o peito e lhe dissera:

— Garota, algum dia acabará nossa pobreza. Ganharei muito dinheiro para você, para que tenha tudo e seja feliz.

— Mas eu sou completamente feliz! Tenho você e isto me basta... — responderа-lhe.

Pela janela do restaurante, Jim pôde ver que um taxi se detinha na calçada. Lançou um longo suspiro e apanhou instintivamente a pasta preta. A pessoa que saltava do taxi era Floyd Bentham. Ele viera! Cumpria o prometido!

Floyd tambem trazia uma pasta negra sob o braço. Entrou no restaurante em atitude quase agressiva. Enxugando a fronte com um lenço, aproximou-se da mesa de Jim:

— Agora mesmo terminei estes trabalhos — disse, dando uma palmada na pasta, que pusera junto a Jim. — Por isso demorei-me um pouco, rapaz. Lembre-me para mostrá-los a você antes de ir-me. Valem a pena, garanto-lhe.

— Oh, conheço muito bem seus trabalhos, Sr. Bentham — disse Jim. — Meu pai sempre dizia que o senhor é um dos desenhistas comerciais de maior talento. Recordo-me que sempre me contava ter comprado o seu primeiro desenho, Sr. Bentham, quando êle era diretor artístico da revista "Sentinela", e o senhor começava...

— Homem! — exclamou o outro dando um soco na mesa — Sabe que eu já me havia esquecido desse fato? Pois foi isso mesmo. Agora me lembro. Era, por sinal, uma excelente ilustração, garanto-

ciso. Minha mulher está esperando um bebê... o senhor compreende...

— Minhas felicitações! — exclamou o outro com espalhafato. — Nada há como a família. E, por falar em família, não se esqueça de pedir-me que lhe mostre minha "Cena familiar à luz da lareira". O efeito de luz das brazas custou-me muito. Mas espere para vê-lo. E' fantástico!

— Sim, senhor Bentham...

— Ei, garçon! — chamou ruidosamente Floyd estalando os dedos.

O garçon, um homem apático, de cara de poucos amigos, aproximou-se vagarosamente.

— Ouça, Tony — disse Floyd — este jovem e eu queremos daquele ótimo vinho que seu patrão tem bem guardado na adega. E queremos tambem alguns "scallopini"... — Fez um gesto com ambas as mãos e acrescentou: — ...preparados daquela maneira que eu aprecio — Riu e deu uma pancada carinhosa na espádua de Tony, o garçon de cara aborrecida, que não pareceu se incomodar com a demonstração de amizade. — Enfim, concluiu Floy, você sabe: queremos "scallopini" à la Bentham... Oh! Tambem eu, como tantos outros artistas famosos, acabarei por dar meu nome a um suculento prato!

Tony, sem mudar a expressão apática, dispôs-se a tomar o rumo da cozinha, mas Floy chamou-o novamente:

— Olhe, um momento! Não deixe de avisar-nos quando chegar o Sr. Cameron. Compreendeu?

— Sim, senhor. — murmurou. E se foi.

— Espero que não se incomode se o

(CONCLUE NA PAGINA 58)

CUIDADO COM AS LOURAS!

Conto de HORACIO WINSLOW

NA mesa, quase sob o nariz do consulente, estava a bola de cristal. Na parede da exígua peça, via-se o zodíaco, em preto e branco. Entre o zodíaco e a bola de cristal, sentado, o rajá Yacananda. Era um colosso de sabedoria ocultista, caracterizando pela barbicha retinta, o turbante cor de ouro e seus cem quilos de banha.

—Cuidado — exclamou sentenciosamente — muito cuidado com uma criatura loura !

O cliente, um rapazinho ansioso, revolveu-se, na cadeira, com certo nervosismo. Tratava-se de um ex-soldado, não muito forte. Um metro e setenta de altura e setenta quilos de peso poderiam indicar-lhe um tanto grosseiramente a silhueta. Tinha as sombrancelhas apagadas, e as costeletas, naquela manhã, sem retoque, eram tão claras a ralas que se tornavam invisiveis.

— Bem... Poderia fazer-lhe uma pergunta ?

— Pois não ! A consulta de um dólar dá direito a qualquer pergunta.

Era curioso, mas o sotaque sugeria menos qualquer idioma indiano que o "slang" dos subúrbios de Nova York.

— Quem sabe — prosseguiu o cliente — se esta loura a que se refere não será a mesma que me vem acompanhando há vários anos...

O outro cruzou as mãos sobre o abdome e assentiu...

— Desde que ela entrou em minha vida — gruniu o rapazinho — nunca mais soube o que fosse ser sossêgo. Estava de partida para a Austrália quando o senhor passou aqui pela primeira vez. — Puxou do bolso uma fotografia e estendeu-a ao rajá: — Deve estar lembrado desta moça... Pois bem, ela é minha noiva. Passou seus maus bocados para viver e sustentar uma tia velha,, que morreu o mês passado.

O rajá resmungou sem comprometer-se e o rapaz guardou de novo a fotografia no bolso.

— Bem... Minha noiva consultou-o por mim, e o senhor lhe disse que naquela ocasião eu andava envolvido com uma loura...

Um vislumbre de sobressalto passou pela fisionomia do rajá.

— Se disse isto — observou secamente— tem que ter sido.

— Comprovei a data — disse o rapaz — e justamente naquela ocasião me encontrava num hospital militar, perto de Darwin, com uma febre de quarenta gráus e não me recordo de ter visto a tal loura. Onde estava ? Em Darwin ?

— Lamento — disse o rajá, fazendo gesto de levantar-se — mas esta manhã tenho muito trabalho. Bom dia, e...

Estendendo o braço sobre a mesa, o rapaz pousou a mão direita no ombro do rajá, obrigando-o a sentar-se de novo.

— Refletí muito sobre o assunto, raja Yakananda. Minha noiva pagou-lhe dez dólares para trabalhar contra a loura. O senhor deve ter trabalhado, porque jamais pús os olhos em cima dela, na Austrália.

— Naturalmente — disse o rajá. E agora que terminamos.

— Que terminamos ?... — O ex-combatente soltou uma gargalhada. Nunca esquecerei daquela época em que quase morri na Birmânia. Durante três semanas estivemos mergulhados, até o focinho, numa selva brava, cheia de serpentes e atiradores japoneses,. Vinte e quatro horas depois de ter sido abatido por uma bala japonesa, um avião deixou cair alguns sacos de correspondência. E sabe o que recebi ?

— Volte amanhã — disse o adivinho. Realmente, eu...

O rapaz segurou-o por um braço.

— Recebí uma carta de minha noiva. O senhor tinha aparecido na cidade pela segunda vez, e disse-lhe que eu me achava, uma vez mais, em apuros com uma loura. Quando lí isto, estava às portas da morte. E desde então fiquei conjecturando onde estaria a loura... Numa cova ?

A voz do rajá pareceu enfastiada:

— A luz astral a miudo inverte as coisas. Talvez fosse uma morena. E agora, se não tem mais nada a dizer...

— Mas, rajá ! Se lá não havia morenas, tão pouco ! Nem ruivas, sequer. Contudo, os vinte e quatro dólares que minha noiva lhe deu para afastar a loura, provavelmente operaram o milagre.

O rajá abrandou um pouco a fisionomia.

— Se não está satisfeito com a leitura de sua sorte, diga, que eu lhe devolverei o seu dolar.

— Pelo contrário ! Estou mais do que satisfeito. O que desejo são mais alguns pormenores sobre a loura. Preste bem atenção ao que vou dizer: a terceira vez em que o senhor se ofereceu à minha noiva para livrar-me da tal loura, eu me achava numa balsa, sozinho, sem outra coisa ao meu lado que o oceano. Três dias após haver exgotado minha provisão de água, vi, em meu delírio, uma sereia com duas cabeças. Por acaso não seria essa a loura ?

O rajá franziu o cenho.

— Suas graças não têm nenhum espírito — disse, erguendo-se de chofre.

O rapaz seguiu-o em volta da mesa.

— Apenas queria tranquilizar-me. Dessa terceira vez, minha noiva deu-lhe quarenta e um dólares, tudo quanto conseguira juntar, para que o senhor afastasse a loura do meu caminho. Mas vejo o que aconteceu: Saio do exército, volto para casa e minha noiva já não quer casar comigo nem me dizer porque. Faz um ano que venho empregando todos os meios para saber da razão desse rompimento, sem que ela me diga. Essa noite, porém, teve uma crise histérica...

— Por que não chama um médico ? — gruniu o rajá.

— Chamamos, mas o médico também

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

UMA PELE PERFEITA...



CREME POLLAH

Removendo tôdas as imperfeições da cutis, vos dará uma pele perfeita. As espinhas, as manchas, os cravos, as rugas, são eliminados dando lugar a uma pele úmida, fina e aveludada

Vende-se em tôdas as Farmácias e Perfumarias

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

VALORES "BALLET"

A irriquieta Tatiana Les Teatro Municipal — A rio Fasccini e o "Lago de Sandra

O que mais nos impressiona em Tatiana Leskova é a sua vivacidade exagerada, o seu inesgotável entusiasmo pela causa do "ballet" nacional. Russa-francesa, tendo viajado o mundo inteiro, como uma das primeiras bailarinas do "Original Ballet Russe", abandonou o prestígio que desfrutava internacionalmente para dedicar-se de corpo e alma ao reerguimento da dança brasileira. Enamorou-se pela nossa cidade, pela nossa gente, e aqui ficou, talvez para sempre. De vez em quando volta à Europa, mas só a passeio. Fez-se, por completo, carioca de coração. Ágil e vibrante, a irriquieta Tânia, como é conhecida pelos seus discípulos, conserva ainda hoje uma técnica extraordinária. Há pouco tempo, organizou e dirigiu o "Ballet Society", que alcançou um êxito marcante na temporada artística do ano passado. Contratada pelo Teatro Municipal, está ministrando valiosos ensinamentos às novas vocações para a dança e dando expansão ao seu talento cria-

A filha do professor Mario Faccini é uma grande intérprete do "Cisne Negro".



Sandra Dieken, a brasileira que foi solista do "Ballet Russe".

NOVOS NO NACIONAL

kova e a temperoda do filha do professor Ma- dos Cisnes" — A volta Dieken

Por JORGE JAIME . .

dor como coreógrafa, como, por exemplo, em "Prometeu Encadeado", com música de Leopoldo Miguez e para o qual Mario Conde realizou uma cenografia admirável.

Na coreografia brasileira se distinguem particularmente seis primeiras bailarinas e quatro figuras masculinas de destaque. Entre as primeiras, convém realçar Maria Angélica, intérprete, entre outros papéis, de "O Lago dos Cisnes".

Filha única do professor Mario Faccini, catedrático de Física e Química do Colégio Pedro II, regressou há pouco da América do Norte, para onde fôra a convite de Igor Schwezoff, que nela via um talento promissor. Foi classificada em primeiro lugar num concurso promovido pelo "Ballet Theatre", ao qual concorreram mais de quatrocentas candidatas de diversas nacionalidades. Todavia não pôde preencher a vaga dêsse famoso corpo de baile porque havia in-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



A maravilhosa Berta Rosanova, primeira bailarina do Teatro Municipal.



Maria Angélica no "Lago dos Cisnes".



Dennis Gray, a maior revelação artística de 1949.



Tatiana Leskova, a coreógrafa da temporada nacional.

A CASA DA COLINA

Conto de ROBERT CARSE

"Tenha calma", disse para si mesmo Tim Denson, ao lhe avisarem que o chefe queria falar-lhe: "Tenha calma"...

— Com certeza vão dar-lhe um trabalho importante — murmurou-lhe Shane Hurlane, quando passou a seu lado.

O jovem entrou no luxuoso escritório de Martin Berrifield. Êste sorriu e falou-lhe:

— Bom dia, Tim. — E, voltando-se para um homem que se encontrava sentado a um canto da sala: — Sr. Crosmore, apresento-lhe Tim Denson. Afirmo-lhe que êle será capaz dêsse trabalho.

— Muito prazer em conhecê-lo — disse o homem, apertando-lhe a mão com cordialidade.

O Sr. Crosmore era gordo, tinha cabelos brancos e estava vestido com simplicidade, embora se pudesse perceber que sua roupa era de fina qualidade. Seus olhos observaram com benevolência o recem-chegado, enquanto êste se sentava e esperava que o chefe lhe explicasse do que se tratava.

— Vamos construir uma casa na zona norte do distrito de Westchester — disse Martin Berrifield. — O projeto e a superintendência da construção ficarão totalmente sob sua responsabilidade. O Sr. Crosmore já tem o terreno. Êle o levará para vê-lo agora mesmo. Deixo tudo em suas mãos, Tim.

— Muito bem, chefe — replicou o moço, com voz que traía sua emoção interior. E não era para menos, pois ia construir a primeira casa. O primeiro projeto e a primeira construção que o chefe deixava inteiramente a seu cargo. Isto significava um passo enorme para o sucesso. Significaria talvez, um imediato aumento de ordenado. Mas, antes de mais nada, provava que êle havia dado a Martin Berrifield provas de sua capacidade como arquiteto.

Em caminho para Westchester, Tim encontrou pouco sôbre que conversar com o Sr. Crosmore. Iam no luxuoso automóvel dêste. Depois de haverem corrido mais de meia hora, o Sr. Crosmore olhou-o estranhamente, de viés, um tanto risonho, e lhe disse bondosamente:

— Acalme-se, Tim. Não será nenhum projeto dificil. Não terá que satisfazer ao gôsto extravagante de um velho ranzinza. A casa é para minha filha. Vai casar-se e quero dar-lhe a casa como presente de núpcias.

— Puxa! E' um magnífico presente — exclamou o rapaz agradàvelmente impressionado pelo jeito amável do companheiro. Êste riu e juntou:

— Ginny, minha filha, aprecia o estilo moderno.

— E seu futuro espôso? — perguntou Tim, sentindo que cada vez mais Crosmore lhe parecia simpático.

— Até agora, não sei a opinião dêle a respeito... E fez um gesto como se tivesse sido molestado por qualquer coisa invisivel. — E' claro que até agora não houve oportunidade para isso. Agora, que vamos construir a casa, veremos... Esta mesma tarde você conhecerá Ginny e seu noivo.

Chegaram. Era no topo de uma colina. Tim pôde sentir, ao primeiro golpe de vista, onde devia ser levantada a casa. O lugar era encantador. Uma velha amurada de pedra acompanhava o caminho do lado em que começava o declive. Dali, olhando-se para o sul, viam-se dois pequenos lagos e todo o vale. Havia muita vegetação. Um lugar realmente encantador.

Crosmore acompanhou Tim de um para outro lado, com as mãos metidas nos bolsos do paletó, sem dizer palavra. Adivinhava-se em seu rosto uma agradável emoção. Notando isso, o rapaz pensou que aquele local devia ter alguma significação toda especial para êle. Devia também amar muito sua filha para construir-lhe uma casa ali. Por um instante, Tim ficou absorto. As idéias pareciam recusar-se a ajudá-lo. Depois fechou os olhos. Mentalmente viu a colina em todos os seus detalhes. Em seguida, começou a formar-se a casa. Uma casa simples, mas bonita, acolhedora, capaz de converter-se em um verdadeiro lar, cercada de flores... Seria uma edificação baixa, de um só pavimento, e formaria parte da paisagem. Não seria uma intrusa naquele ambiente. Para completá-la, havia a beleza natural da região. Do lado oeste, para onde daria o "living-room", colocaria uma enorme janela envidraçada, tomando quase toda a parede, formando como que uma moldura para o belo quadro que a natureza preparara lá fora, do qual se sobressaia o vale. Dando para o lado sul, um pátio de lages, que circularia a casa até o lado oeste... Puxou o papel, o lapis e começou a trabalhar. Não teve dificuldade em esboçar, com traços rápidos e seguros, o exterior da futura casa. Mas quando pensou na distribuição interna, nos quartos, salas e outras dependências, ficou atrapalhado. Para isso, precisava conhecer as pessoas que iriam viver ali. "Ponha-se no lugar da moça", disse para si mesmo. "E' delicada, morena, cabelos castanhos. E' alegre e aprecia a vida ao ar livre. Quererá, sem dúvida, dois quartos de dormir. Um só para ela. A cozinha, ampla. E o "living" deve dar a impressão de que faz parte do vale... Mas não posso esquecer-me do noivo. Seu quarto de dormir será aqui, e aqui sua garage. E é só".

Aproximou-se do Sr. Crosmore, que parecia embevecido na contemplação do vale e em doces recordações. Mostrou-lhe os esboços:

— Aqui está um estudo preliminar. Uma coisa ainda indefinida, claro.

— Pois me agrada, disse Crosmore. Mas você, Ginny e Walter Howoode, seu noivo, rirão a última palavra.

— Com respeito ao financiamento da construção, disse Tim soltando um suspiro de alivio, pois contava já com a aprovação do homem — quanto pensa gastar? Disso depende o que se irá fazer.

— Naturalmente. Já conversei sôbre o assunto com o Sr. Berrifield. Estou disposto a empregar vinte e cinco mil dolares. Mais dez mil, talvez, se fôsse necessário. Acha que chega?

— De sobra, Sr. Crosmore. O que tenho em mente é uma casa simples, confortável e bonita.

O outro pôs-lhe a mão sôbre o ombro e disse:

— Antes de partirmos, permita-me que lhe diga uma coisa. Talvez isso lhe ajude no trabalho que tem que fazer aqui. Há anos, minha mulher e eu quisemos fazer uma casa neste mesmo lugar... Por desgraça, meus pais eram já muito idosos e fomos viver com êles. Depois, minha espôsa faleceu. Não voltei a me casar, e conservei para Ginny o sonho que minha mulner e eu não pudemos realizar...

Tim não encontrou palavras para dizer. A emoção apertava-lhe a garganta. Mas pensou que não poderia ter melhor incentivo que as palavras de Crosmore. Faria um trabalho realmente inspirado.

Foi então que viu a garota. Era "mignon", morena, de cabelos castanhos. Tão bonita como êle a imaginara para a casa que iria construir. Enquanto Crosmore fazia as apresentações, Tim ficou como que aturdido. Ginny, que estava acompanhada pelo noivo, sentou-se a seu lado. Tim pôde observar que a pequena tinha algumas sardas no nariz gracioso, que a "maquillage" era muito discreta e que seus olhos, castanhos, grandes, irradiavam vivacidade. Ela começou a falar-lhe com entusiasmo da casa.

— E' o meu primeiro projeto — disse Tim, com timidez.

A jovem olhou-o com interesse. Êle deu-lhe minuciosas explicações e concluiu:

— Creio que por hoje já a aborreci bastante, Ginny...

— Pelo contrário, respondeu-lhe a pequena, pondo-se de pé. — Faço até questão de que venha tomar um "cock-tail" com papai e Walter e que jante conosco. Poderemos depois do jantar conversar mais a respeito da casa, a não ser que tenha outro compromisso...

— Absolutamente, com muito prazer, replicou o rapaz.

(Conclui na página 62)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



MINAS DO ARROIO DOS RATOS, 3 DE JANEIRO DE 1950

A minha opinião sôbre o estudo por correspondência é a melhor possível, pois ao iniciar o curso de Desenho Mecânico com os senhores, era completamente leigo no que dizia respeito a desenho de máquinas. Estou hoje com um caudal completo de conhecimentos desta matéria e ganho três vêzes o que ganhava antes de assimilar tão preciosos conhecimentos.

João A. Christani
MINAS DO ARROIO DOS RATOS
Est. do Rio Grande do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V.S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ Mato Grosso



CANTO DO BURITÍ, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITÍ Est. Piauí



Rio de Janeiro 11.10.49

Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e nas horas e dias de folga, utilizo-me dêstes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalização de prédios

Com isto tenho um lucro superior ao próprio ordenado do emprêgo.

Antonio H. Castañares
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei [illegible] moças e todas me agradecem e no momento estou com [illegible] alunas.

Maria Seminaro
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

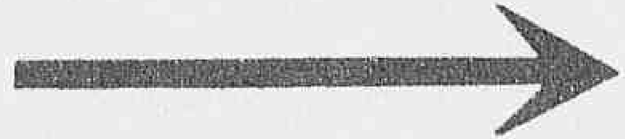
Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1226

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(*indicar o curso desejado*)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



LUIZ GONZAGA MUDOU DE PROFISSÃO?...

De sanfoneiro a chofer de praça, da Praça Mauá — A história do motorista que dormiu no ponto — E a outra história dos pneus que a Inspetoria esvasiou... — O joguinho que faz bem aos nervos e um mal terrivel aos bolsos

Texto e fotos de V. L.

E o velho vicio chegou logo: — No Jockey Club? Só por cem cruzeiros, amigo! Por que será que os choferes não gostam do Jockey?...



A bomba estourou nos meios artisticos: Luiz Gonzaga deixou o acordeon.

— Que estará fazendo? Perguntavam uns, ao mesmo tempo que as conjeturas vinham céleres:

— Ficou maluco !

— É... o Luiz sempre teve uma bola de menos. E o diabo são os contratos assinados por êle. Naturalmente será processado...

Não tardou muito que o Reporter entrasse pelos corredores da Rádio Nacional com um amontoado de fotografias, que eram as provas insofismáveis de que o sanfoneiro virara motorista de praça. Um grupo reuniu-se logo, e houve quem falasse mal de Luiz Gonzaga, desabafando dores passadas. E o Reporter contou a história:

— Eu estava por aí, a cata de assunto pra uma reportagem, quando encontrei um grupo de choferes, dentre os quais estava o Luiz Gonzaga. Fiquei de longe

Dormiu no ponto

contemplando-o. Êles jogavam uma coisa assim:

— Três.

— Cinco...

— Lona!

— Tudo.

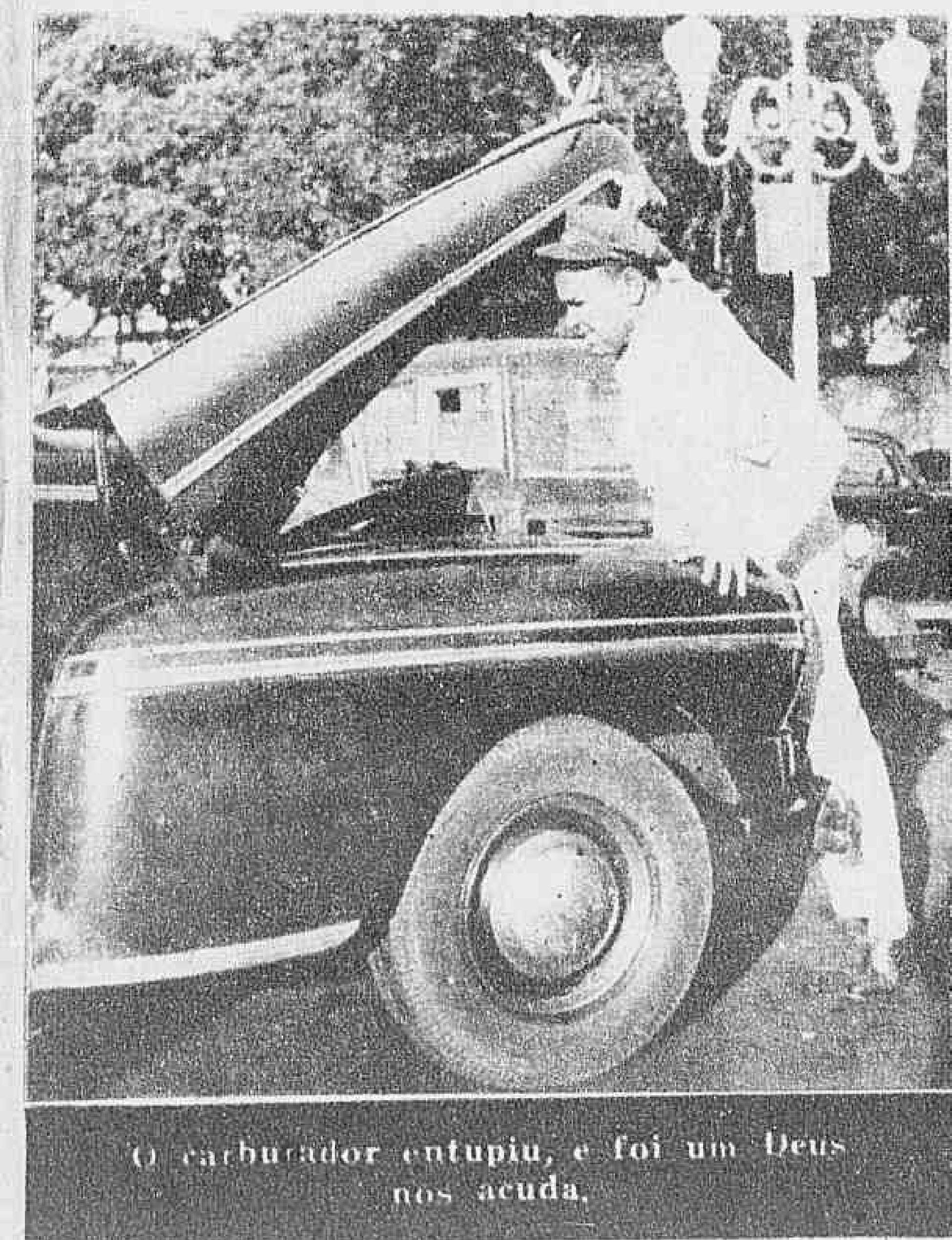
Mas acontece que o carro do Gonzaga estava estacionado em lugar proibido. Quando o joguinho acabou, os pneus do "Chevrolet" modêlo 37 estavam completamente vazios. Eu ainda estava pensando que não se tratava de Luiz Gonzaga, até quando êle se retirou do meio dos colegas e foi dormir no interior do veículo. Aproximei-me então. Era realmente o Luiz Gonzaga, estava igual a um certo sujeito que eu conheci em Minas, há muitos anos. Esse sujeito era o Luiz Gonzaga. Nessa época êle não tinha cartaz. Por isso, andava fazendo tocatas de benefício... do próprio bolso. Agora eu matutava: como pode um homem abandonar a glória?... Estará com mêdo da concorrência da Adelaide Chiosso?...

Mas, à medida que o tempo passava, mais confirmadas ficam as minhas suposições. Eu fotografava o Luiz, que a essa altura já havia acordado e discutia com os lavadores por questão de limpeza:

— Que é que há?...

O Luiz Gonzaga em carne e osso se recusava a pagar e a realizar a limpeza do automóvel. A mesma atitude tomou quando soube que o carburador estava entupido. Enquanto isso eu ia fazendo as minhas chapas diante da curiosidade dos seus colegas, que não sabiam que se tratava do sanfoneiro. A essa altura eu torcia para que a Dilú Melo surgisse por acaso. Mas o Gonzaga adaptava uma busina nova ao carro, uma busina que lhe faria recordar os dias de gala nos palcos nacionais. Era uma buzina com características de baião, cujas notas eu não sei reproduzir com palavras. Aí eu pensei que, se fosse o Luiz, jamais faria uma tolice daquelas. Trinta contos por mês desperdiçados. Autêntica loucura. Lembrei-me do amor. Aquilo poderia ser um caso de amor. Ele estava querendo impressionar a namorada, da qual teria recebido um "ultimatum"... Então, farto

(CONCLUE NA PÁGINA 60)


O carburador entupiu, e foi um Deus nos acuda.


Luiz Gonzaga, ator, pois não é?... Representou um motorista de taxi e enganou muita gente. Ei-lo no "joguinho"


Que é que há. Quem disse que eu vou lavar êsse carro?...

ALEXIS ISSUPOFF, UM PINTOR RUSSO

Vaticina, também, a morte próxima da pintura moderna — A espera de um renascimento que a liquide — Não é possivel arte sem as bases do academicismo — Há muitos anos fóra de sua pátria

De NADIA MORLAY, Especial para CARIOCA



"Jardineiro" — tela de Issupoff, de 1942

ROMA — Agosto — Fui procurar, um desses dias, um belo tipo italiano da Calábria que quase sempre pôsa para mim como modelo, e como de costume disse-lhe para vir ao meu atelier, no dia seguinte, pela manhã.

— Impossivel, agora, senhorita. De uns dias para cá estou presa a compromissos com o pintor Issupoff.

— Quem é êle ? — perguntei.

— Um bravo pintor russo que há anos reside em Roma. Desde 1925, para ser exata.

Adquirí o hábito de analisar os meus modelos, e quando os reconheço bons observadores, tomo, através dela, informações sobre outros pintores. O meu modelo da Calábria é um desses e, por isso mesmo, continuei fazendo perguntas. Vieram as respostas e, com elas, a conclusão de que devia visitar Issupoff. Deu-me o endereço mas com a condição de lhe ocultar o nome. Os Issupoff — o pintor e sua esposa — não gostam de receber ninguem, em sua casa.

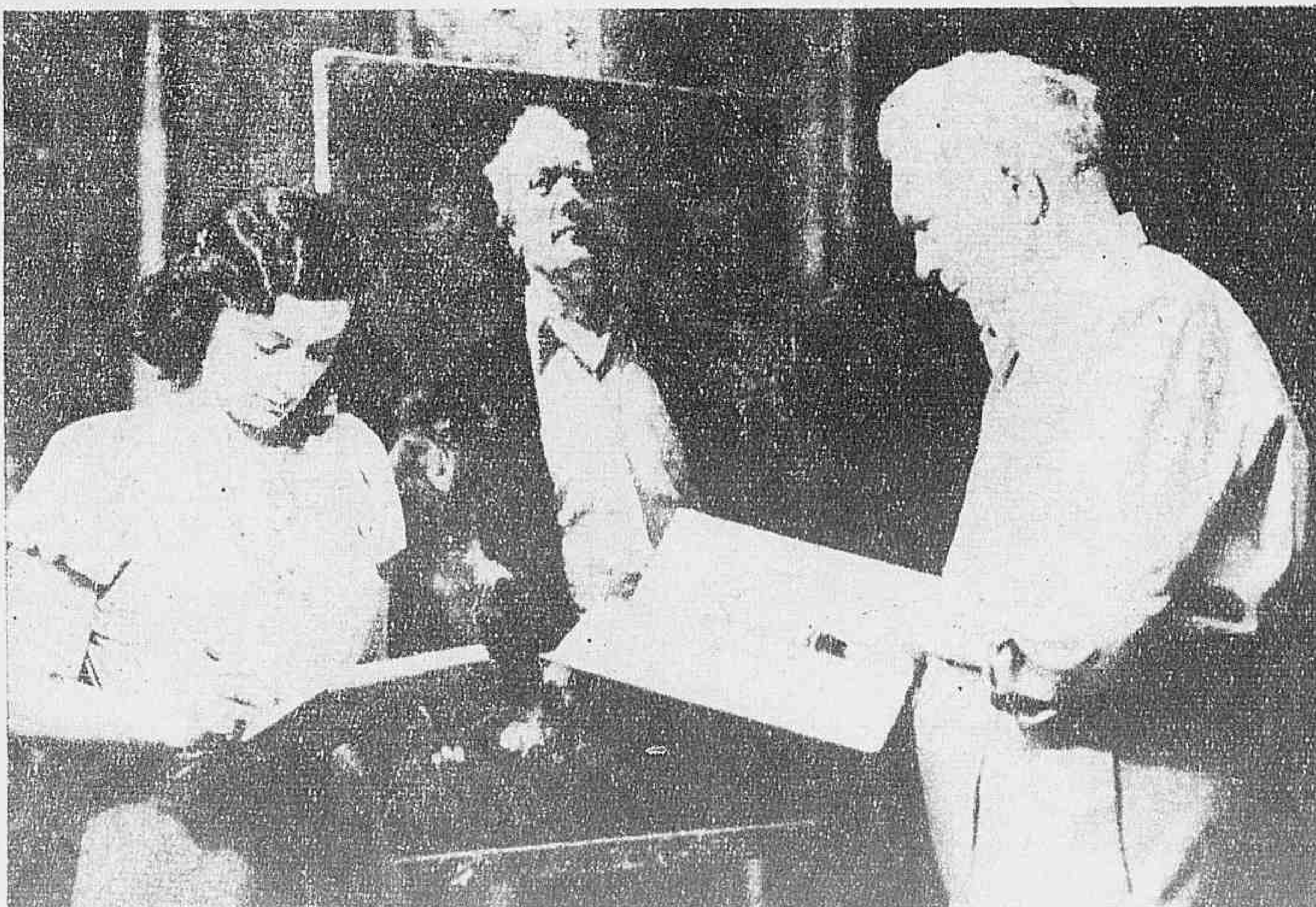
Seja como for, o que é fato é que me encontrei, dias depois, premindo a campainha do estranho pintor russo. Veio receber-me a própria Madame Issupoff, muito cordial, desmentindo aquela intransigência selvagem de que já falara mais atrás. Issupoff, momentos depois, faz-me o relato de sua história.

Desde 1909, era um apaixonado da pintura e, por isso, foi estudar na Academia de Moscou, que era tão diferente da de Roma. Um grande palácio que fascinava pelos seus modelos, pelas suas peças amplas, pelo seu museu, pela sua galeria de pintura antiga e moderna e, sobretudo, pelo preço que cobrava. Na sua biblioteca cultural os alunos completavam o seu conhecimento.

Terminado o curso, e depois de um período de trabalho de apuro, se obtivesse medalha de ouro ou de prata, recebia o diplomado uma pensão para permanecer no estrangeiro, durante um ano. Assim funcionava a Academia de Belas Artes de Moscou até 1924, quando veio para a Itália com sua esposa, a Sra. Tamara Issupoff, que ali estava ao seu lado. Des-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Nadia Morlay e o pintor Issupoff



A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

O FIGURINO

DE "A NOITE"

Em edição especial com mais de 200 modêlos parisienses, criações para o Sweepstake de 1950, vestidos de baile, de noiva, de cocktail, de rua e de sport.



Graça, elegância, sobriedade e "charme" em páginas primorosas que os costureiros de Paris idealizaram e ILKA LABARTHE selecionou para a mulher brasileira. Modêlos da revista "Elle", de Paris, reproduzidas no Brasil com exclusividade.

SAIAS E BLUSAS — PARA O SEU BEBÊ — TRICOT — CHAPÉUS — MONOGRAMAS — DECORAÇÃO DO LAR — COMO VESTIR-SE BEM — CULINÁRIA — LINGERIE — MAQUILAGEM E BELEZA — GRAFOLOGIA — CONTOS DE AMOR . . .

RISCOS PARA BORDAR - MOLDES

FIGURINO, em combinação com a Acad. TOUTEMODE, fornecerá os Moldes de qualquer dos modelos nele publicados



Lourdes Cardoso, a Marivone, cantora burocrata, única no gênero além de Gilberto Milfont.

A CANTORA BUROCRATA

Marivone, além de cantora e rádio-atriz é secretária — Ganhou o concurso na Bahia e ingressou no rádio da metrópole — É generosa, gosta de bolero e ainda é solteira — Nortista da terra dos rafeiros cantados por Jorge Amado

Reportagem de Marco Aurélio de Lima



Marivone, taquígrafa.

Os rumores sôbre uma reconciliação surgiram quando Ida Lupino e seu marido, o diretor Collier Yong, do qual está separada há algum tempo, foram vistos dançando juntos no Ciro's, de Hollywood.



Neal e Frank. E' a comédia de uma jovem jornalista cujas idéias se transformam em tema de conversa do mundo editorial.

Seja como fôr, esta jovem que Pat representará coloca em tal situação o jornal de Lovejoy que êste quase teve de fechá-lo.

—x—

Judy Garland nada disse, absolutamente nada, mas tem a certeza de que inaugurará o seu primeiro programa de rádio com Bing Crosby, com Bob Hope no papel de convidado de honra.

Crosby e seu escritor-produtor estão encantados com a apresentação de Judy. "Canta melhor do que Bob e é muito mais bela", me disse Bing.

No ano passado Crosby e seus companheiros esperavam Judy no programa mas ela estava muito doente para poder aceitar. Não há limites para as apresentações que fará com Bing.

"Temos um lugar para Judy tôdas as semanas, se ela puder trabalhar" - disse Bing.

—x—

"Kind Lady" será rodado a 13 de outubro, na Metro, mas antes a companhia terá que ouvir a opinião de Ethel Barrymore e Maurice Evans. Estes dois grandes artistas têm a superstição da farandula em seus sonhos, e êste "13" não lhes é muito simpático.

Depois de assobiar num camarim, ou de ter um gato preto à sua frente, na rua, o "13", de qualquer forma, é a pior das superstições do pessoal de teatro e cinema.

—x—

"Red, White and Blue", a revista jornalistica, será apresentada dentro de dois meses, em prol da colheita de fundos para a reabilitação de veteranos e dos que sofrem de paralisia infantil. Algumas grandes artistas de Hollywood estão dedicando todo o seu tempo disponivel para que a obra, obtenha o maior êxito possível.

Leroy Frinz e Owen Crump apresentarão o espetáculo que estreará em Los Angeles, em 7 de outubro. Depois, o espetáculo fará uma "tournée" por todo o país, visitando 56 cidades e terminando no Metropolitan House, de Nova York. Existem 125 artistas no "cast".

A apresentação no teatro Paramount de Los Angeles será oferecida por Georges Jessel e à mesma assistirá o governador, Carl Warren

(CONCLUE NA PÁGINA 60)


Mac, Shelley e outro figurante em "Java"

MACDONALD CAREY CONTINUA FIRME

A guerra interrompeu sua carreira, mas já recuperou seu posto — Seu sucesso é uma resultante lógica do seu esfôrço — Um pouco de sua vida

De RUDO MENON

HÁ cêrca de oito anos qualquer pessoa poderia ter contratado Macdonal Carey para trabalhar em troca de uns 50 dólares por semana. Mas não aparecia ninguém que lhe oferecesse nem isso. Hoje o prestigioso ator recebe sempre boas ofertas de produtores cinematográficos de Hollywood. Atualmente ele ganhou um importante papel no filme "Java", que está sendo rodado no estúdio da Universal-International e em que ele tem a galante loura Shelley Winters como "leading lady".

Macdonald Carey, como, aliás, muitos outros artistas da tela, viu a sua carreira interrompida pela ultima Grande Guerra. Foi incorporado à Marinha norte-americana em 1942 e só em 1945 pôde voltar às suas atividades civis. Voltou então para Hollywood com o futuro incerto e tratou de reiniciar a sua vida artística. Foi como se tivesse de recomeçar tôda a sua carreira, fazendo novamente tudo o que já havia feito durante anos, com muito esfôrço próprio e perseverança. Fez um contrato com a Paramount, tendo sido aclamado como "new comer" naquele e depois de ter rodado o seu terceiro filme conseguiu recuperar a sua posição no concerto dos outros astros de Hollywood.

O verdadeiro início da carreira artística de Macdonald oferece certos aspectos singulares. Como bem poucos artistas, ele começou a treinar desde criança, sempre com este objetivo em mira: vencer como ator. A maior parte dos outros artistas vitoriosos de Hollywood foram descobertos por acaso, numa reunião ou num restaurante, ou às vezes, como é o caso de Burt Lancaster, num elevador; outras vezes numa estação de águas, como é o caso de Janet Leigh, que foi "descoberta" por Norma Shearer. Mas Macdonald teve uma longa e paciente preparação à sua carreira artística. De maneira que, ao observarmos tôda a sua carreira, vemos que o seu sucesso hoje alcançado é uma resultante lógica do seu esforço. Ele não teria outro caminho, que não o do sucesso. Estudou a arte de representar, bem assim as diversas situações teatrais. Leu todos os autores clássicos do teatro. Fez assim, a par dos conhecimentos técnicos, digamos assim, a sua ilustração nas letras teatrais. Depois de cinco anos numa escola de arte dramática recebeu um pergaminho e obteve uma oportunidade para pôr em prática os seus conhecimentos adquiridos começando a sua vida artística.

As suas primeiras representações foram quase tôdas em peças de Shakespeare. Com os Globe Players apareceu em encenações resumidas das peças do gênio de Stratford-on-Avon, no "Texas Centennial", de maio a dezembro de 1936. Ele foi desde "o Rei" em "Hamlet" a "Macduff" em "Macbeth" e "Brutus" em "Julius Caeser". Naquele tempo Hollywood tinha pouco ou nenhum interesse por Carey. Filho de um ex-vice-presidente do Sioux City Continental Bank, a primeira paixão do rapaz foi o teatro. Encontrando dificuldade para conseguir a sua grande oportunidade no teatro, voltou-se para o rádio e, contra a sua expectativa, o microfone lhe ofereceu um salário compensador.

Chicago foi o centro donde se irradiou a maior parte de "soap operas" e Mac fez inicialmente o papel de um médico do interior numa novela intitulada "Young Hickory". Depois apareceu noutras peças de rádio-teatro, entre as quais "John's other wife". Fez muitos dos primeiros clássicos de Arch Oboler no famoso programa "Lights out".

Depois Mac se mudou para Manhattan e lá continuou a atuar em "soap operas". Durante a irradiação de certo pro-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Macdonald Carey, a espôsa e a filhinha



Com Shelley Winters num intervalo de filmagem





Jane Grey é uma loura ultra-fotogênica, que lembra um pouco as outrora populares Jean Harlow, Mariam Marsh e Virgínia Bruce...

TEM NAS VEIAS SANGUE DE HOLANDÊS...



Com Flávio Cordeiro, no papel de Otelo, Jane Grey banca a Desdemona, em uma cena de "A inconveniência de ser espôsa", adaptação da comédia de Silveira Sampaio, de tanto sucesso no palco.

E empreendeu a conquista do Brasil, que o Conde de Nassau não conseguiu — De Jane Wiltenburg a Jane Grey

Por PEDRO MOLITERNO

Especial para "CARIOCA"

Seu nome era Jane Wiltenburg. Sangue holandês, legítimo. Nascida em São Paulo, há 24 anos, pois não é dessas que cismam de esconder a idade. Com vocação para o canto, que estudou, a sério, e ainda estuda, até hoje, no Conservatório de Música dirigido por Cláudio Nonnelli, não achou conveniente o nome de Wiltenburg para a sua carreira artística. Tratou de trocá-lo. Jane era bom. Quatro letras, apenas. Fácil de guardar. Procurou um sobrenome também de quatro letras. Fixou-se em Grey. Ficou sendo Jane Grey. A necessidade de viver com independência trouxe-a, de São Paulo, para o Rio. E procurou lugar nos cassinos que, então, floresciam.

— Sabe cantar ?

— Sei...

— Então cante...

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Jane Grey, fotografada no estúdio, enquanto esperava a hora de entrar na filmagem de "A inconveniência de ser espôsa". Agora, fez ótimo "test" para a Nova Terra Filme sob a direção de Gino Tálamo.

BARBARA STANWYCK CONTA A

E' MRS. ROBERT TAYLOR NA VIDA REAL -- SEUS TRIUNFOS PASSADOS - SEUS PLANOS PARA O FUTURO

De J. CANOSA

EMPREGADA de uma casa de modas! Telefonista! Bailarina de "night club"! Corista! Atriz teatral e um milhão de coisas mais, tudo isso foi Barbara Stanwyck antes de ser a "estrela" cinematográfica de real prestígio e de ser a esposa de Robert Taylor.

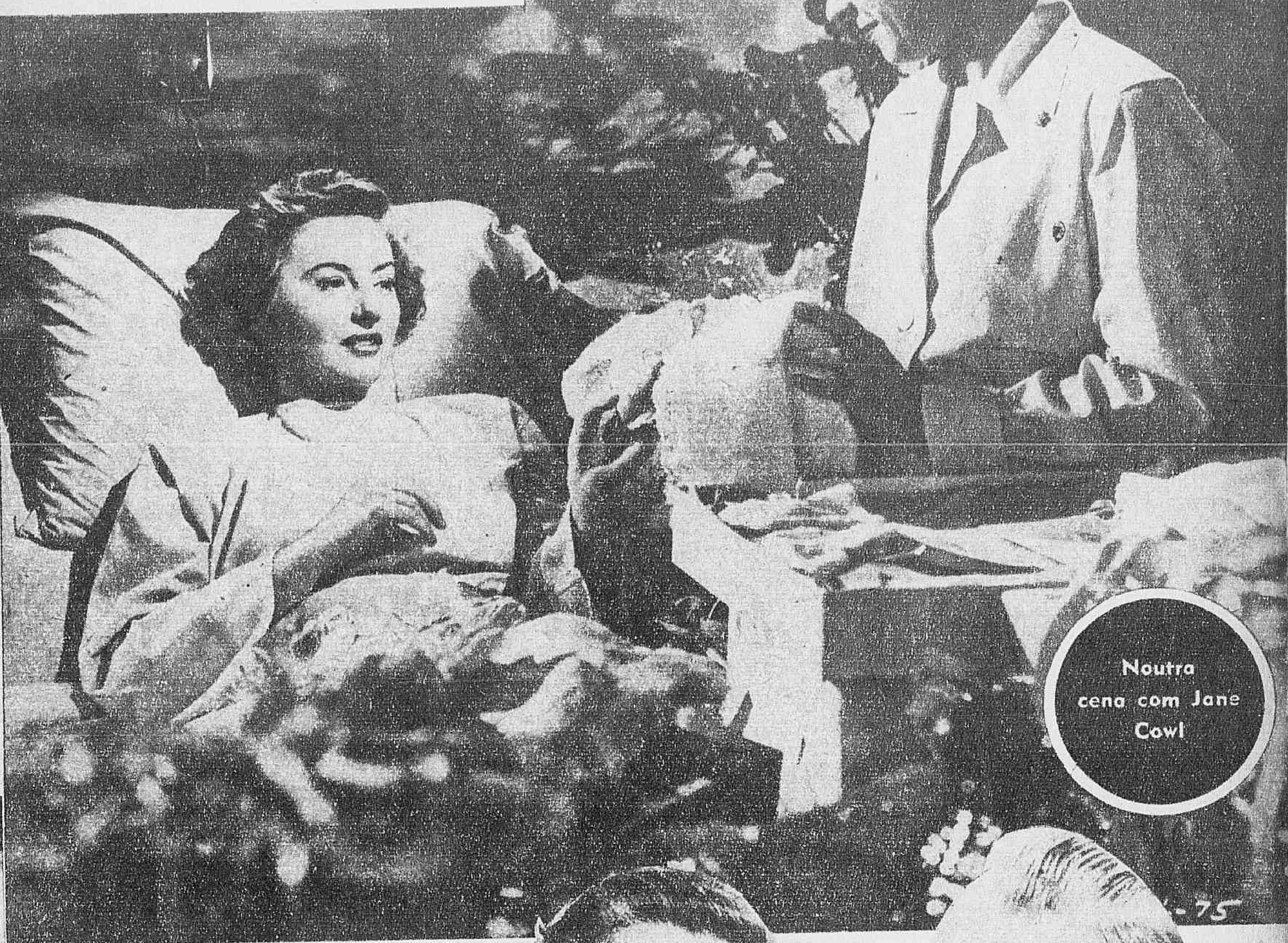
A história de Barbara Stanwyck é a história de uma jovem que um dia desejou ser estrela da tela e se pôs em campo disposta a lutar contra todos os obstáculos que se lhe opusessem. E tanto persistiu que acabou atingindo o seu objetivo: Hollywood, dinheiro, fama, etc.

Interessante: quando se exibiu na Broadway pela primeira vez pouco ou nenhum entusiasmo despertou entre os produtores e técnicos cinematográficos. Hoje, no entanto, Hollywood lhe tributa tôdas as honrarias. Os estúdios lhe oferecem importantes papéis a desempenhar e pelo seu trabalho sempre oferecem ofertas compensadoras. Barbara provou ter muita fibra, pois quando Hollywood a desprezou ela não desanimou e teve forças para prosseguir com ânimo forte em busca de seu ideal, convertendo-se afinal na principal personagem duma fantástica história vivida por ela mesma — a de uma linda e quase desconhecida jovem que chegara a Hollywood e que é hoje uma das "estrelas" mais cintilantes do cenário cinematográfico e



Contracenando com Lyle Bettger

SUA HISTORIA



Noutra cena com Jane Cowl

esposa, na vida real, de um dos galãs mais cotados da capital do cinema, o ator Robert Taylor. Tal é a atriz cinematográfica Barbara Stanwyck.

Barbara nasceu em Brooklyn, Nova York, com o nome de Ruby Stevens. Educou-se primeiramente nas escolas públicas de Brooklyn, onde desde cedo demonstrou acentuado pendor para a arte dramática. A sua primeira ilusão foi tornar-se algum dia uma bailarina famosa. Por isso, dos modestos ordenados que percebeu nos primeiros empregos que arranjou, primeiro como empregada de uma casa de modas e depois como telefonista, sempre economizou o bastante para pagar as suas aulas de dança e bailado.

O fato de ser Barbara muito bela lhe abriu a porta de muitos lugares onde talvez, sem essa qualidade, muito dificil lhe fosse o acesso. De modo que a sua beleza aliada ao seu talento esplendida força de vontade contribuiram de modo decisivo para que ela conseguisse tra-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Numa cena com Lyle Bettger

A Ressur
Frei Luiz

Barreto Poeira vive, para te figura do "Romeiro",

Reportagem

No papel de "Dr. Silveira", na película "Fátima, terra de Fé"

LISBOA — Agôsto — Entre os grandes artistas com que conta o atual cinema português, como Antonio Vilar, Vasco Santana, João Villaret, Antonio Silva, e tantos outros, Barreto Poeira é, sem dúvida um dos mais destacados. Suas interpretações magistrais nos filmes — "O Homem do Ribatejo", "Um homem às direitas" e,, principalmente, nesse admirável — "Fátima — terra de fé" — que conhecemos, e muitos outros que ainda não atravessaram o Atlântico para mostrar ao Brasil os notáveis progressos da cinematografia lusitana, dão-lhe senão um lugar de primeira grandeza, pelo menos, um destaque marcante, e o público não só admira como respeito sua arte sóbria, segura, capaz de interpretações magníficas e de criações insuperaveis.

Atualmente, Barreto Poeira está na "Lisboa-Films" já famosa produtora de ótimos filmes, com a nossa apreciada e querida Maria Sampaio e mais um lúzido grupo de artistas, a filmar o drama de Garret, "Frei Luiz de Sousa", sob a direção de Lopes Ribeiro, o competente diretor que tem produzido tantos dos melhores trabalhos de que se orgulha o cinema português.

Como representantes de CARIOCA achamos que seria interessante entrevistar, "in loco", isto é, nos próprios estúdios da "Lisboa-Films" esse grande artista da tela, e foi ainda o gentilíssimo Antonio Azevedo que nos vem ajudando tanto no nosso mister de entrevistar "astros" do teatro, rádio e cinema portugueses, quem nos proporcionou a aproximação desejada, solicitando ao artista uns momentos de conversação e nos trouxe não só a resposta acolhedora como um amável convite para com ele almoçar, no restaurante privativo da mesma "Lisboa-Films".

Os estúdios dessa grande e poderosa produtora ficam fora da cidade e ocupam vasta área ajardinada, onde se erguem modernos e vastos pavilhões para filmagem, laboratórios, oficinas de acessórios e montagens e o gracioso edifício do restaurante, em estilo colonial espanhol.

Lá chegamos em radiosa manhã de sol e enquanto olhávamos com admira-



Barreto Poeira encarnando uma personagem do filme "O Diabo São Elas", de grande sucesso em Portugal e na Espanha

reição de
de Souza

o ecran, a impressionan-
do drama de Almeida Gar-
ret

de Iveta Ribeiro

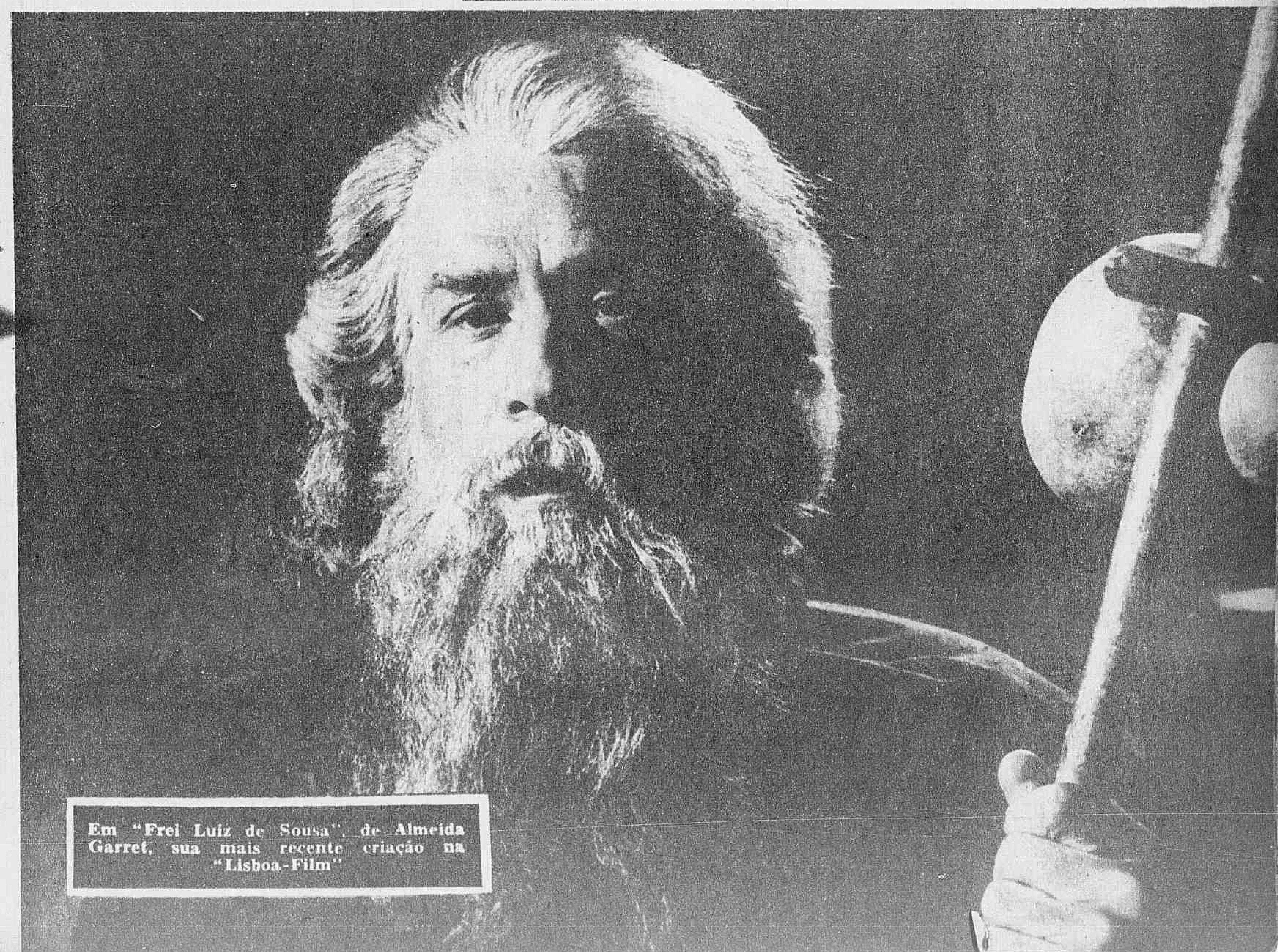
ção o enorme agrupamento daqueles edifícios de arrojada arquitetura moderna, aguarávamos na varanda do restaurante, a chegada de Barreto Poeira que estava a terminar um ensaio do film.

Em pouco, vimos vir ao nosso encontro, fortemente iluminado pela luz daquele sol primaveril, não a figura de um homem da nossa época, mas a propria encenação do lendário "Romeiro", alto, vigoroso, andar seguro, barbas e longos cabelos soltos ao vento, roupagem escura e varonil perfil, e era tão estranhamente impressionante aquela aparição inesperada que aos nossos olhos pareceu-nos que era o próprio Portugal do

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Em "Canção da Terra", outro sucesso do cinema português



Em "Frei Luiz de Sousa", de Almeida Garret, sua mais recente criação na "Lisboa-Film"

SAMIR...

Ator e negociante

Texto de LYSA CASTRO

SEMPRE no desejo de manter os nossos leitores ao par dos maiores acontecimentos na vida de seus ídolos rádiofônicos, a reportagem da CARIOCA subiu ao 22º and. do Edifício de "A Noite" para colher informes sôbre um elemento que de há muito vem despertando a atenção das fãs. Tratava-se de Samir de Montemor, um nome já bastante ouvido através do microfone da Nacional. Fomos encontrá-lo consultando a tabela de serviço e, ao saber de nossos desejos logo se colocou à nossa disposição.

— Quer nos dizer alguma coisa de sua carreira artística?

— "Todo artista sente prazer em falar de sua carreira. Comecei em S. Paulo, de onde vim para o Rio assinando contrato com a Rádio Tupi, findo o qual voltei novamente para S. Paulo. Dali, aceitei a direção artística da emissora de Poços de Caldas, onde organizei um cast de rádioatores com o qual apresentei minhas melhores peças. Mas o Rio, esta Maravilhosa cidade, constitui sempre uma atração invencível para qualquer artista e foi assim que para aqui voltei, tendo a felicidade de assinar contrato com a Rádio Nacional onde me encontro muito satisfeito.

— Quais os seus melhores trabalhos como rádio-ator?

— "Gosto sempre dos papéis que me são confiados, procurando desempenha-los o melhor possivel; todavia, gostei de fazer o galã

(Continua na página 59)



Uma "pose" e um sorriso especial para as fãs.



E' risonho o futuro que o jovem rádio-ator vê diante de si.

CLUB DOS AMORES
é a melhor revista
de amor
do Brasil



Porque

* publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto-desenhos.
* publica a história fotográfica, estilo cinema.
* publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

Às quartas-feiras

CLUB DOS AMORES
TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Giuseppe Ghiaroni "O Pai dos Infelizes"



Cr$ 2,00


G. Sand

DUCLÉA CARDOSO, A SENSAÇÃO DO CONCURSO!

Outra notícia espetacular: a CASA NENO pretende fazer a "Rainha" e as duas primeiras "Princesas" — Lila Léa seria contratada pela popular casa de discos — A monumental festa da coroação

Fotos de Domingos Pereira



Esteve na redação de "A Noite", fazendo uma reportagem sôbre a 11.ª apuração, o locutor Manuel Jorge, da Rádio Continental, que levou para os seus milhares de ouvintes uma impressão viva e fiel do movimentado pleito. Na foto, quando entrevistava o Sr. Cláudio Lemos, da Casa Neno

O concurso para eleição da "Rainha do Comércio", promovido pela Emprêsa "A Noite", tem sido fértil em lances empolgantes. A colocação das candidatas tem sido a mais variada possivel e o favoritismo que se apregoava para esta ou aquela concorrente era desfeito tôdas as sextas-feiras, na hora H da apuração. Assim é que Ivone Corrêa, considerada por muitos como a indiscutivel campeã, foi superada por Lila Léa, da Catalina-Esportes, que se manteve na liderança por duas apurações seguidas.

Quando os prognósticos dos "catedráticos" se fixaram na graciosa mineirinha de Passos, a Casa Neno levou para a ponta da tabela a simpática Ducléa Cardoso. Esta concorrente vinha se mantendo, sem muito alarde, na quarta colocação. Na décima apuração passou para segundo lugar e na sexta-feira passada, 11.ª apuração, passou para o primeiro posto, com cêrca de 300 mil votos!

Outra nota sensacional do concurso é a afirmação que se faz nos bastidores de que Lila Léa seria contratada pela Casa Neno. Inquirido a respeito, o Sr. Cláudio Lemos, um dos proprietários da popular casa de discos, declarou que não é infundada a notícia e que teria muito prazer se Lila Léa viesse a ser "vendeuse" da sua casa. Se isto acontecer, é bem provável que a Casa Neno detenha os primeiros postos do concurso: Ducléa Cardoso, "Rainha", Lila Léa e Ivone Corrêa, "Princesas". Será um feito dificilmente ultrapassável. Esperemos até amanhã, sexta-feira, quando se realizará a 12.ª e última apuração.

A GRANDE FESTA

Para consagrar a "Rainha", "Princesas" e também as demais concorrentes que, de qualquer modo, prestigiaram o concurso e o comércio do Rio, "A Noite"

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Ducléa Cardoso, primeira colocada no concurso, ao lado de Léa Macedo Ruas, durante a última apuração.



Numa bela demonstração de solidariedade a Casa Garson oferece esta eletrola à candidata vencedora. Na foto vemos o Sr. Mario Neiva, diretor administrativo da Rádio Nacional, em palestra com o gerente da conceituada firma.

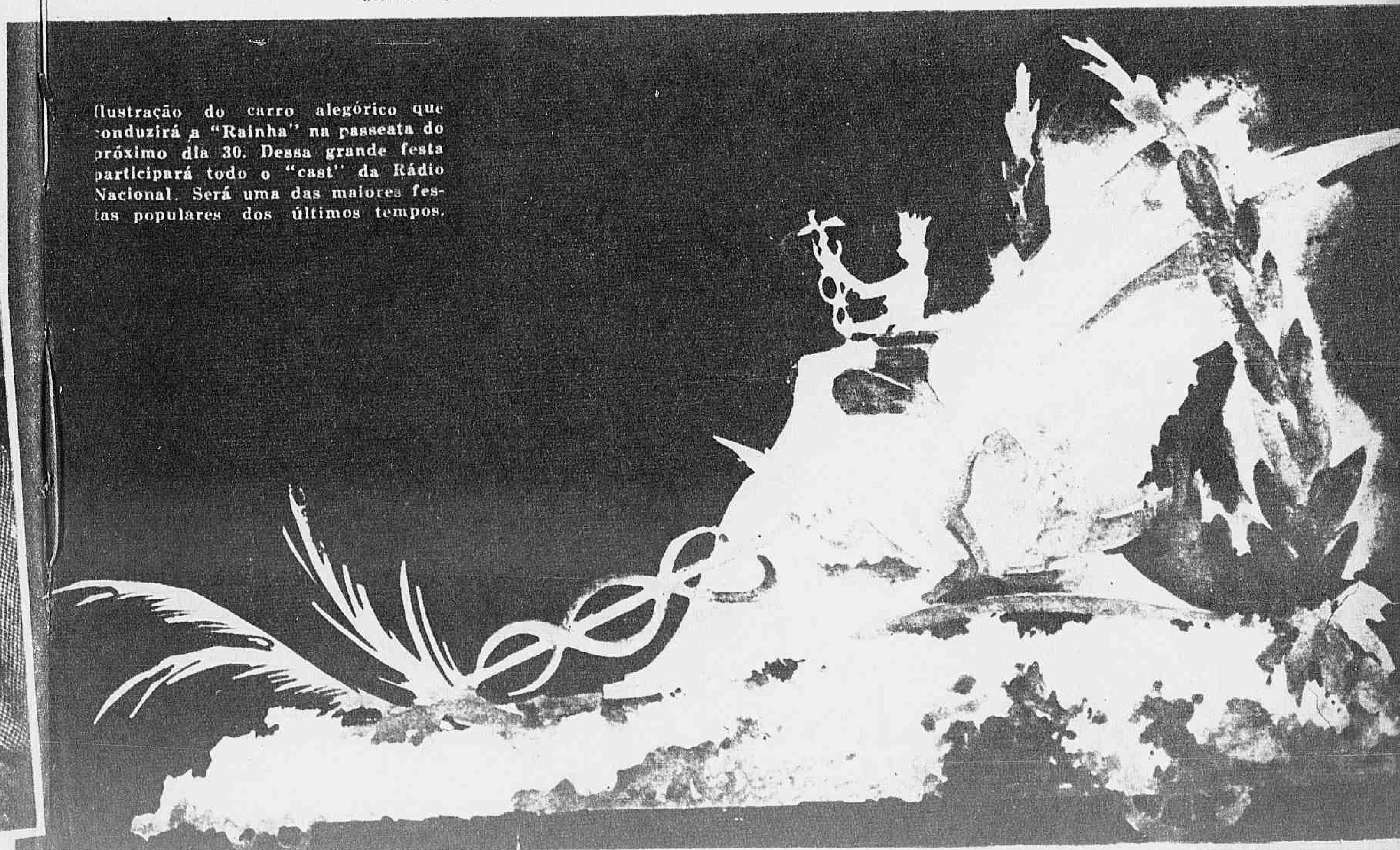


Ilustração do carro alegórico que conduzirá a "Rainha" na passeata do próximo dia 30. Dessa grande festa participará todo o "cast" da Rádio Nacional. Será uma das maiores festas populares dos últimos tempos.

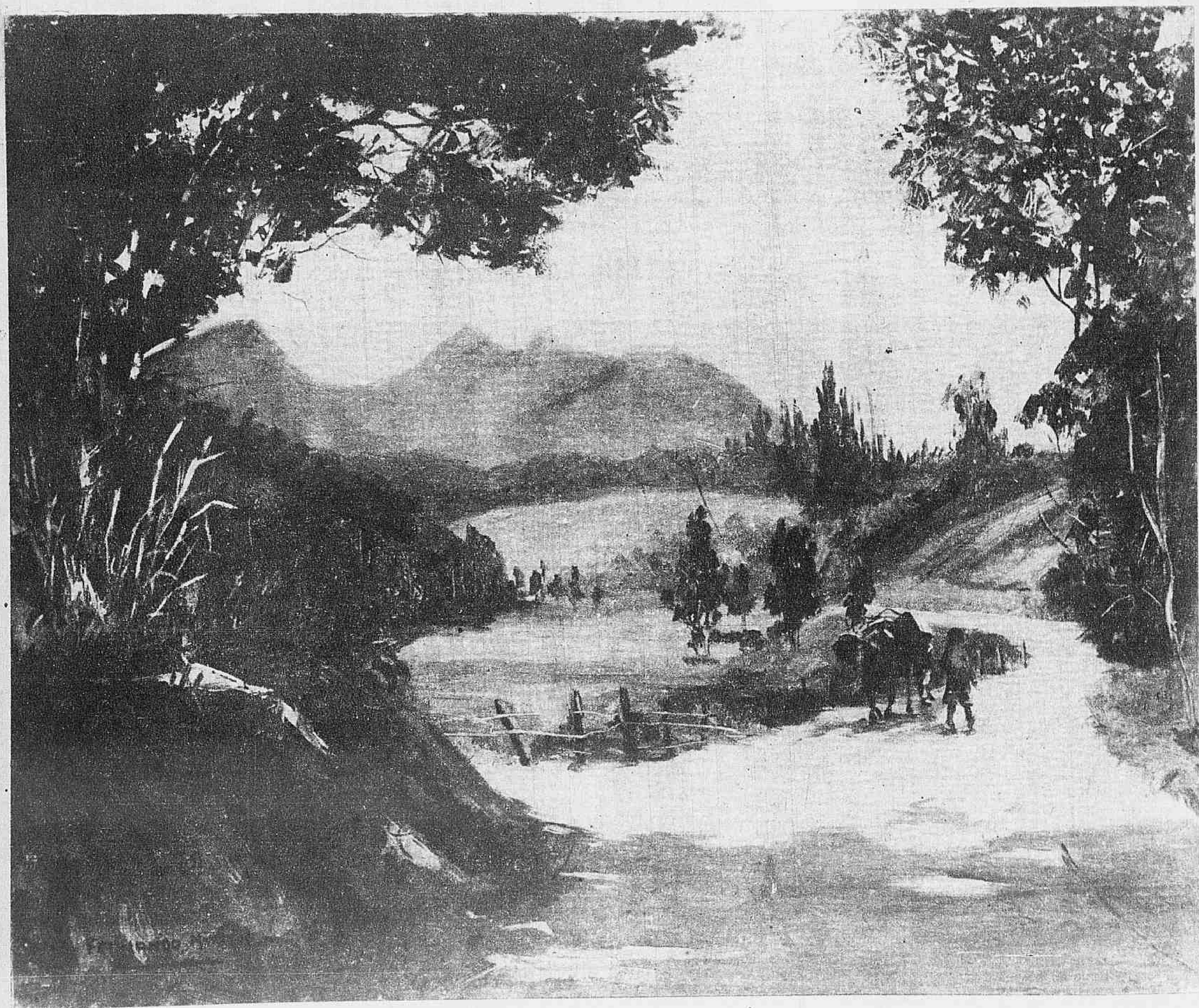
Fernando Martins

H. PEREIRA DA SILVA



O pintor Fernando Martins no seu "atelier"

"Luz e sombra"





" A Caminho de casa"

As sucessivas exposições de Fernando Martins denotam, além de um trabalhador incansável, o artista que procura, dentro da escola acadêmica, uma forma de exteriorização pessoal.

Há em seus quadros, técnicamente "parecidos", não raro com os de Armando Viana, seu ex-professor, uma nota de emotividade em que ressalta a sua personalidade.

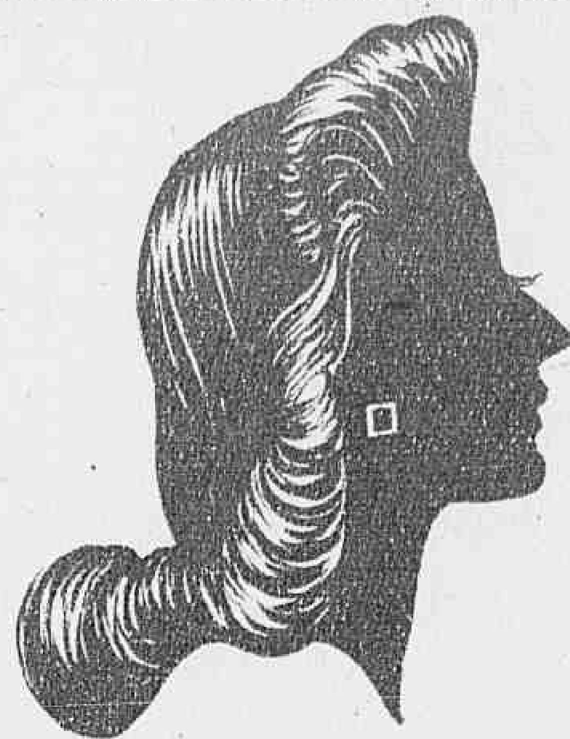
Fernando Martins encontrou na tranquilidade da paisagem um meio de expressão estética que bem nos diz — por paradoxal que pareça — o seu temperamento inquieto.

O artista em regra transpassa para a sua obra, obedecendo a um processo de compensação assinalado por Alfred Adler, dissidente da corrente Freudiana, não somente o que a sua aguda sensibilidade capta, mas, sobretudo, o que seu íntimo deseja independente da vontade consciente que o leva a reproduzir as formas da vida utilizando-se para tanto da arte que professa. Isto — e êsse "fenômeno" a bem dizer já entrou na ordem natural das coisas — explica psicanaliticamente o sentido "contraditório" da manifestação interior através da obra de arte.

Com relação à pintura de Fernando Martins, uma pintura que impressiona pela serenidade e equilíbrio das cores, aproximando-se mesmo — por que não dizê-lo? — da monotonia visual dada à profunda estabilidade que ela reflete; outra não cabe aqui senão a análise Adleana.

Sabemos que o artista — pelo menos é o que temos observado — "torce o nariz", como se diz geralmente, quando, pondo de lado a crítica dos seus trabalhos, enveredamos pela análise da sua alma. Não há razão para isso. Será necessário repetir com Zola que "a obra de arte é um canto da natureza visto através de um temperamento"? Não saberá acaso o criador que a sua criação é pura e simplesmente uma trans-

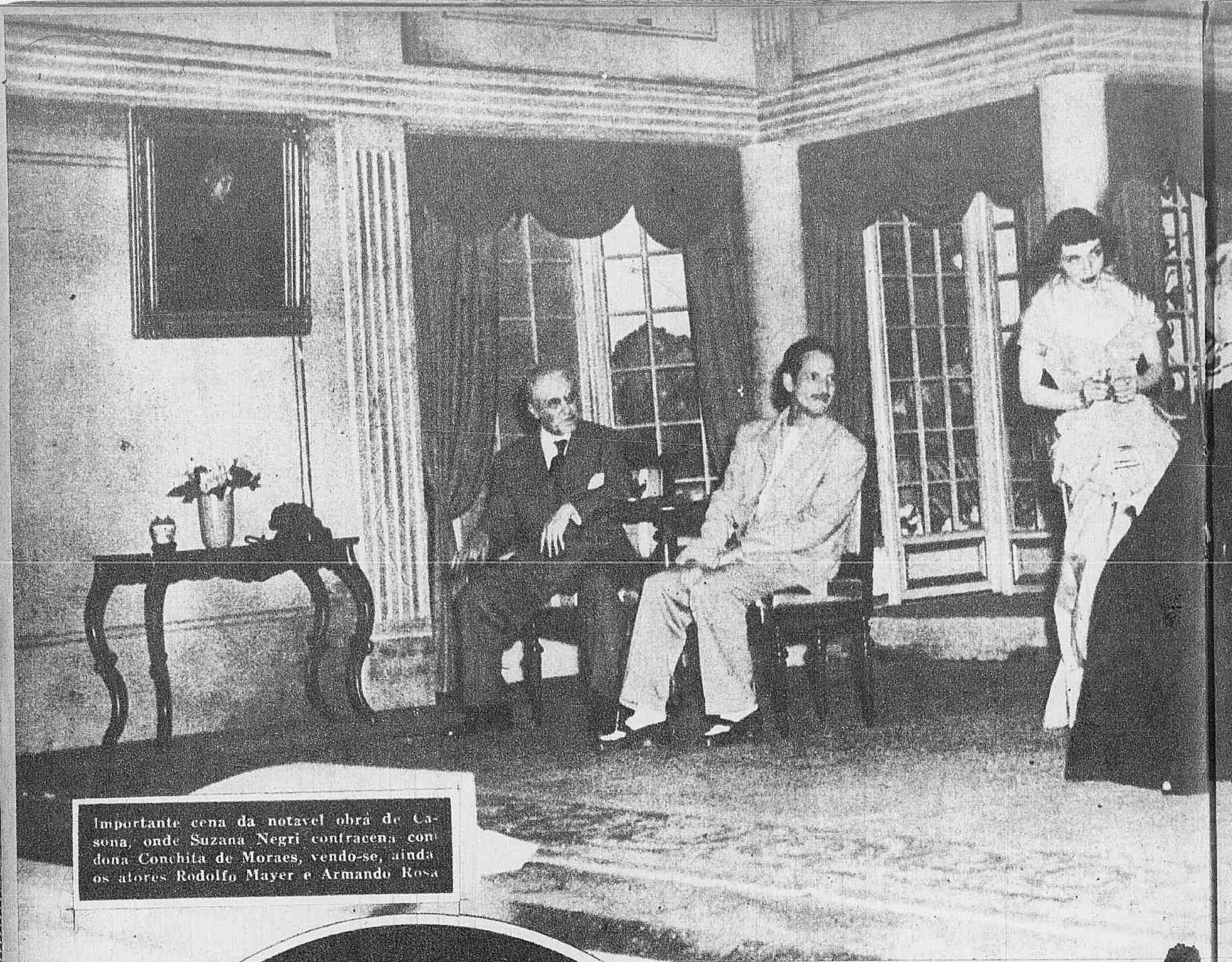
(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO



Enviamos pelo Reembolso Postal



Importante cena da notavel obrá de Casona, onde Suzana Negri contracena com dona Conchita de Moraes, vendo-se, ainda os atores Rodolfo Mayer e Armando Rosa

CUMPRINDO UMA VOCAÇÃO...

LUCIO FIUZA

COISA interessante! Quando se as[illegible]te a um espetáculo no qual um[illegible] personagens é vivida por Suza[illegible]gri, jamais há ocasiões para dec[illegible]

E' que, em verdade, Suzana Negri sabe, como todos os verdadeiros artistas devem saber, até onde vai a responsabilidade de uma representação, e mais, quanto o público deve ser recompensado, uma vez que faz uma transação de compra ao sentar-se numa poltrona de um teatro.

Repetimos, com Suzana Negri, não haverá decepções. A arte da famosa "estrêla" está acima de todos os problemas de sua vida. Para ela, o teatro é a suprema razão de sua vida. Por isso mesmo — diz Suzana Negri — fazendo teatro não faz mais do que cumprir uma vocação...

E' realmente delicioso apreciarmos o desempenho de qualquer papel vivido por Suzana. Isso ninguém poderá contestar: Suzana Negri, embora sendo uma criatura modesta, e pouco lançada à publicidade, tem um sem número de fans, de sinceros admiradores da arte elevada e criteriosa que a "estrêla" sabe impôr, por isso que se coloca no primeiro plano dos mais cotados, dos mais discutidos "afilhados" de Thalia. Mas, a verdadeira atividade de um cronista não se

comparece às platéias? E' bem verdade que, depois de baixado o pano, do palco para dentro do teatro, não se desenrolam acontecimentos misteriosos, mas a vida verdadeira de cada um artista retorna aos seus dramas íntimos, às suas condições secretas e peculiares a cada ser humano. E quantas lágrimas de emoções! Fracassos e consagrações! Se o espectador que há pouco retirou-se do teatro pudesse avaliar o estado dalma que, agora, encerra cada artista!... Mas, cautelosamente, o cronista penetra nesse recinto quase anônimo e que, na verdade, é a segunda casa do artista; invade camarins e, furtivamente, consegue, de quando em vez, um pouco da existência particular de "astros" e "estrêlas", em detrimento da curiosidade do público que se não priva de procurar as sessões especializadas da imprensa.

Muitos têm sido os artistas que nos tem contado episódios da própria vida. Alguns, até, fornecem-nos histórias deliciosas. Vida de verdadeiros abnegados... Desta vez, a artista que escolhemos foi a distinta "estrêla" Suzana Negri. Artista atualmente contratada pe-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



restringe apenas ao ambiente das platéias. Assistir aos espetáculos é mais importante e mais da alçada dos críticos especializados. O cronista se aprofunda mais no templo de Shakespeare. Tem necessidade de bisbilhotar, de pesquisar o intrinseco e o extrinseco, de analisar o espetáculo como *efeito* e de rebuscar o que não se exibe ao público, mas que constitue a verdadeira *causa*.

O crítico tem ação direta na noite da estréia, o cronista surge antes de começarem os ensaios e permanece na *caixa* do teatro até o final da temporada. O *todo* é o grande mister para o crítico, para o cronista, o mais interessant é lidar com os *pedaços* que resultam, ao cabo de extensos preparativos, num espetáculo de arte. E o público exige a crítica, mas faz questão da crônica. Gosta das causas objetivas e das condições subjetivas, de tudo que diz respeito a arte. E não poderá deixar de ser sensacional a vida daquilo e daqueles que o teatro não vive nos seus espetáculos.

A "caixa" de um teatro não tem mistérios. Mas, quanta gente gostaria de frequentá-la, da mesma maneira que



Suzana Negri é uma artista simples como a sua fisionomia demonstra...

BASTIDORES

NEY MACHADO

O pessoal do rádio tem também as suas manias e a maioria dos fãs sabe muito bem que Cesar Ladeira coleciona cachimbos, Celso Guimarães, pratos brasonados, Zezé Fonseca, vestidos e assim por diante. BASTIDORES resolveu "flagrar" essas manias, apresentando alguns dos ídolos do microfone, ao lado dos seus "hobbies".

CESAR LADEIRA — O famoso locutor tem uma belíssima coleção de cachimbos, dos mais variados tipos, alguns de barro, outros de madeira, de porcelana, de louça, de cortiça, de quase tudo que se possa imaginar. Após seu casamento com Renata Fronzi, durante a lua de mel na Europa, Cesar aproveitou para enriquecer sua coleção. Um dos belos exemplares, adquirido em Florença, custou cêrca de quinze mil cruzeiros. Quem quiser fazer um presente a Cesar procure um cachimbo original para oferecer-lhe.

PAULO GRACINDO — O animador das Sequências G-3 tem manias originais. No seu belo apartamento de Laranjeiras, o salão do bar tem coisas curiosíssimas, fabricadas pelo próprio Gracindo. Por exemplo: um "abat-jour" cujo pedestal é um cornetim, achado pelo artista não sei onde. Outro "abat-jour" é feito de uma bota de montaria. Outra mania de Paulo Gracindo é colecionar conchas e caramujos. Quando filmava "Estrela da Manhã", nas praias de Sepetiba, aumentou bastante o número de caramujos e conchas.

SAGRAMOR DE SCUVERO — A locutora da Guanabara tem a maior coleção de caixas de fósforo do Brasil. Muita gente coleciona essas caixinhas, saibam vocês. Já ofereceram à simpática vereadora 100 mil cruzeiros pela coleção e e ela recusou. Miguel Gustavo, seu marido, redator da Rádio Globo tem uma coleção particular de grandes bebidas... só para os amigos, que não são poucos.

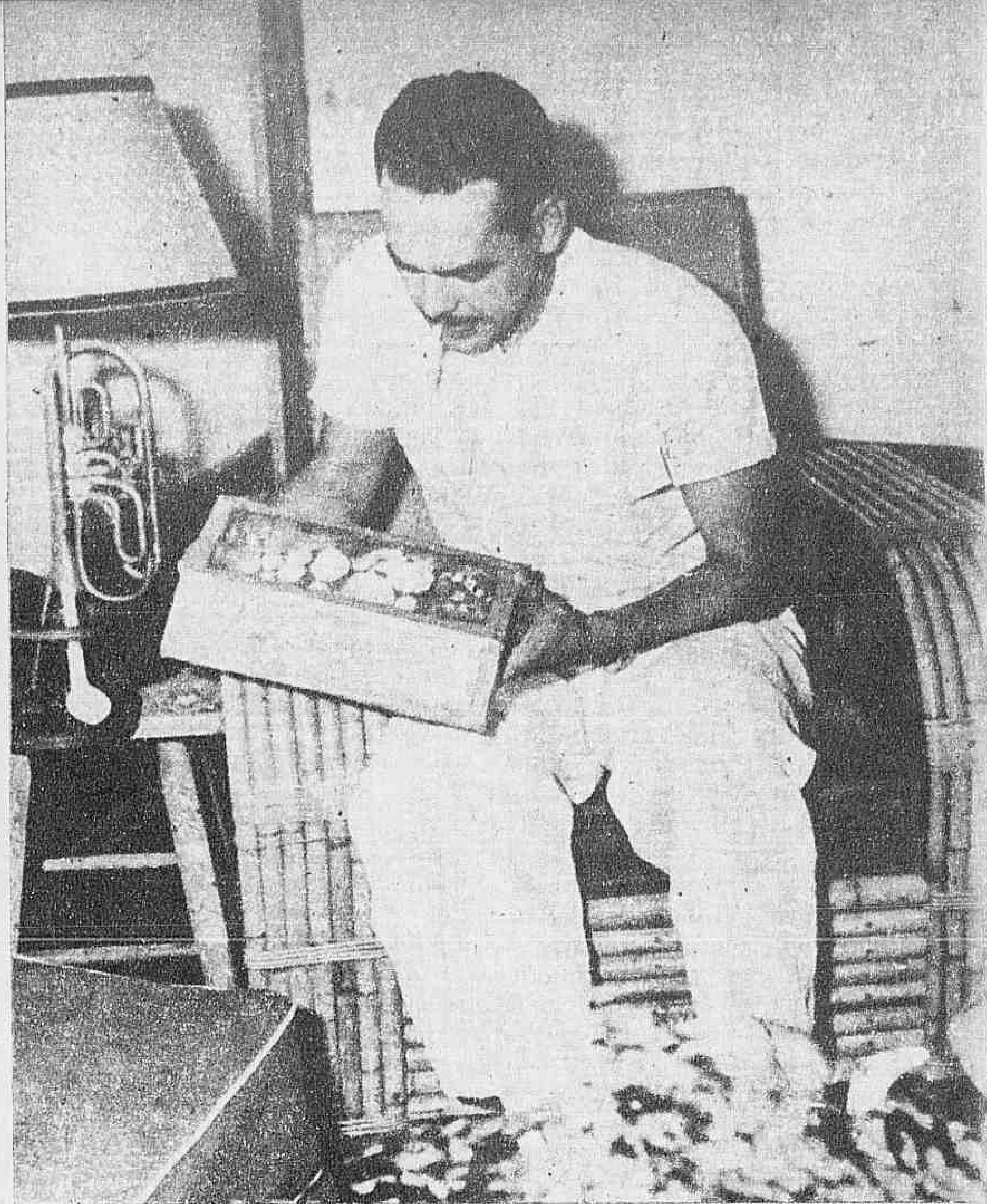
NILZA MAGRASSI — A loira artista da Nacional tem paixão pelo número 13. Ganhou esta mania por ter nascido num dia 13 de dezembro, às 13 horas e 13 minutos. Não foi em 1913. Que é que há? Nilza é muito aquem de balzaqueana! Todo amuleto que traga o número 13 é comprado pela lourinha, seja êle de brilhantes ou de lata amarela. Já têm vocês o "serviço" para no próximo dia 13 de dezembro levarem um belo presente para Nilza Magrassi.

(Conclui na página 63)

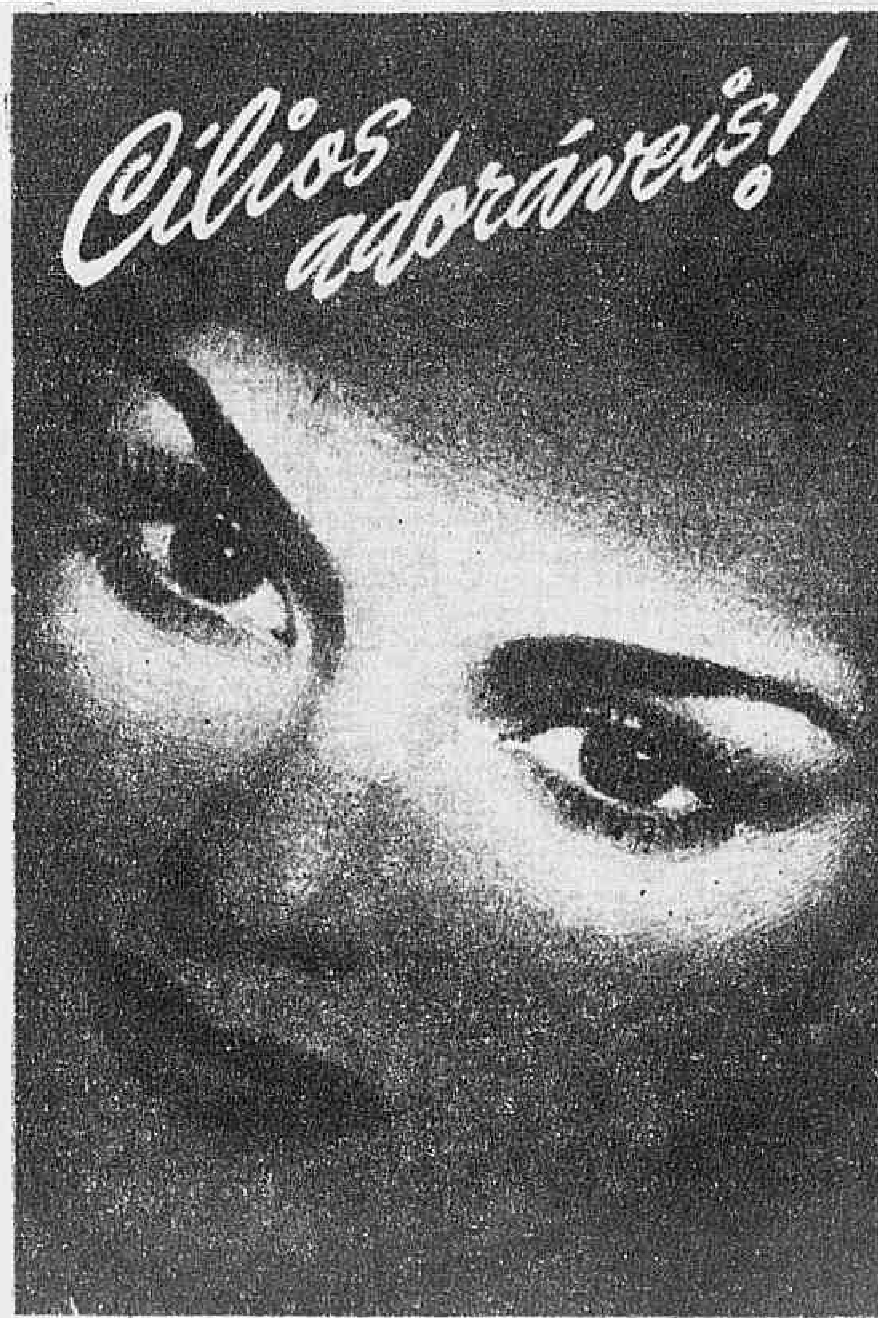
Sagramor e seu marido Miguel Gustavo ao lado das preciosas caixas de fósforo que fazem parte de sua coleção, avaliada em 100 mil cruzeiros

Lourdinha Bittencourt e a coleção de jóias que possuia há dois ou três anos, quando foi feita esta fotografia, no seu velho apartamento da Urca


Nilza Magrassi e o 13, o seu número da sorte. Nasceu no dia 13 de dezembro, às 13 horas e 13 minutos do ano de... Não, não foi em 1913


Paulo Gracindo admirando parte de sua coleção de conchas e caramujos


...sar Ladeira tem ...a das mais valiosas coleções de cachimbos que conhecemos



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os
Cilion
evita caspas e terçóis
PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"Resgate de Sangue"

(We were strangers). Produção da Columbia — Direção de John Houston — Lançamento simultâneo no São Luiz — Rex — Ideal — Mem de Sá — Ipanema — Carioca — Maracanã.

Nem sempre um bom diretor pode realizar um bom filme. O sentido de equipe é tão complexo e definitivo em cinema que uma andorinha só não faz cinema. E na ordem das inversões poderíamos dizer que na arte cinematográfica — um rebanho inteiro pode pôr uma boa ovelha a perder-se. Não mais se discute John Huston como valor. São indiscutíveis seus méritos de direção e sua fôrça moça em imprimir sempre aspectos vigorosos nas suas fitas. Se bem que sua noção de realismo seja bem visível, um bom filme não pode de modo algum prescindir de um bom argumento. A história de "Resgate de sangue", que aliás, como é mesmo atestado, é um fragmento de história do episódio da independência de Cuba, é uma história levemente comprometedora. Comprometedora porque é quase inconsistente e realizar um bom filme com um argumento sem maiores arestas é uma obra de mágico. E mágica foi o que o filho do saudoso Walter Houston fez. Tirou de um argumento vazio alguns coelhos. John Houston, da geração de novos valores da decadente e reincidente Hollywood, é um dos nomes mais credenciados e já conta com meia dúzia de boas realizações desde aquêle memorável "Relíquia Macabra", até o já clássico "Tesouro da Serra Madre". Seria tolice querer afirmar que "Resgate de Sangue" é um bom filme, o que realmente não é, mas é um filme com coisas boas: John Houston transportou-se para Cuba e filmou "in loco" o que valorizou muito sua fita. Sua direção tem momentos plenos. São, sem dúvida, magnificamente macabras as cenas do tunel por baixo do cemitério, e podiam ser mais ainda. John Garfield figura com a sua imperturbável máscara de todos os filmes, sempre bem. Jennifer Jones quase inexpressiva, deslocada, e muito pouco cubana para ao menos parecer uma autêntica nacional. Pedro Armendariz muito bom. Gilbert Roland vive com muita expressão um pequeno papel. Ramon Novarro numa pontinha, definitivamente ingressou nos papeis caracteristicos. "Resgate de Sangue" perde muito quando no final há uma preocupação de contornar a tragédia floreando com poesia, um espiritual "happy-end". Mesmo assim os admiradores de John Houston devem assistir "Resgate de Sangue", que mantém em muitos aspectos a linha direcional do joven Houston.



Resgate de amor

"Mulher, a quanto obrigas!"

(Key to the city). Produção da Metro-Goldwyn-Mayer. Direção de George Sydney — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Mesmo, por mais que pareça incrível, é incrível, mesmo que a Metro rodasse uma comédia, suposta e pretenciosa comédia, como êste absurdo que é "Mulher, a quanto obrigas!". Imagino só, as admiradoras de Clark Gable, pois quanto a Loretta Young, ela consegue escapar às consequências serissimas da comédia ridícula. Mas não há coisa alguma que se possa dizer é razoável, é divertido, é engraçado. Tudo é da pior espécie, culminando com a deplorável cena em que Marilyn Maxwell dança (pretenção apenas) com aquelas bolas tôdas. Como é que o respeitável Clark Gable — um dos fabricantes de dólares da Metro — consentiu aparecer num filme assim? Só mesmo a velhice justifica uma coisa dessas. No elenco ainda lemos nomes da importância de Frank Morgan (falecido), James Gleason, Lewis Stone, Raymond Walburn, excelentes atores sem papeis, empurrados na fita. A direção de George Sidney é um epitáfio. "Mulher, a quanto obrigas!", ora bolas de filme cretino.

"Cada vida, seu destino..."

(The secret fury). Produção da R. K. O. — Direção de Mel Ferrer — Lançamento simultâneo no Plaza — Parisiense — Astória — Olinda — Star — Ritz — Colonial — Primor — Mascote — H. Lobo.

A deliciosa Claudette Colbert, como autêntica francesa não envelhece. E' uma veterana sempre jovem. Claudette indiscutivelmente uma boa atriz, tem sua longa carreira dividida entre a alta comédia e o drama. Comédia como "A oitava espôsa do Barba Azul" e dramas como "Imitação da Vida" consagraram Claudette Colbert. Agora Hollywood cria uma nova fase para minha amiga Claudette Colbert — a fase sofredora. Claudette tem sofrido o diabo nesses últimos tempos. Acharam pouco "Feras que foram homens" e agora nova carga de sofrimentos em "Cada vida, seu destino"...

"Cada vida, seu destino...", que eu preferiria o título original — "a fúria secreta" — é uma dessas histórias que poderiam ser filmadas em quinze episódios. De quando em quando, sentimos a necessidade de ver na tela — continua no próximo episódio. O debutante Mel Ferrer, apesar de ter conseguido boas col-

sas, principalmente de Claudette Colbert, tem uma tendência muito acentuada para o "seriado". Mas Claudette Colbert salva o filme do "dramaticídio". Sua "performance" é muito boa. Robert Ryan apenas comparece, pondo à prova seus "punhos de campeão". O papel era demasiadamente neutro para êle. Philip Ober correto no tutor. Paul Kelly muito magro, faz o promotor. Jane Cowl compõe bem seu tipo. A direção do estreante Mel Ferrer tem pontos dignos de nota. Há, sem dúvida, "suspense" nas cenas do automóvel e também nas cenas finais. A queda do espelho é muito boa. Perdendo aquele tropismo pelos quinze episódios, o diretor Mel Ferrer ainda realizará espetáculos vigorosos. O argumento é um tanto exquisito e o maior defeito da direção foi realçar a posição suspeita do promotor. Aquêle pedaço de música que Claudette Colbert tocou é muito bonito. E se você é fã de Claudette Colbert, como o meu amigo Waldemar Torres, vá ver "Cada vida, seu destino..."

"Furia Cigana"

(Gipsy fury). Apresentação da Universal — Internacional. Direção de Christian Jaque — Lançamento simultâneo no Vitória — Eldorado — Rian — América — Monte Castelo — Odeon-Niterói.

"Fúria Cigana" é uma produção franco-sueco, que possui certos méritos relevantes. Não chega a ser uma fita extraordinária, porque além do aspecto trágico, é até certo ponto arrastado na segunda parte, depois daqueles dez anos. Há uma sincera preocupação de fazer bom cinema, se bem que nem sempre isto possa acontecer, desde quando o argumento por melhor tratamento que recebesse não poderia fugir ao trágico sem solução. Christopher Kent é um bom ator sueco, que se revelou naquela grande produção sueca "Tortura de um desejo". Depois houve muita coisa, até mesmo Christopher ir parar em Hollywood, aparecendo domesticado em "Madame Bovary". Viveca Lindfords está formosíssima, é de ponta a ponta sueca. Viveca, uma das minhas paixões violentas, que me fez passar "night unto night", pensando nela, é uma dessas criaturas que faz ginástica sueca com a nossa imaginação. Outros suecos completam o elenco. A direção de Christian Jaque possue belos momentos. Apenas lamentamos o desenrolar demasiado parado da segunda metade do filme. O fim atinge o patético, mas envôlto em grande dignidade. "Fúria Cigana" é mais um exemplo de fôrça e expressão artistica da Suécia para o mundo. Há cinema nacional e bom cinema, no país de minha venerada amiga Cristina da Suécia.

Post-Scriptum

BILHETE PARA JOSÉ LUIZ (RIO)

Sua carta, meu caro amigo, é um poema de ternura e compreensão. Agradeço sinceramente seu entusiástico aplauso. Defendi Ingrid Bergman em "Sob o signo de Capricórnio", e você aplaudiu minha investida "contra" os críticos. Mas em "Stromboli" foi de todo impossível "defender" minha amiga sueca. Escreva-me outra vez e considere-se desde já convidado para tomar chocolate comigo.

BILHETE PARA D. RODRIGUES SILVA (PIAUÍ)

Muito obrigado pelas suas palavras carinhosas. Lamento e nada posso fazer sôbre o atraso da revista em Terezina "Quando a noite acaba", que hoje possui também o título "Perdida por uma paixão", é realmente um bom filme nacional. E muito obrigado mesmo, por tudo que você disse sôbre minha despretenciosa "7.ª Arte".

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Eliana Lage, bela descoberta de Cavalcanti, que aparece em "Caiçara", dirigido por Adolfo Celi para a Vera Cruz.



Anselmo Duarte vem aí em outro papel vigoroso no filme "Maior que o ódio", que está sendo rodado na Atlântida.



Flagrante de Van Jafa com o Dr. José Berbert de Castro, um dos fundadores do Clube de Cinema da Bahia, ora em visita ao Rio.

1949 - 1955

Rio Noturno

O BARÃO E O PITHON

QUEM não conhece a "Boite Vogue"? Evidentemente, qualquer pessoa, mesmo alheia à vida noturna da cidade, lembra-se desse "night club". Não pelo simples fato de passar na Avenida Princesa Isabel, mas, sim, através de suas grandes realizações, cuja repercussão sempre é grande. Tudo até aí, meus caros, está muito bem. No entanto, quando a Vogue ostenta uma posição bastante privilegiada, não podiamos de maneira alguma nos abster de fazer uma referência a duas pessoas, que trabalham para o progresso continuo dessa casa de diversão. Barão Stuckart e Pithon, são os nomes que inserimos hoje em nossas colunas, dignos portanto, da admiração de todos os "habitués" do referido "night club". O Barão, conforme já focalizamos no último número de CARIOCA tem verdadeira ogeriza pela divulgação de seu nome; todavia, o seu trabalho profícuo à frente da Vogue, merece uma referência especial. Graças ao seu dinamismo e também o profundo conhecimento que tem sobre a parte artística, trás ao Brasil, os maiores cartazes internacionais. Assim é que, depois de tantos sucessos, tivemos aqui ultimamente Evelyne Dorrat, Dany Dauberson, esta última a legítima intérprete de canções francesas e atualmente Mary Maed e Ted Grouya. Tudo isso que o Barão faz, convem salientar, que é sem pensar o quanto vai gastar. Seu objetivo é proporcionar ao público o que êle bem merece. O mesmo sucede-se com a cozinha de sua "boite" que de tão bôa, mereceu até elogios da própria crônica especializada. O Barão é dessas pessoas que não sabem dormir em cima dos louros. Sua casa está — vamos frizar— atravessando uma fase bôa, mas, o seu objetivo é elevar cada vez mais o nome da mesma. Assim, ainda não faz dez dias que se encontra em cartaz a grande estrela de Hollywood, acompanhada de seu esposo, já está ele mexendo daqui e dali, pensando em outra atração. Quase todos os dias, só deixa a Vogue, depois que sai o último empregado. Bem contra sua vontade — temos plena convicção — é que levamos hoje ao conhecimento de nossos leitores, quem é o tão conhecido e falado Barão Stuckart.

Pithon é o substituto imediato do Barão. Homem dinâmico e dotado de grande fibra. Também segue a mesma diretriz de seu superior e assim só poderá mais tarde adquirir esse mesmo prestígio. Pithon é o elemento encarregado sempre de prestar tôda a assistência ao cartaz que chega para a Vogue. E' uma espécie de intérprete, e, de todos que aqui vieram, conseguiu angariar a simpatia, o que aliás, já era de esperar. Pithon, no entanto, não se limita somente a essa atividade. No Hotel êle se desdobra e se dissermos que esta criatura dorme somente umas três ou quatro horas por dia, naturalmente, vocês não acreditarão! Mas a verdade é esta. Seu tempo é muito restrito para repousar.

Eis, portanto, os homens que proporcionam tudo de bom e de melhor para os "habitués" da Vogue.

WALTER SAMPAIO

O Night and Day está apresentando um desfile monstro de atrações. Jean Sablon, cuja estréia foi um sucesso, "Las Palomitas"; Rosarito Reys; Carlisse and Marvin — famosos bailarinos de New York e Edson Lopes — cantor brasileiro.

Finalizou sua temporada, o americano John Paris. M. Lantos e D. Monte continuam em grande atividade para apresentação de uma grande revista no Teatro Serrador. E os cartazes já começam a chegar...

Mary Mead vem alcançando grande sucesso na Vogue. O mesmo sucede ao seu marido — o pianista Ted Grouya. O Barão mais uma vez demonstrou saber quando o artista é bom ou não. O mesmo público de Dany Dauberson está afluindo a elegante "boite" da Avenida Princesa Isabel. Animando os pares, lá encontramos o notável Zacharias e Claude Austin.

Terminou sua temporada no Acapulco o "Ballet Frenc Can Can" do Bal Tabarin de Paris. As quatro garotas encontram-se presentemente em Vitória. Agnaldo contratou para substituí-las, Elvira Rios, a mais linda voz feminina do México. Outras atrações ainda estão nas cogitações para o referido "night club". Também, Murilo anima bastante os dançarinos, com sua orquestra.

Vale a pena ir ao Luigi. Ambiente do melhor e selecionado. Além da beleza que se descortina com a linda Copacabana, existe um ambiente selecionado. Para o complemento, bôas bebidas, uisques da melhor espécie, uma grande orquestra, e um cartaz internacional. Cresce, portanto, a vida noturna da cidade, mormente quando encontra homens assim como o Luigi.

"L'escale" é um recanto bastante propício para aqueles que estão aborrecidos. Uma música suave dentro de um "métier" bom e uisque da melhor marca.

O "Embassy" ao que informa o seu proprietário — Signey — passará por grandes transformações. Enquanto isso o aludido "night club" vem oferecendo aos seus "habitués" alguns números variados do seu "show".

E os mocambos? A cidade continua com dois, muito embora o movimento o tenha decrescido. Mas, no entanto, fala-se na abertura de outros.

Night and Day

NO 1.º ANDAR DO HOTEL SERRADOR

A BOITE DOS ASTROS

ESTA' APRESENTANDO DIARIAMENTE O MAIOR E O MELHOR "SHOW" DA ATUALIDADE COM

JEAN SABLON

NOTÁVEL CANTOR FRANCÊS

CARLISSE AND MARVIN

FAMOSOS BAILARINOS MODERNOS DO "COPACABANA" DE NEW YORK — TRIO MELÓDICO

"LAS PALOMITAS"

ROSARITO REYES - EDSON LOPES

DIARIAMENTE CHÁ-DANÇANTE COM ATRAÇÕES

Reservas de mesas — Tels.: 42-7119 e 32-9863

VAMOS PESCAR?

OS trajos masculinos de Joana D'Arc que tanto escândalo causaram na sua época e que mais tarde foram tão discutidos quando a célebre George Sand os vestiu para irritar a burguesia de seu tempo são hoje vistos com agrado no mundo inteiro e até acatados em certas ocasiões por serem mais decentes. São as transformações que o tempo opera, segundo as exigências e as necessidades do momento. Agora, que mulheres e homens lutam na defesa do pão de cada dia, as roupas preferidas são as mais práticas e as que melhor facilitam a liberdade de movimentos. O "macacão" impera nas fábricas estrangeiras e podemos dizer que as mulheres que o vestem não perderam a sua feminilidade pelo fato de envergá-lo.

Para a luta caseira quase tôdas as senhoras dão preferência às calças compridas ou curtas e no verão ao "short" que, em linguagem vulgar, não passa de um "macacão" cortado, algumas vezes modificado com certo requinte.

Nesta página publicamos um trajo que na sua originalidade não deixa de ser gracioso. Usa-o Marta Toren, artista da Universal International. Compõe-se de calças listradas presas abaixo dos joelhos, blusão de tecido grosso adornado com bordados e franjas, chapéu de palha. Não representa um conjunto ideal para pescaria nestes maravilhosos dias de sol?

Por que desprezar a sugestão? Em rumo ao mar, portanto.

MT. F28

PORTUGUESA

NOIVA RISONHA

BORBOLETA AZUL







PORTUGUESA — Rio — Eis um modelo bem interessante guarnecido com viezes de organdí, na pelerine embutida na frente, numa espécie de corpete. Seu estudo: Você é dotada de grande imaginação e de idéias extravagantes. Humor mutavel e caprichoso; deixa-se influenciar facilmente por certos ambientes e pessoas. E' ambiciosa e persistente quando pretende realizar as coisas de seu interêsse. Vivacidade de espírito e sociabilidade. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

As cartas para esta seção devem ser dirigidas à MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.

BORBOLETA AZUL — São Paulo — Os recortes da blusa dão muita graça a esse vestido. Seu estudo: Temperamento inconstante, principalmente nos sentimentos amorosos. Gênio mutavel, ora confiante ora descrente. E' preciso ter mais firmeza em tudo para conseguir aquilo que deseja. Muitas viagens agradaveis, algumas fora do país. Possue inteligência e boa intuição. Bem orientada você poderia realizar muitas coisas interessantes. Evite apaixonar-se, pois terá grandes sofrimentos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de março e 20 de abril.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

NOIVA RISONHA — Rio — Esse modelo além de "chic" é prático porque sem o casaquinho é um vestido de baile. Horóscopo: Temperamento impulsivo, inclinado a dominar. Sensibilidade exagerada. Age muitas vezes sem refletir. Não desanima facilmente e tem fôrça de vontade, mesmo nos momentos mais difíceis. Terá algumas contrariedades por causa de uma mulher. Sorte mutavel embora o signo prometa abastânça. Procure dominar seus nervos, seu temperamento, se quiser encontrar uma perfeita paz no seu lar.

JANY — Uberlândia — Os botões estão em grande moda, portanto escolhi para você esse modelo, que também pode ser executado sem os ditos enfeites. Segue o estudo: Espírito curioso e meditativo, afavel, generoso, prudente; você é uma pessoa estudiosa, concentrada que terá bons resultados naquilo que empreender para enriquecer o espírito. Em-

JANY PÉTI



bora tarde, suas esperanças serão realizadas. Terá bons lucros também na parte financeira. Será fiel àquele que amar. Contará com boas amizades e relações sociais. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de maio e 20 de junho, 21 de abril e 20 de maio.

PETI — Patos — Elegantíssimo é êsse vestido de baile, feito em tafetá de duas côres, azul forrado de ciclamen. Flores enfeitando os ombros. Vejamos o horóscopo: Sua vida deve ser baseada em bondade e justiça, para ser conduzida ao triunfo. Terá momentos de desânimo, procure dominá-los na confiança de que será vencedora. Sua saúde depende muito de uma vida moderada sem excesso de trabalho, sem noites em claro. Você é dotada de sensibilidade, ambição e gosto artístico. Aproveite essas preciosas qualidades para embelezar o espírito. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

AOS FRACOS E ESGOTADOS

DE AMBOS OS SEXOS

O excesso de trabalho, físico ou mental, as enfermidades em geral e particularmente as infecciosas, quase sempre, deixam o sistema nervoso assás esgotado, resultando daí um estado de depressão geral. Tornando-se, portanto, imprescindível, em tais casos, tonificar o sistema nervoso e estimular a nutrição para o restabelecimento das energias perdidas. As GOTAS MENDELINAS, pelos agentes terapêuticos constituintes de sua fórmula, largamente conhecidos e receitados como tônicos nervinos e musculares, pelos bons clínicos, é o remédio indicado para tonificar o sistema nervoso e combater, por isso mesmo, as astenias neuro-musculares em suas manifestações. Com o seu uso observa-se melhor disposição para o trabalho físico e intelectual, maior resistência à fadiga e um bem estar notável, porque as energias vitais vão sendo restabelecidas. Distribuidores: Araujo Freitas. Não encontrados no local, enviem antecipado Cr$ 25,00 para o End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remetemos. Não atendemos pelo Reembolso.

CRESCER

Homens e Mulheres

Aumentem sua estatura (também de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido

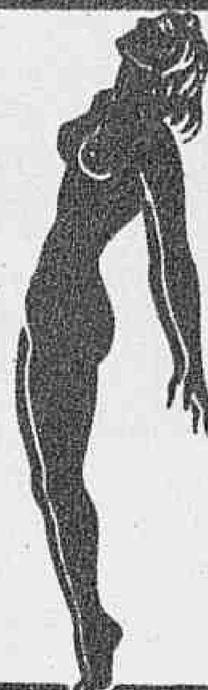
"SUPER-STALTO"

Logo após a primeira aplicação, resultados sensiveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. — Remetemos pelo serviço de reembolso postal.

Peça catálogo grátis

V. HERMES

Caixa Postal, 890 - S. Paulo



DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir, uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

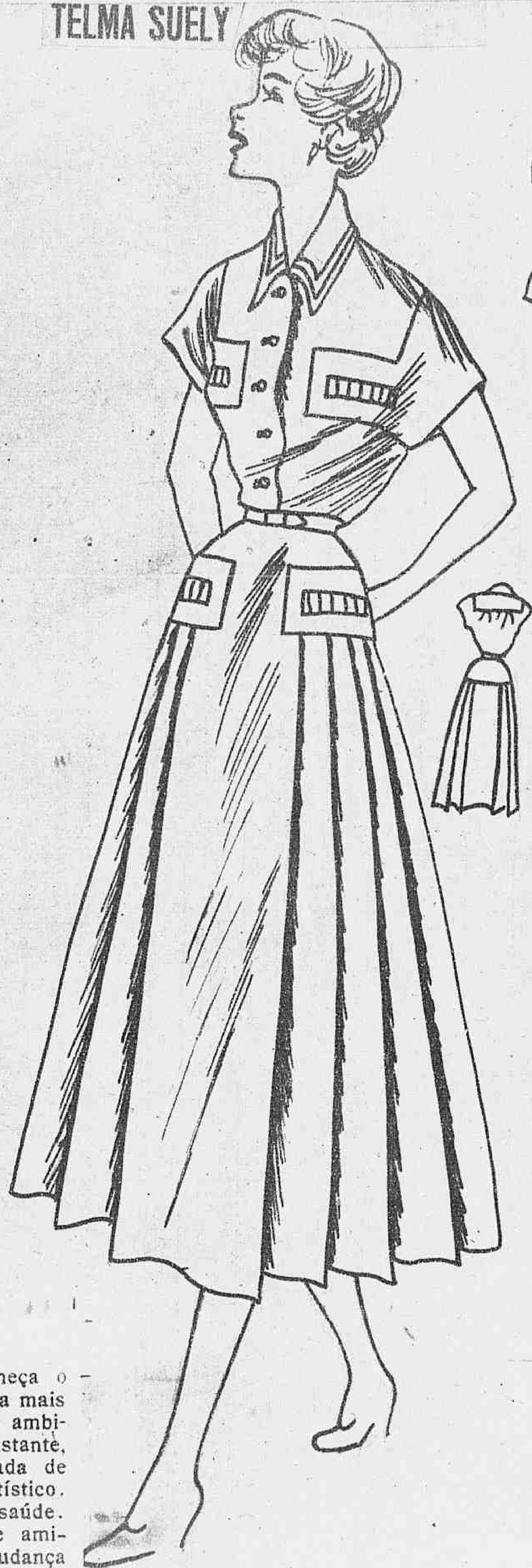
Rua 1.º de Março, 17 — Rio

FLOR

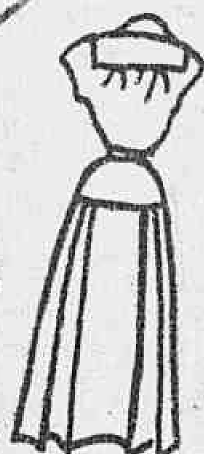
TELMA SUELY

MINEIRINHA ALEGRE











FLOR — Ituverava — Guarneça o vestido de linho com nervuras. Saia mais ampla atrás. Seu estudo: Você é ambiciosa mas ao mesmo tempo inconstante, principalmente no amor. E' dotada de sensibilidade, intuição, gosto artístico. Vida moderada se quiser ter boa saúde. Poderá contar com a proteção e amizade de pessoas de destaque. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Espirito jovial, amante de divertimentos e de se ver cortejada por muitos admiradores. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

TELMA SUELY — R. G. do Norte — As saias pregueadas continuam em grande moda. Esse vestido traz também recortes guarnecidos com nervuras. Seu estudo: Logo de início um conselho: não se apaixone nem confie cegamente na palavra de ninguém, só assim evitará decepções. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Gosta de expôr sempre a sua opinião, muitas vezes em ocasiões inoportunas. Não seja ciumenta nem critique os outros, trate de observar seus defeitos para corrigi-los. As condições financeiras podem melhorar depois do casamento ou na maturidade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de feveiro e 21 de março.

MINEIRINHA ALEGRE — Belo Horizonte — Mande bordar os bolsos do seu vestido, como vê nesse figurino juvenil e gracioso. Horóscopo: Sempre que empreender alguma coisa seja prudente e discreta. Só assim agirá refletidamente, sem perigo de errar. Carater manso, comedido, desconfiado. Tendências artísticas aproveitáveis. Inteligência, boa intuição. Será terna e fiel ao seu amor. Vida bem mais estavel na maturidade. Elevação e progressos certos embora tardios. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.



Os quatro e o "Coringa" que gravaram a "Peixada em Paquetá"

"Peixada em Paquetá"

Augusto, Bené e os "Quatro Azes e um Coringa" lançam uma das canções mais objetivas

Texto de EMMANUEL AMARAL

CARIOCA amigo. Forasteiro que sonha com a tradição, com a beleza sem par daquela ilha encantada de Paquetá. Paraiso que abrigou D. João VI, que abrigou José Bonifácio, tantos nobre, tantos nababos, mas que é sempre a Paquetá simples e poética de Hermes Fontes e de Gylka Machado, ou do saudoso Pedro Bruno, pintor emérito e defensor eterno daquela verdadeira relíquia do fundo da baía.

Por detrás desses vultos de tão alta expressão, vieram também os talentos natos, os ilhéos sempre sonhadores e cantores e à frente dêles, como simbolo, como razões sem conta dos seus temas e motivos, os pescadores de Paquetá. Quando se falar em pesca, em Paquetá tem-se de citar muita gente. Sòmente como simbolos pode-se citar o velho Campo Grande, o velhíssimo Bandeira, o Jorge, o "tio do Bitro", o "Pouca Bóia", o Aniceto, o "Mundinho", o Jorge, o Walter, o "Jota", o Altair e tantos outros heróis das praias e do mar em fora. Bem, isto tratando-se apenas de pesca.

Em matéria de preparar o pescado e fazê-lo à moda da ilha, com todos os "sacramentos" da culinária original da formosa, isto é com o Augusto, com o Renato, com o Geninho, com o "Jota", com o "Bené". Então sim, carioca, você verá uma peixada que não é baiana, nem paulista e nem gaucha. E' uma peixada de Paquetá, com sabor todo especial, com os mesmos condimentos, mas tão diferente que, vale a pena...

Milhares de pessoas têm provado e se lembrarão, com esta música esplêndida de Augusto Alexandre e João Bené, gravada pelos "Quatro Azes e um Coringa", o sabor da estada em Paquetá e principalmente, o gôsto dos temperos que ela tem. Eis a letra e procurem ouvir a melodia:

Vou lhe convidar
Meu camarada
Pra uma peixada
Lá em Paquetá
Do principio
Ao fim do ano
A peixada lá
E' de lascar o cano
Vou lhe convidar
Pra uma peixada
Lá em Paquetá
Juro se você fôr lá
Você vai comer
Até se escangalhar

Primeiro de tudo
Tem que ter o peixe
Corta êle em posta
Depois bota sal
Vai lá no mato
Traz de lenha um feixe
E faz o fogo
Mesmo no quintal
Pega na panela
Bota o peixe dentro
Pimenta do reino
Azeite, alho e cheiro
Folha de alfavaca
Um pouco de cuento
Tomate e cebôla
Tem lá no terreiro

Tudo arrumadinho
Panela no fogo
Muita atenção
Não se descuidar
Môlho de pimenta
Começou o jôgo
Vejo a visinha
Já a suspirar
Vou lá no botéco
Que é uma pichincha
Ver se ainda tem
Daquela que incha
Se não tiver
Eu lamento e choro
Compro uma garrafa
Mesmo de INGNORO

PIORREIÁ

4 DE CADA 5, MESMO JOVENS, PODEM TÊ-LA

Nunca, jamais se descuide dos sintomas significativos de gengivas moles e sangrentas. São, muitas vêzes, o primeiro sinal da terrível piorréia, a inimiga de belos dentes e gengivas firmes, que 4 de cada 5 pessoas podem contrair.

Para defender-se dêsse estado, que pode resultar em gengivas moles e esponjosas e dentes frouxos, comece indo ao dentista com regularidade. Então, faça massagem nas gengivas e escove os dentes duas vêzes por dia com Pasta Forhan's, o *único* dentifrício que contém o adstringente especial do Dr. R. J. Forhan contra a piorréia.

Observe a diferença que apresentam logo suas gengivas... quão resplandecentes seus dentes parecem. Em recentes exames clínicos, 95% dos casos ameaçados de Piorréia melhoraram com Forhan's em 30 dias. Assim, *fique pronta* para sorrir — compre hoje um tubo de Forhan's!





Escove os dentes com Forhan's

Forhan's R. J. Forhan D.D.S.

FP9-9

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio

RITMOS DO DIA

QUE SERÁ? — Samba gravado por Dalva de Oliveira: Que será — Da minha vida sem o teu amor — Da minha boca sem os beijos teus — Da minha alma sem o teu calor — Que será — Da luz difusa do abajur lilaz — Que nunca mais virá iluminar outras noites iguais.

Procurar uma nova ilusão não sei — Outro lar não quero ter — Além daquele que sonhei — Meu amor, ninguém será mais feliz que eu — Se tu voltares a gostar de mim — Se teu carinho se juntasse ao meu — Eu errei — Mas se ouvires me, darás razão — Foi o ciume que se debruçou sôbre o meu coração.

NOTICIARIO

A Rádio Nacional lançou o programa de Luiz Felipe Magalhães, «Construtores do Progresso» — Wahyta Brasil é, agora, também diretora do Departamento de Rádio-Teatro da Guanabara — Celso Guimarães é pai de mais um menino — Cesar Ladeira já tem um herdeiro, o Cesar Ladeira Filho — O soprano Helena Pimentel, do elenco da Tupi, encontra-se em Porto Alegre participando da temporada lirica oficial — A Rádio Mayrink Veiga está anunciando a breve inauguração de seu transmissor de 50 kilowatts e a aquisição de novos elementos de cartaz para o seu «cast».



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS CUSTA menos DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS



A "MAIZENA DURYEA" 50 D
Caixa Postal, 6-8 - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro "OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO

VAMOS TROCAR CARTAS?

Respondendo

Z. DE CAMPOS — Rio Claro — Não acha que é uma descortesia publicar sua inscrição, a inicial apenas de seu prenome? Mande-nos outro pedido.

DAGMAR — S. Luiz — De nossa parte, nunca permitimos a descaracterização da epistolografia... e é por isso que não vamos aceitar a sua inscrição e a de suas amiguinhas, por não virem com nomes completos.

RUTH — Curitiba — Você não têm sobrenome?

Damos, agora, o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PERÚ — Callao — Sr. Victore N. Britto, 20 anos, com os 2 sexos troca de revistas e postais; Colón 562.

PORTUGAL — Barreiro — João Antonio Silvestre e Eurico Cunha Alcantara, com moças além de 25 anos; Trav. Adelina Duarte, 29, e R. Camara Pestana, 25. (Santarem) — Dario da Silva Bagoim, com moças; Bairro de Dona Constança, Santarem. (Lisboa) — Anibal Correia Bernardo, 23 anos, com moças de 18 a 22; R. Cruz da Carreira, 35-2º — Fernando Gonçalves e José Ribeiro, 20 e 21 anos, com moças além de 17 e 25; R. Herois de Quionga, 54-C, 2º Esq. — Manoel Homem de Mello, 21 anos, com moças até 20, filosofia, esporte, rádio, cine, mus. e cultura em geral; Edificio do Hospital do Desterro. Assim mesmo — Floriano Gonçalves; Estaleiro Naval da C. U. F., Rocha do Conde de Obidos, (Vila Franca de Xira) — Antonio José Botinas, 18 anos; Aluno nº 9.638, Escola de Alunos Marinheiros. (Lisboa) — José da Conceição Santana, cartas por via aérea; R. Pinto Ferreira, 22 r/c. Dto. Assim mesmo. — Fernando Silva, 19 anos; R. dos Caetanos, 32, ao Chafariz. Assim mesmo.

MARANHÃO — Domingos de Castro Oliveira, 24 anos; José Bonifácio, 62.

CEARÁ — Fortaleza — Red Araujo e R. Fontenelle, 19 e 18 anos; R. Barão do Rio Branco, 1308 — Cheila Galgane Saboia, 16 anos; R. Dona Leopoldina, 287, Aldeota — Dyvone Gress e Tania Mara Kelly, 22 e 17 anos; R. Justiano de Serpa, 149 — Rejane Oliveira, 22 anos; R. Tristão Gonçalves, 789 — Carmen Sonia da Silva, 18 anos; Mal. Deodoro, 1.048, Prado. (Juazeiro do Norte) — Romulo Xavier Barbosa, 22 anos, com os 2 sexos dos Estados Unidos, Ing., Arg. e Br. em ing., esp., port. e esperanto, sobre filatelia, estatistica, mus. e troca de livros, moedas, selos, revistas e fotos. R. S. José 372.

PARAIBA — João Pessoa — Alba Rabelo, 16 anos; R. São Miguel, 121. (Rio Tinto) — Valdete Santos, Claudete Silva e Suzare Maria, 17, 20 e 17 anos, com os 2 sexos, troca de fotos, revistas e postais; Escritório do Fichário, Fábrica Rio Tinto.

RIO G. DO NORTE — Macau — Rosangela Maria Bernardo 19 anos, com os 2 sexos; Amaro Cavalcanti, 18. (Caicó) — Lila Vilar, 28 anos, fotos e postais; Padre Sebastião, 58 — Miriam Vilar, 19 anos; Pç. da Liberdade, 58.

PERNAMBUCO — Olinda — Maruska, Evalda e Jussara Acacia Rocha, 15, 16 e 19 anos, cartas e postais, mormente com S. Paulo, Amazonas e P. Alegre; Trav. São Francisco, 182. (Palmares) — Teresa Cristina, com maiores, cartas e postais; R. Nova, 1.619. (Caruaru) — Dolores França, 17 anos; R. São José, 73. (Recife) — Fernando José Gomes, 21 anos, sexualismo; R. C. Portela, 394, Espinheiro — Antonio Navarro de Oliveira 19 anos; R. do Brum, 27-1º andar.

ALAGOAS — Costa Rego — Neide, Nágila e Nadege de Almeida Albuquerque, 16, 21 e 24 anos, com maiores de 18, 21 e 24; Costa Rego.

BAHIA — Salvador — Azle Mairim Said, 14 anos; R. Passo, 3-2º andar — Conceição e Maria Helena Costa, 19 e 21 anos, com os 2 sexos, cine, esportes, lit., mus. e fotos, e Antonio Edmilson Costa, 20 anos, com paulistas e gauchas até 20

anos, cine, esporte, mus. e fotos; R. Flamarion, 12, Periperi. (Feira de Santana) — Domingos F. Martins, 26 anos; Dr. Felinto Bastos 124. (Ubaitaba) — José Domingos dos Santos, Lincolim de Almeida Lozer, Germinio Francisco Souza, Lourival Pereira, George Camargo dos Santos, Nagib Reis, 25, 17, 22, 23, 18 e 20 anos, cartas e postais; Av. Pres. Vargas, 38, 68, 76, idem, 230 e 69 — Rafael Mota Barros, 20 anos, cartas, postais, selos e filosofia; Casa São José — Osvaldo F. dos Santos, 21 anos, Casa Oliveira — Rolemberg de Santana, 15 anos; Confeitaria Pão de Açucar. (Nazaré) — Rosa Virginia Lima e Rute Oliveira, com os 2 sexos; R. das Flores, 82. Muritiba — Lyana Aliranda, 16 anos; Fernão de Ataide, 58.

MINAS GERAIS — Juiz de Fora — Altamiro Rossini, 17 anos; Dr. Romualdo, 2. (Salinas) — João C. Fernandes, 22 anos, com os 2 sexos; Pç. dos Andradas 169. (Sete Lagoas) — Tania Lucia, 15 anos; C. Postal, Boa Vista. (Araguari) — Hernando Hernandez, 17 anos, troca de letras de boleros, postais, etc., e Mário Mendes, 17 anos; C. Postal 236 — Maria Teresa, com maiores de 23 anos; C. Postal 18.

DISTRITO FEDERAL — Manoel B. Rodrigues, 23 anos, com mulatas; R. Cesar Gama, 61, Lins de Vasconcelos — Giovani Dantas, 37 anos, com moças além de 21 anos, do Br. e Port. sôbre regionalismo, assuntos educativos e troca de livros e postais; R. Licinio Cardoso, 102 Benfica — Leila Martins, 18 anos, com paulista além de 20; Lima Barros, 34, casa 4, S. Januário — Raimundo S. Vasconcelos, 22 anos; C. T. Bocaina, M. da Marinha — João Paulo de Oliveira, 22 anos; Escola de Transmissões do Exército Deodoro — Sidney V. Moreira, 20 anos, com sulistas; R. Clarice Indio do Brasil 39, Botafogo — Marlene Braga, 16 anos; Capitão Canuto, 273 — Maria Elena Souza, 18 anos; Dr. Julio Cardoso, 50 — Diva Maria e Maria Margarida, 17 e 19 anos, em port., esp. e in. Monsenhor Rosa, 1331. (Regente Feijó) — Neusa de Almeida Campos, 18 anos; R. Barão do Rio Branco, 855. (Itú) — Silvia Lucia de Souza, 22 anos, troca de poesias e postais, e Marcia Pinheiro, 15 anos; R. Paulo Souza, 50 e 40. (Guapuã) — Casimiro B. Rubio e Oires Roberto Jardim, 20 e 18 anos ;R. Prudente de Morais, 567, e R. dos Patriotas, 68 (Itapolis) — Salette Sandra Biella e Leda Terezinha Castro, 19 anos, e Marcia Mara Garcia e Silvia Guimarães, 15 anos; Av. Padre Valentim Gentil, 42 (Santos) — Susie Moura, com maior de 26 anos; Pç. José Bonifácio, 30 — Maria Henriqueta Pammer, 21 anos; C. Postal, 7 (Cafelandia) — Benedito Ribeiro, 21 anos; C. Postal, 100 (Rio Claro) — Antonio Gennari, 20 anos; Rua Dois, nº 766. (Franco da Rocha) — José Aparecido G. da Silva; Posta Restante. (Capital) — Mirna, Mirian e Ivonete Gonçalo 20, 22 e 20 anos; R. Carandirú, 1.466 — Marilena de Castro, 16 anos; R. Benedito Campos de Morais, 36, Vila Anastacio — Lilia de Castro, 26 anos; R. dos Corvados, 182, Vila Anastacio — Branca de Jesus, 22 anos; R. Três Rios, 15, Tucuruvi — Otalo Sperandio, 28 anos, Rubens Rosa da Silva, 21 anos, com moças da capital e interior, e Nelson Garcia, com os 2 sexos, teologia, grafologia e psicologia; Av. Tiradentes; C. Postal 911. (São Borja) — Cenira Binorina, 18 anos; 6º andar, sala 602-S.

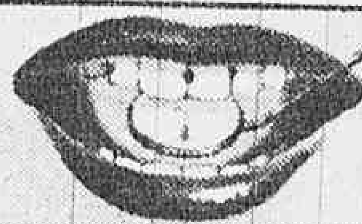
PARANÁ — Guarapuava — Vilmari de Oliveira, 17 anos. C. Postal 21 — Raquel Rocha Loures 16 anos; Guarapuava. (Curitiba) — Lolita Rodrigues, 30 anos; Campos Sales, 9 — Milton Krygierowicz, 18 anos; R. José Loureiro, 263-4º andar — Magali Montenegro e Luana Castelo Branco, 17 e 18 anos, com maiores de 20, em port., fr., esp. e ing.; Av. Vicente Machado, 1.028 — Iara Farid Nassin 15 anos; Av. João Gualberto, 1015.

RIO G. DO SUL — Porto Alegre — Arno Wassen 18 anos; Cel. Lucas Oliveira, 872 — João Gedrat, 17 anos, com estudantes; C. Postal 911, (São Borja) — Cenira Binorina, 18 anos; R. Eng. M. L .Fagundes, s/n. — Paulo Antonio Chiesa, 18 anos; C. Postal 253. (Porto Alegre) — Margareth Sanders e Eliane Percal, 16 e 15 anos; Cel. Bordini, 1372. (Jaguari) — Beatriz Barreto, com maiores de 25 anos, do Br., Arg., e Uruguai; C. Postal 25. (São Lourenço) — Helena Marrony de Souza e Sonia Maria de Souza, 15 e 17 anos; R. Mariz e Barros, 432, e Mal. Floriano, 588 — Iracy Lorena Muller, 16 anos; Av. Nonô Centeno, 864. (Dom Pedrito) — Lia, Lizia e Liza Keller Ferriere, 19 20 e 19 anos, com os 2 sexos; Andrade Neves, 86. (Hamburgo Velho) — Magaly Terezinha Ramos; Av. Gal. Daltro Filho, s/n. (Pelotas) — Wania Mara, 21 anos, com os dois sexos do Br., Arg., Urug., e México, cartas também pelo Método Leite Alves de taquigrafia; R. Santa Cruz, 203. (Santa Cruz do Sul) — Marlene Haar, 14 anos; R. Carlos Frein Filho 1650.

ENCANTADOR E IRRADIANDO SAUDE ...é o sorriso da KOLYNOS-ISTA!

MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos



McCann

GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA
Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a película que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa película que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS
A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos cientificos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE
A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as partículas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova película. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*



Delicioso sabor refrescante!
E ECONÓMICO TAMBEM:
Basta 1 cm. na escova seca.

Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K-301

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

*

ENDEREÇOS DE ESTÚDIOS AMERICANOS

METRO - GOLDWYN - MAYER - STUDIOS, Culver City, Cal. — 20th-CENTURY-FOX STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Ca. — COLUMBIA STUDIOS, Gower Etreet, Hollywood, Cal. — RKO-Rádio-Studios, Gower, Stree, Cal. UNIVERSAL-INTERNATIONAL-STUDIOS, Universal City, Cal. — UNITED-ARTIST-ETUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — REPUBLIC-STUDIOS, Radford, Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY-STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Mônica Boulevard, Los Angeles, Cal.

*

M. PINTO — Rio — "Salammbô teve por interpretes principais Jeanne Balzac e Rolla Norman. "Pedro, o corsário", Rudolf Klein-Rogge, Aud Egede Nissen e Paul Richter. "A castelã do Libano", Arlette Marchal, Choura Milena e Ivan Petrovitch. "Luxo e miséria", Paul Wegner, André Lafayette, Werner Futterer, Nien Son Ling e Ferdinand Von Alten. "O redivivo", Paul Wegner e Mary Johnson.

*

LEGNA — São Paulo — "Finishing School" é um filme que Ginger Rogers fez na RKO, em 1934. Não foi apresentado no Brasil. Foi dirigido por Wanda Tuchock e George Nichols Jr. No elenco apareceram Frances Dee, Bruce Cabot, Beulah Bondi e Billie Burke.

*

MIRTA — Rio — Em "Aconteceu naquela noite": Claudette Colbert, Clark Gable, Edward Connolly, Jameson Thomas, Roscoe Karns, Blanche Frederici, Arthur Hoyt, Alan Hale.

*

MARINA ROSA — Pôrto Alegre — Não houve versão falada de "Os homens preferem as louras", de Anita Loos. A protagonista da versão muda foi Ruth Taylor.

*

JOÃO SILVEIRA JR. — Claudette Colbert: RKO-Radio-Studios. Cite o título original "The Secret Fury".

*

PERGUNTADORA — Rio — Não temos a lista completa dos filmes de Maria Melato. Apenas estes títulos: "La principessa del sogno", "Redenzione", "Il fabrro del convento" e "La voce del cuore", do período 1942-47.

*

LINA — Rio — Otello Toso nasceu em Padova e interpretou muitos filmes desde sua estréia no cinema, em 1933: "1860", "L'ultima nemica", "Follie del secolo", "A ponte dos suspiros", "La granduchessa si diverte", "Ridi pagliaccio!", "Le signorine della villa accanto", "Brivido", "Tentazione", "Soltando un bacio", "Le due orfanelle", "Casa-nova", "Inferno giallo", "Mulher pecado", "Brumas sôbre o mar", "La sua strada", "Vietato ai minorenni", "Due lettere anonime", "Il corriere di ferro", "Fuga nella tempesta", "Mà é a carne", etc.

*

SILVIA GARCIA — Rio — Em "Katucha": Ilka Soares, José Lewgoy, Milton Carneiro, Labanca, Jurema Magalhães, Dirce Belmont, Geraldo Gamba, e outros.

*

S. C. — Rio — Não sei se ainda existem probabilidades de "America", de King Vidor, ser exibido no Rio. O filme é fraco para o grande público. Já foi exibido em Pôrto Alegre, no ano passado. Veio ao Brasil, portanto.

*

LIRA — Santos — A distribuição de "Beijos roubados" foi a seguinte: Ricardo Madons — Edmund Lowe, Lola Montes — Betty Compson, Primeiro-Ministro — Henry Kolker, José — Harvey Clark, Anita — Nina Romano, Capitão Fernandez — Francis Mc Donald, Cesar — George Seigman.

*

MARIO CAVADO — Em "Os novos ricos": Raimun, Betty Stockfeld, Michel Simon, Katia Lova, Fernand Fabre, Raymond Segard, Germaine Charley e Joffre. Em "Familia exótica": Françoise Rosay, Michel Simon, Louis Jouvet, Jean-Louis Barrault, Nadine Vogel, Jean-Pierre Aumont, Alcover, Agnes Capri, Jane Lory, Henri Guisol, Madeleine Suffel e Duhamel. Em "Tamara, a pecadora da Sibéria": Vera Korene, Victor Francen, Regina Poncet, Colette Darfeuil e Lucas-Gridoux.

*

BELLA DONNA — Rio — O violinista real de "Acórdes do coração" é Isaac Stern. Só isso?

*

ESCRITOR IMPROVISADO — Rio — O argumento foi baseado no drama de Florencio Sanchez, "Los derechos de la salud".

*

CASTRO VIEIRA — Rio — Não, ele nunca usou "doubles". E' acrobata desde menino. Quando representava com os pais, formando o famoso "Trio Keaton", já era mestre em quedas, verdadeiro diabinho que parecia feito de molas de arame e de borracha... Dizem que era frequente o caso de espectadores ficarem horrorizados e protestarem, indignados, contra a selvageria do trabalho de Buster. Várias vezes, o garoto viu-se despido, diante das autoridades, e examinado por médicos que procuravam sinais de óssos quebrados ou equimoses no corpinho do pequeno acrobata. Nunca sofreu o mais leve arranhão... embora, mais tarde, no cinema, quebrasse alguns ossos...

*

ADRIANO — São Paulo — Max Terhune nasceu em Franklin, Indiana, a 12 de fevereiro de 1891.

*

J. P. M. — Salvador — Ida Lupino é divorciada de Louis Hayward. Casada com Collier Young, produtor.

*

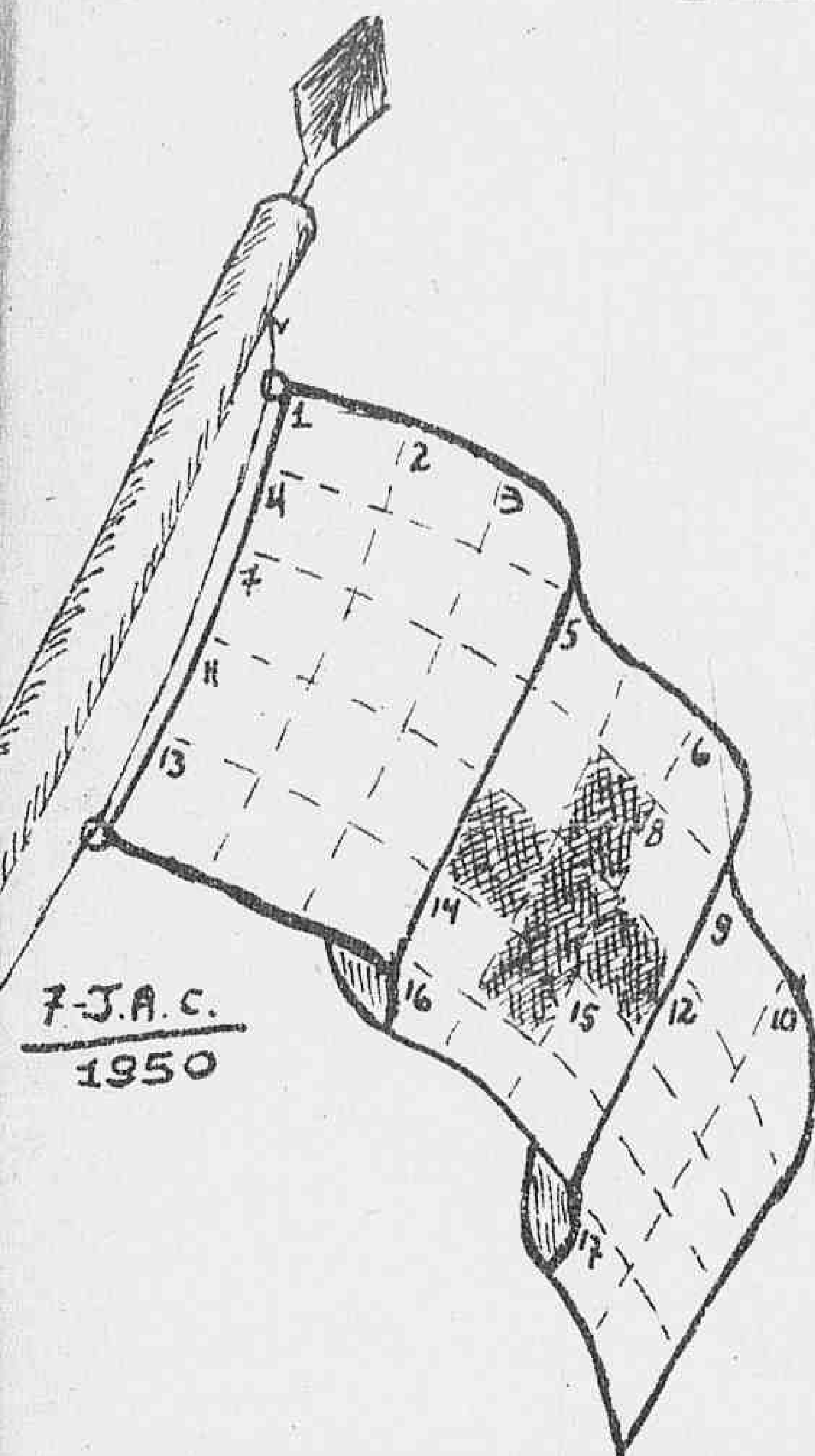
PAULO SILVA — Vitória — Suzy Vernon nasceu em Nice, a 26-6-1905. Nome real: Pierrette Suzanne Paris.

*

DRAW YDU — Pôrto Alegre — Foram os seguintes os filmes de Tom Mix na Fox: "Os dois rivais", "Um vaqueiro romano", "O moço bonito", "Caipiras e caiporas", "Astrolábio do rancho", "Ajustando contas", "Sangue de gaúcho", "A filha da neve", "Fama e fortuna", "No deserto do gelo", "Religião a força", "Sangue de fidalgo", "Império da lei", "Amor de gaucho", "Patrulhando", "Romance do sertão", "Amor e justiça", "O destemido", "O ciclone", "O terror", "Vertingem da velocidade", "Odio feu-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Para seu RECREIO



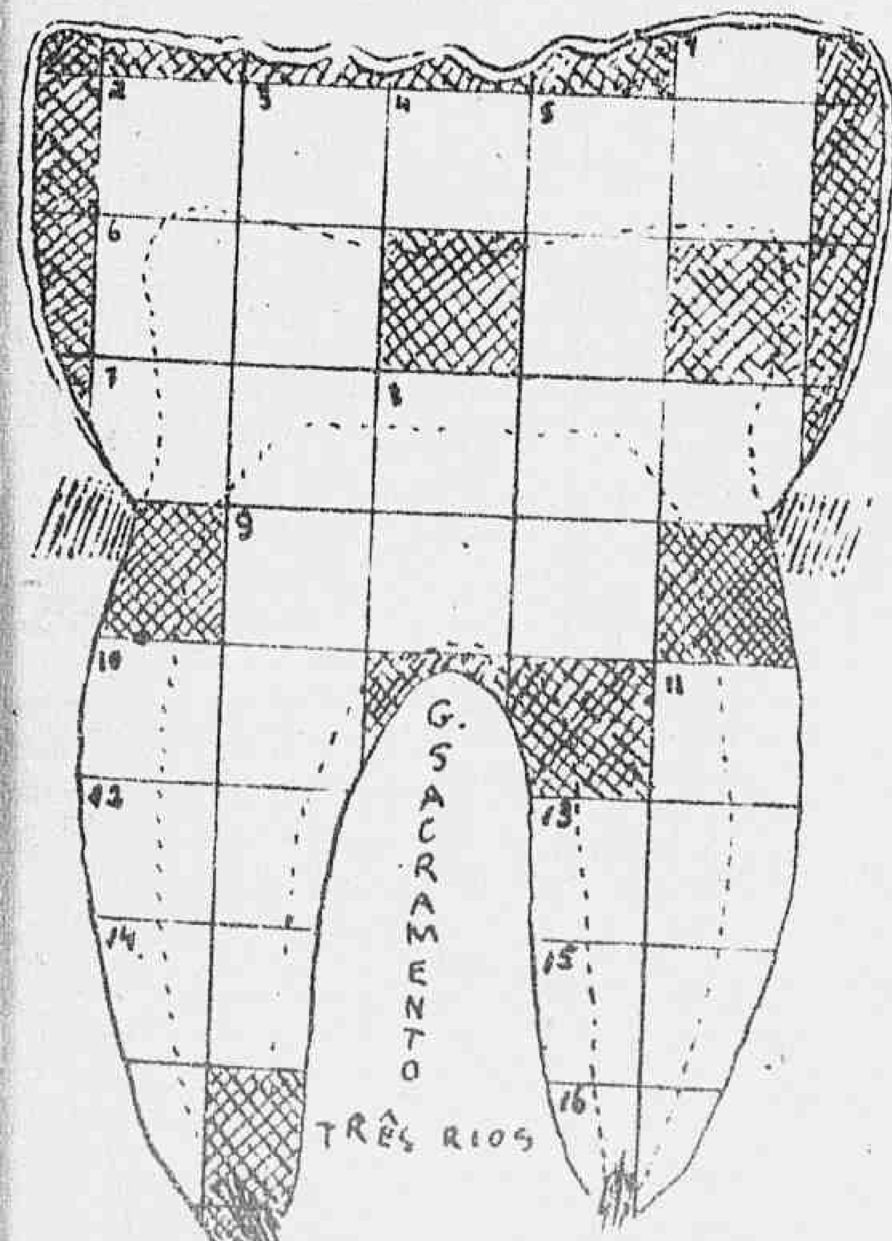
PROBLEMA BANDEIRA

HORIZONTAIS

1 — Licor embriagante de Otaiti. 4 — Rio do Brasil; nasce em Minas Gerais. 7 — Corpos laterais da linha do exército. 8 — Órgão secretor. 11 — Multidão. 12 — Lástima. 13 — Grande lago da Ásia Central. 15 — Juiz de Israel, de 1496 a 1416 antes de Cristo. 16 — Serra do Estado da Bahia. 17 — Artigo plural.

VERTICAIS

1 — Conserta, apura.
2 — Valentia, coragem.
3 — Ave do Brasil.
5 — Pêso romano, libra de 12 onças.
6 — A terra natal.
9 — Pessoa adorada, imagem fantasiada.
10 — Usos, formas.
14 — Tecido finíssimo.
15 — Contração.



SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA VIDAL

HORIZONTAIS — Ar — Caiaué — Ai — Raiado — As.
VERTICAIS — Aiaia — Raias — Cór — Evo.

PROBLEMA NITERÓI

HORIZONTAIS — Na — Icanga — Ba — Al — Item — EC — Inutil — Elo — Sa — Aca — Ras — Mas — Aros — Tomo.
VERTICAIS — Era — Lar — Ril — Dioso — Nabateus — Analecta — Tai — Álamo — Cam — Aso.

PROBLEMA GONÇALVES

HORIZONTAIS — Termo — Par — Miar — Ri — Fa — Ara — Bis — Um — Cremagens — Iodo — Do — Essa — Vida — Atea — Maia — Al — Psiu — Astrólogo — Ac — Pao — Ura — As — Pe — Lema — Rio — Amora.
VERTICAIS — Fui — Mapas — Em — Mo — Asas — Ria — Delto — Marco — Ar — Pi — Orar — Va — Oleo — Edital — Modêlo — Proa — Aa — Gual — Ai — Ge — Porém — Bestas — Amo — Fins — Ia — Ar — Massa — Uca.

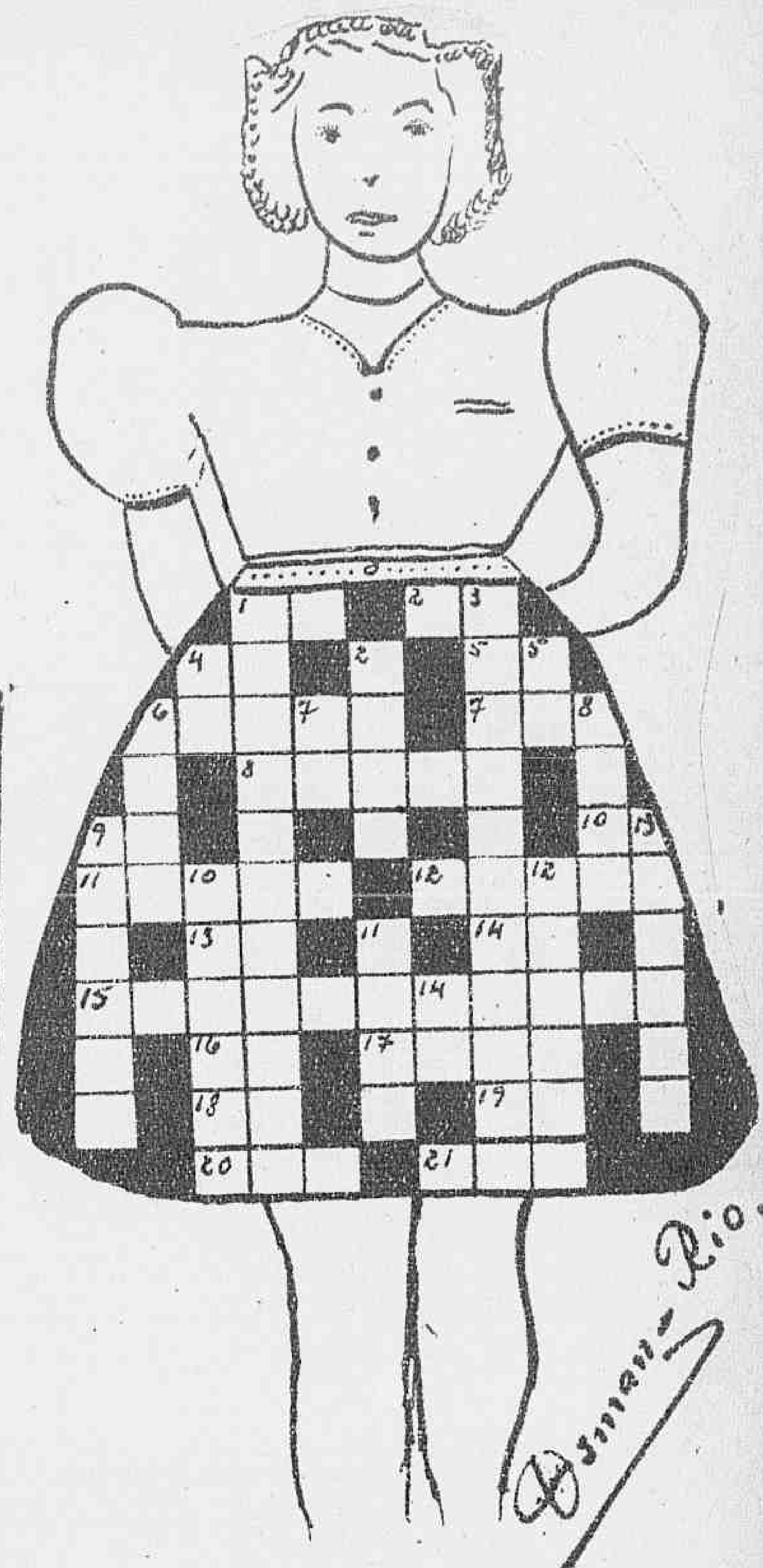
PROBLEMA GRANDE MOLAR

HORIZONTAIS

2 — Pássaro da família dos Tanagrideos. 6 — Artigo plural. 7 — Móvel disposto em plano inclinado, onde se coloca um livro aberto, para se poder ler de pé. 9 — Estreito ou braço de rio. 10 — Pedra de moinho. 12 — Artigo plural. 13 — Medida itinerária chinesa. 14 — Filha de Inacho. 15 — Cidade da França. 16 — Só, qualquer, certo.

VERTICAIS

1 — Rio da França. 2 — Ecôa. 3 — Infeliz. 5 — Traço, fronteira. 8 — Escarnece. 10 — Filha de Atlas, mãe de Mercúrio. 11 — Espécie de mosquito. 13 — Vagar, ensejo.



PROBLEMA GAROTA

HORIZONTAIS

1 — Neste momento. 2 — Palavra usada na locução cré com cré, lé com lé, cujo sentido é: Cada qual com seu igual. 4 — Anuro. 5 — Ermo. 6 — Muito pequena. 7 — Ficar calado. 8 — A que lugar... 9 — Eximio. 10 — Estupor. 11 — Pequeno povoado. 12 — Leito tôsco e pobre. 13 — A êsse respeito... 14 — Tecido fino como escumilha. 15 — Lisura de carater. 16 — Forma do pronome tu, quando precedido de preposição. 17 — Moeda chinesa. 18 — Lingua que se falava na França ao sul do rio Loire. 19 — Exprime admiração, dor, etc. 20 — Bonzo. 21 — Constelação austral.

VERTICAIS

1 — Espécie de resina ou breu de côr escura, cheiro ativo e sabor acre, como betume. 3 — Tornar esverdeado. 4 — Acha graça. 5 — De outro modo... 6 — Cada uma das nove deusas que presidiam as artes liberais. 7 — Nota Musical. 8 — Retumbar. 9 — Sucessos imprevistos. 10 — Que vivem na lei divina. 11 — Ofício. 12 — Peça de linho ou de algodão que serve para enxugar qualquer parte do corpo. 13 — Não admite. 14 — Seguia.

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N. 65

QUAL a receita para se fazer um filme musical de sucesso? — Música contagiante, cenários pitorescos e luxuosos, artistas capazes de dar vida às canções e danças, uma história alegre, romântica e leve, e um tecnicolor deslumbrante, eis os principais ingredientes dum bom filme musical.

Os filmes musicais de Hollywood têm sofrido uma forte influência da música de jazz, transformando-se atualmente em verdadeiras "jam-sessions". Há uns cinco anos atrás, a companhia produtora, ao realizar uma película dêsse gênero contratava uma orquestra famosa, como a de Benny Goodman, Jimmy Dorsey, Glenn Miller, Tommy Dorsey, Kay Kayser, Artie Shaw, ou qualquer outra que estivesse em grande evidência na época. Cada filme musical lançava aos olhos do espectador uma orquestra conhecida através de suas gravações.

Há uns dois ou três anos, os filmes musicais, para agradar, tinham de trazer, forçosamente, duas orquestras infalíveis — a do famoso pistonista Harry

OS FILMES MUSICAIS DE HOLLYWOOD

James e a do "risadinha" Xavier Cugat. Esta última, então, ainda é um "cacoete" da Metro-Goldwyn-Mayer... Mas isso não era o suficiente. Os musicais então passaram a trazer números de bailados, de sapateados, de pernas bonitas, de "shows" montados, havendo, no entanto, uma pequena percentagem para os amantes da música clássica. Daí firmarem-se contratos com os cantores famosos da Broadway, os quais seriam apresentados aos fans dentro do mais berrante tecnicolor, como sejam, Bing Crosby, Dick Haymes, Frank Sinatra, Perry Como, Andy Russel, Al Jolson, assim como as "ladies-crooner" Lena Horne, Doris Day, Dinah Shore e outras.

Como se isso não bastasse, os filmes musicais apresentam agora muito mais — um cômico de renome, como Danny Kaye, encabeçando o "cast", composto de formosas "fiu-fius".

Se o amigo leitor assistiu, o que não duvidamos, aquele filme de Danny Kaye, "A canção prometida", que apresenta um autêntico "score" musical de primeira linha, onde atuam uma das mais destacadas figuras de jazz, como Louis Armstrong, The Samba Kings, The Golden Gate Quartet, Mel Powell, Tommy Dorsey, Charlie Barnet, Lionel Hapton, além de um conjunto comandado por Russo do Pandeiro, vê logo que é uma verdade o que estamos afirmando.

Vamos ver agora o que será "Young man with a horn", que a Warner nos promete para muito breve. O filme trás fama de um grande musical, com músicas populares interpretadas pela deliciosa Doris Day, e com músicas de jazz executadas pelo "Invencivel", Kirk Douglas, doubladas pelo trumpetista Harry James.

LETRAS SELECIONADAS

Apresentamos hoje, com muito prazer, a letra da linda página musical norte-americana, composta por Mel Tormé e Robert Welles, intitulada "The Christmas song", gravada pelo incomparável intérprete de canções que falam aos corações apaixonados — Dick "Melody" Haymes:

Chestnuts roasting on an open fire,
Jack Frost nipping at your nose,
Yuletide carols being sung by a choir
And folks dressed up like Eskimos.
Ev'rybody knows a turkey and some [mistletoe
Help to make the season bright.
Tiny tots with their eyes all aglow
Will find it hard to sleep tonight.
They know that Santa's on his way
He's loaded lots of toys
And goodies on his sleigh.
And ev'ry mother's child is gonna spy
To see if reindeer really know how tofly.
And so I'm offering this simple phrase
To kids from one to ninety-two
Although it's been said many times, [many ways,
Merry Christmas to you.

—o—

Agora, a letra da composição de Gus Kahn, Ernie Erdman e Dan Russo, sob o título de "Toot, toot, Tootsie!", gravada por Al Jolson, da película "Trovador inolvidavel", continuação de "Sonhos dourados", baseado na vida dêsse cantor, e que será mais uma vez interpretado por Larry Parks:

Yesterday I heard a lover sigh,
"Goodbye oh me, oh my"
Seven times he got aboard his train
And seven times he hurried back
To kiss his love again, and tell her:

"Toot, toot, Tootsie, Goo'bye!
Toot, toot, Tootsie, don't cry,
The choo choo train that makes me,
Away from you no words can tell how sad it makes me.
Kiss me, Tootsie, and then,
Do it over again,
Watch for he mail, I'll never fail,
If you don't get a letter
Then you'll know in jail,
Toot, toot, Tootsie, don't cry
Toot, toot, Tootsie, Goo'bye!"

When somebody says goodbye to me,
I'm sad as I can be,
Not so with this loving Romeo,
He seemed to take a lot of pleasure
Saying bye bye to his treasure.

MÚSICAS DE FILMES

Esta parte de "Jazz, Blues e Swings" pelo que concluimos da correspondência recebida vem agradando aos leitores desta seção. Muitos nos têm pedido que divulguemos os nomes das músicas dos filmes musicais de Hollywood exibidos nesta, ou em outra capital. Todos serão satisfeitos.

—o—

Pedem-nos a publicação dos nomes das canções apresentadas no celuloide musical da Fox, "Corações enamorados". Das que nos lembramos, no momento, aqui estão: "It's a grand night for singing", "That's for me", "All I owe Iowa".

—o—

Tomem nota dos nomes das músicas incluidas no "score" musical de "Yes Sir, that's my baby", interpretado por Donald O'Connor, Charles Coburn e Gloria de Haven, para a Universal-International: "Look at me", "They've never figured out a woman!", "Men are little children" e "Yes, Sir, that's my baby".

—o—

No filme de Ray Milland e Heddy Lamarr, "O vale da ambição", há uma linda música de autoria de Livingstone e Evans, dupla que vem agradando aos adeptos da música popular norte-americana, intitulada "Copper Canyon".

—o—

Algumas pessoas que assistiram ao filme "Tarde demais", da Paramount, estranharam a falta de canções, já que esta produção recebera um "Oscar" da Academia, pela sua partitura musical. E a explicação é simples: o prêmio foi outorgado à música de fundo, constituida pela partitura musical de autoria de Victor Young. Acontece que Jay Livingstone e Ray Evans, isnpirados por aquele filme de Olivia de Havilland, lançaram nos Estados Unidos a música "My love loves me", que é uma adaptação de "Plaisir D'amour", de Martini. O certo é que a "música de fundo" do mencionado celuloide é realmente notável.

DO FAN PARA O FAN

DIRCEU LOPES — (Santos) — Deseja corresponder-se com os aficionados da música popular norte-americana, em português e inglês. Seu endereço: Rua Senador Feijó, 482, Santos — São Paulo.

—o—

J. R. SILVA — (Pinhal) — Gostaria imensamente de corresponder-se com os fans da música norte-americana. O rapaz, pelo que vimos em sua carta, está mesmo ansioso para receber algumas cartinhas em sua residência, sita à rua Prudente de Morais, 674, Pinhal — Estado de São Paulo.

—o—

"JAZZ, BLUES E SWINGS" — convida suas gentis leitoras e distintos leitores a manter um intercâmbio epistolar, que objetiva, antes de mais nada, o congraçamento cada vez maior da família brasileira, apreciadora dos ritmos norte-americanos. Enviem-nos seus nomes e endereços, completos, caso es-

tejam interessados, que, com muito prazer, faremos a publicação dos mesmos.

BIOGRAFIA DE STAN KENTON

Fornecemos no número de hoje, para o seu album de biografias dos intérpretes famosos da Broadway, a do famoso "Progressive Jazz", Stan Kenton.

Início

Stanley Newcomb Kenton nasceu em 1912, em Kansas, Estados Unidos. Começou sua carreira profissional em 1930, como pianista em pequenos "night-clubs". Em 1939 já pensava em formar uma orquestra própria, o que só conseguiu em 1941, apresentando-se, então, num cassino da praia de Califórnia.

Sua primeira orquestra

A primeira orquestra de Stan Kenton não passava de uma banda bem ensaiada, mas igual a muitas outras e ainda não especializadas no estilo moderno.

Num "shaw" de Bob Hope

Até 1944, Kenton já se tinha apresentado no Palladium, no Paramount Theatre, no famoso Café Rouge, etc. A orquestra começou a ser mais conhecida, atuando num "show" de Bob Hope e logo após foi contratada pela Capitol para gravar com exclusividade.

A melhor do ano

Em 1946, a banda foi eleita como a melhor do ano, e daí por diante, Kenton se mostrou mais interessado em apresentar-se em salas de concertos e teatros do que em "night-clubs" ou salões de baile. Foi então que Stanley conseguiu popularizar sua nova concepção musical, o chamado "Progressive Jazz" ou Jazz do Futuro.

No Carnegie Hall

Em março de 1948, a orquestra se apresentou no famoso Carnegie Hall, onde conseguiu enorme sucesso. Não resta dúvida que Stan Kenton trouxe uma completa renovação para a música popular americana, com ritmos e formas emocionais.

Três anos consecutivos

Durante três anos seguidos sua orquestra foi considerada a melhor dos Estados Unidos. Mas, por esgotamento nervoso (aliás, muito natural...), em janeiro de 1949, Stan teve de dissolver sua banda.

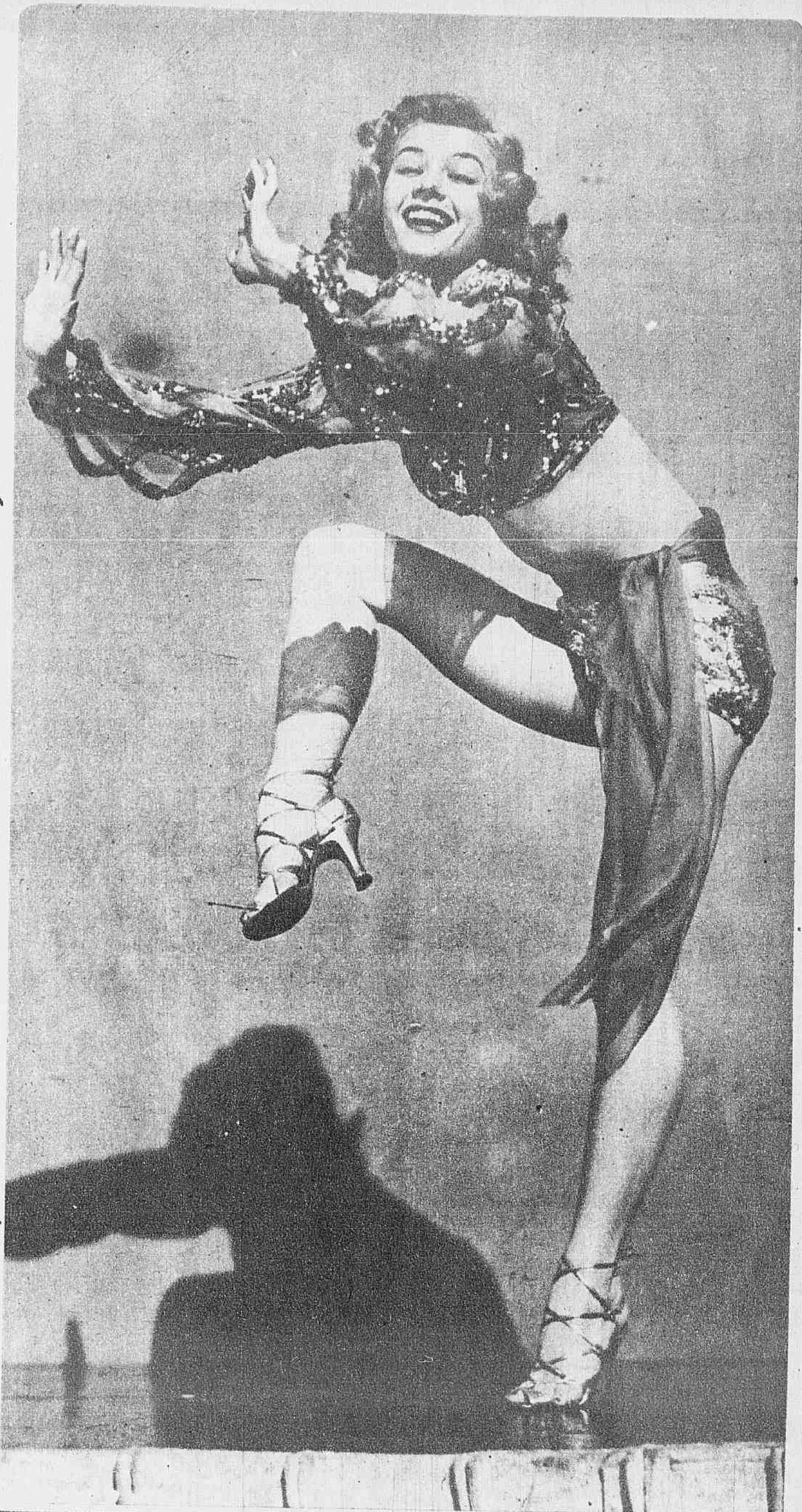
Uma nova orquestra

Após um ano de repouso, formou ele recentemente uma nova orquestra, agora com quarenta elementos, dos quais dezesseis cordas, e já se apresentou em alguns concertos, com enorme êxito, revolucionando novamente o mundo musical, com o que denominou de "Inovations in Modern Music".

Suas principais gravações

"Adios", "Concerto for Doghouse", "The spider and the fly", "Soothe me",

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Esta é Vera-Ellen, brilhante "estrêla" que canta e dança muito bem. Ve-la-emos contracenando com o dançarino Gene Kelly, no filme musical da Metro, "On the town"

COMO PENSAM OS RA



O CARTAZ

HENRIQUETA BRIEBA nasceu aos 31 de julho de 1903, em Barcelona, na Espanha. Filha de pais artistas, Henriqueta estreou aos quatro anos, ao lado de seus pais, numa companhia de Operetas e Zarzuelas. Indo sua família para o Perú, Henriqueta fez lá o curso primário. Mas logo seis anos depois, já em Manaus, voltou ela ao palco, numa companhia de variedades. Em seguida foi para o Pará, e depois para Recife, onde entrou para a companhia de Aida Arce, com quem veio para o Rio.

No Rio, atuou durante cinco anos no teatro São José, e depois, por outros cinco anos, no Recreio. Tomou parte depois, durante algum tempo, na Companhia de Operetas dos Irmãos Celestinos, onde a Rádio Nacional a foi buscar.

Depois de algum tempo, continuando embora na Nacional, passou a atuar também na Mayrink, na Tupy, na Ipanema, na Cruzeiro do Sul e no Rádio Club.

A Nacional, com medo de perdê-la, contratou-a com exclusividade, e hoje Henriqueta é um dos melhores elementos do rádio teatro daquela emissora.

MARIA DA LUZ EM BUENOS AIRES



MARIA da Luz, cantora portuguesa, que tanto sucesso obteve em suas temporadas na Rádio Nacional, encontra-se, presentemente, em Buenos Aires, onde tem participado de vários espetáculos artísticos. Ela, que é conhecida como o "Coração de Portugal", foi apresentada à sociedade portenha pelo embaixador português junto ao govêrno da Argentina. No cliché, vemos Maria da Luz cantando para ilustres figuras do corpo diplomático, entre os quais se encontram o general Milton de Freitas Almeida, embaixador do Brasil; Dr. Navasqués, embaixador de Espanha; Dr. Xará Brazil Rodrigues, ministro de Portugal e outros que participaram da linda festa que foi dedicada a Maria da Luz.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3º — contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, e não pedidos de entrevistas, endereços, fotografias de artistas, etc, os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

Sr. Paulo José — Louvando, de início, a sua idéia de dar ao rádio-ouvinte o ensejo de manifestar, pelas páginas de CARIOCA, o que sente e observa no sem-fio, venho também utilizar-me de tão grato empreendimento, para salientar a minha opinião e simpatia pela Rádio Nacional, emissora que faz jús ao título de "maior", quer pelo seu "cast" selecionado, quer pela potência de suas antenas, que a torna nitidamente receptivel além dos limites do solo pátrio. Todavia, como sempre existe um "porém", permitam-me os escritores de novelas de tão grande emissora observar que as suas novelas seriam indiscutivelmente completas e bonitas se não resumissem tanto no último capítulo, como "Naufrágio", "Última Lágrima", "Segredos do Coração", "O Grande Homem", etc. Porque o principal de uma novela é o fim bonito, esclarecido. Agradeço a possível publicação desta, e subscrevo-me desejando muitas felicidades a esta revista. Atenciosamente agradeço.

SONIA MARIA PEIXOTO — Astolfo Dutra — Minas.

★

Sr. Paulo José — Saudações cordiais. — Desde longos anos que sou leitor assíduo da revista CARIOCA. Ficaria muito satisfeito em ver publicado o meu ponto de vista, como também aproveito a oportunidade para dar a V. S. os meus parabens pelo sucesso de "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Na altura dos acontecimentos, seria bem recebido um programa lançado pela Nacional, com o título "Recordações, Saudades", estrelado por Orlando Silva, no qual ouvissemos "Lábios Que Eu Beijei", "Nada Além", "Duas Vidas", "Carinhoso", "Uma Saudade A Mais", "Balalaika", etc. Não só encontraria fàcilmente patrocinador, como também mataria a grande saudade que se tem do "Cantor das Multidões". Do leitor de sempre.

JACYR COSTA REIS — Juiz de Fora — Minas.

★

Prezado Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Ao ler a interessante seção sôbre a opinião do ouvinte, envio também a minha. Quero falar sôbre a Rádio Nacional. Considero-a a maior emissora Brasileira. E' nela que se encontram os maiores cantores, locutores e animadores. Adoro

(Conclui na página 63)

DIO - OUVINTES

ATENÇÃO, LEITORAS

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar diretamente, de assunto de seu interêsse:

RIO — Neusa, Jurema, Enyr, Elenyr, Edyr, Lucy, Helena de Campos, Mary Nobre, Marina Borges, Sonia Maria, Mary, Maria Regina, Ebréia, Teresinha, Cecilia, Leilá, Moema, Maria Luiza, Ivone, Conceição, Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana, Marilda, Marilena, Mára, Carlinda de Morais, Catarina Gomes, Creusa, Helena, Ruth, Ilsa Freitas, Daisy Maria Sales Bitencourt, Regina, Maria Lucia, Ana Maria Ribeiro, Maria Silva, Celina Ribeiro, Cecilia Cavalcanti, Cecilia Moreira, Judith de Souza, Ligia, Juanita, Dóra, Ângela, Lúcia, Tânia Maria (Cascadura), Sônia Regina (Flamengo), Jandyra Xavier (Meier), Marilia, Emilia, Léa, Olga, Leilá e Judith (Engenho Novo), Leilá e Helena (Penha), Lenita Soares, Mercedes Pacheco, Alair de Andrade, Lenita.

NITERÓI — Belinha Silva, Neusa, Ivete, Penha Maria.

PETRÓPOLIS — Marina.

TERESÓPOLIS — Teresinha Avelar.

OURINHOS — Teresinha Monteiro Stipp.

MONTES CLAROS — Dorinha Pimenta.

MURIAÉ — Maria Aparecida.

DIVINÓPOLIS — Neusa e Nicinha Barbosa.

MIRASOL — Vera Correia Nunes.

S. PAULO — Beth, Elizabet Muniz.

AMERICANA — Maria de Lourdes e Ana Camargo.

ARAÇATUBA — Maria Silva.

CARAGUATATUBA — Elvira Mendes de Souza.

SANTOS — Ivone.

MARILIA — Norma Monteiro.

IGREJINHA — Elme Hohendorff.

BOM CONSELHO — Palmira Araujo.

UBERABA — Norma Silva.

ASTOLFO DUTRA — Sonia Maria Peixoto.

IPIAÚ — Hollywood Souza e Silva.

PRESIDENTE PRUDENTE — Marilia Martins.

SALVADOR — Ligia Macedo.

O RADIO HA DEZ ANOS



BIDÚ SAYÃO, a grande cantora patrícia, ia dar um recital público em companhia de Guiomar Novais e Tito Schippa, no estádio do Fluminense e em benefício da Casa do Estudante.



LAURO BORGES explicava ao "reporter", detalhadamente, como se havia curado, certa vez, de uma afecção de garganta, tomando remédios homeopatas. Sabem lá o que é isso...?

A FORÇA POSITIVA DA MULHER

A mulher tem sido, desde os tempos de Adão, o maior motivo de encantamento para a vida do homem.

Onde quer que ela esteja estarão presentes a graça e a beleza que, irmanadas, seduzem e enchem a nossa vida de alegria e felicidade. Em última análise, a mulher será sempre o "leit-motif" da vida do homem, a fôrça positiva de todos os seus atos.

Mas tudo isso se transforma quando a mulher não se apresenta inteiramente saudável. As fibras de Eva, com as suas fisionomias abatidas, sem aquele sorriso que encanta e seduz, perdem todo o seu poder de sedução e encantamento. E a maioria delas anula a sua fôrça positiva durante três dias em cada mês. No período das regras, sofrem por desconhecerem o mais perfeito regulador de eficácia absolutamente comprovada: — UTERCOLINA.

UTERCOLINA é um tônico uterino e sedativo ovariano e que corrige os desvios da função do útero e anexos, tanto na ausência, como na escassez ou excesso. UTERCOLINA é um produto do laboratório Jesa, vendido em tôdas as farmácias e drogarias do Brasil.

Pedidos pelo Reembolso — Caixa Postal 3383 — Rio.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

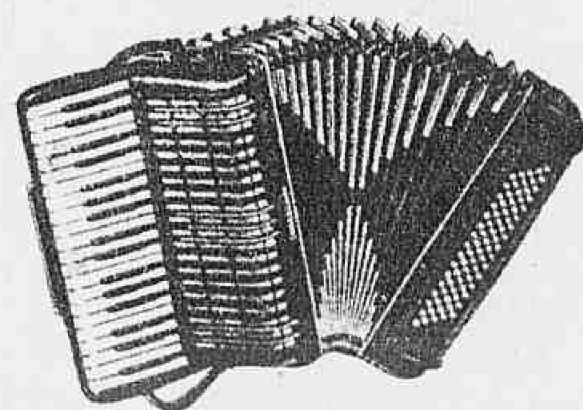
Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro,
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

NOVOS VALORES DA...

(Conclusão da página 9)

gressado nos Estados Unidos com passaporte de estudante e foi obrigada, findo o prazo legal, a voltar ao Brasil. Maria Angélica tem apenas dezessete anos e é linda. Recebe, periòdicamente, propostas tentadoras de nações vizinhas. Convidaram-na para solista do "Ballet de Monte Carlos". Mas, criança ainda, teme deixar os pais e aventurar-se no estrangeiro.

Outro valor brasileiro de fama internacional é Sandra Dieken, recém-chegada da Europa onde fez parte do "Original Ballet Russe" do coronel De Basil, como uma das suas principais intérpretes. Uma de suas novas criações é a das "Variações Sinfônicas" de Cesar Franck. Outro nome digno de menção é o da sempre maravilhosa Berta Rosanova, com suas piruetas seguras e seus "arabesques". Em "Bodas de Aurora" tem ela um dos melhores trabalhos.

Tamara Capeller e Maryla Gremo não impressionaram tanto como outrora. Ficamos decepcionados com o "Pássaro Azul" de Tamara no "Festival Nijinsky"; Beatriz Consuelo que a substituirá nas vesperais agradará muito mais.

Queremos ainda lembrar os nomes de Arthur Ferreira, Johny Franklin e Dennis Gray. Êste último foi considerado a maior revelação de 1949 e é um artista capaz de reviver satisfatòriamente o temperamento impetuoso do "Principe Igor".

Sebastian Araujo, apesar de ainda não ter tido grandes oportunidades, impressiona-nos como "Prometeu".

Se hoje podemos nos orgulhar de um "ballet" nacional devemos agradecer ao prefeito do Distrito Federal, o incansável general Mendes de Morais, a concretização das aspirações dos artistas brasileiros. A tantas vitórias do prefeito, junte-se mais essa: um corpo de baile à altura da nossa cultura.

A CANTORA...

(Conclusão da página 17)

LIGEIRA BIOGRAFIA ARTÍSTICA

O nome legitimo de Marivone é Lourdes Cardoso. Veio da Bahia, onde venceu um concurso entre as cantoras baianas, conseguindo a primeira colocação, isto em 1940. Chegando ao Rio foi contratada pela antiga Rádio Transmissora Brasileira, indicada por Eric Siqueira de quem é muito amiga. Mas, posteriormente, esteve cantando em outras ondas, inclusive na Rádio Club Fluminense onde obteve sucessos. Da R. C. Fluminense foi convidada por Amaral Gurgel para integrar o "cast" de rádio-teatro da Globo onde permanece, sendo além de cantora uma burocrata de méritos... Marivone adora o gênero popular. E' muito alegre, aprecia a natação, gosta e admira Ingrid Bergman e não dispensa um bom romance nas horas vagas. Tem uma aparência muito aproximada da de Emilinha Borba. Se o leitor fixar bem a vista notará que elas são realmente muito parecidas. E aqui p'ra nós: são bastante amigas. Entretanto a uma pergunta do reporter, se Emilinha era de fato a artista que lhe enchia as medidas, respondeu-nos Marivone:

— Para mim, sempre foi e ainda é o maior o rapaz que atua agora na Bandeirante: Orlando Silva. Êle tem melado na voz.

Ouvir as suas canções é o mesmo que por um pouco de açucar na boca: Êsse açucar se derrete à medida que a música se desenvolve. E em vez de deixar gôsto na bôca, deixa saudades na alma da gente.

TEM NA VEIAS...

(Conclusão da página 24)

Cantou. O diretor artístico a ouviu, naquela tarde, mal-encarado e sonolento. O coração de Jane batia apressadamente. Será que ia obter o emprêgo? Parece que o homem não gostara do seu canto...

— Sabe dançar?

— Sei...

— Em pontas?

— Um pouco.

— Danças modernas?

— Também...

— Então dance...

O pianista batucou um pouco. Jane dançou.

— Chega !

O coração pulou, outra vez. Que susto! Ia ficar? Ia ser mandada embora? Qual seria a decisão?

— Ouça, menina — respondeu o homem bocejante e sonolento. — Você canta muito bem. Mas eu estou cheio de cantoras. Tenho vaga de dançarina. Dou-lhe um lugar no "ballet", até haver uma vaga de "crooner". Depois, você mudará de posição. O.K.?

— O K. !

Assim ficou Jane Grey, em pouco, uma loura muito popular nos cassinos. Dançou alguns dias e depois cantou muitos meses na Urca, no Cassino Atlântico, no Quitandinha. Com o fechamento dos cassinos, tentou o teatro e o rádio. Geysa Bôscoli apresentou-a durante um ano no Teatrinho Jardel. No ano seguinte, acompanhou o elenco de Geysa e o Colé Santana, em Buenos Aires, onde o seu sucesso foi grande. As revistas argentinas se fartaram de publicar-lhe o retrato. Mas, de regresso, sumiu. Que estaria fazendo a garota de sangue holandês?

—x—

Muito simples. Estava fazendo cinema. Quando a gente faz cinema some... Só volta à tona quando a película é exibida. E Jane Grey, desde que voltou da Argentina, está filmando uma película atrás de outra. Quem viu que ela era de cinema foi Samuel Markenzon, escolhido por Moacir Fenelon para dirigir, na tela, a comédia famosa de Silveira Sampaio, "A inconveniência de ser espôsa". Dois dos artistas que a fizeram no palco ficaram no filme: Flávio Cordeiro e Laura Suarez. Mas houve exigências técnicas no sentido da substituição de Silveira Sampaio e de Aimée — êle, porque foi o primeiro a reprovar seu próprio "test", e ela por estar enterrada no trabalho teatral até os olhos. Assim, para substituir Silveira Sampaio foi escolhido Luiz Delfino. E para substituir Aimée foi escolhida a lourissima Jane Grey. Achou o diretor que era bom o contraste com Laura Suarez, de cabelos muito negros. Jane Grey foi muito bem no filme. E antes de terminá-lo começava outro, na Atlântida, "Mais forte que o ódio", ao lado de Anselmo Duarte, Ilka Soares e Jorge Dória. E ainda bem não haviam sido rodadas as últimas cenas dêsse filme, já era chamada para fazer um "test" na Nova Terra Filme.

Aí está a razão do sumiço de Jane Grey, que será, em 1951, um dos nomes mais populares da cinematografia nacional. A garota de sangue holandês, vai fazer o que o conde de Nassau- Siegen não conseguiu: vai conquistar o Brasil!...

Pergunte o que quiser

(Continuação da página 50)

dal", "As 3 moedas de ouro", "O indomado", "Aventuras do Far West", "Romance das planicies", "Romeu cavaleiro", "O demônio da estrada", "O texano", "Vaqueiro lutador", "Cavaleiros da noite", "No seu elemento", "O aventureiro", "A voz de sangue", "Pelas alturas", "De vaqueiro a general", "O repentino", "Atribulações de um ferreiro", "Viagem à Eternidade", "A prova de fogo", "Tony", "O filho do sultão", "A volta do vaqueiro", "Estrêla simbólica", "Mania romântica", "O sangue corre nas veias", "O tesouro fatal", "Descendo abismos", "Um Romeu a galope", "Upa, upa, Tony!", "A jornada de morte", "O filho do valentão", "Regenerado a muque", "A sentinela das matas", "Uma aventura galante". (Continua — a lista é grande).

RAINHA DO COMÉRCIO

(Conclusão da página 32)

realizará no próximo dia 30 do corrente a festa mais popular dos últimos tempos. O ato terá início na Praça Mauá e terminará, após um grande desfile, na Associação dos Empregados do Comércio, com um baile de gala. Neste baile, a "Rainha" receberá das mãos do prefeito do Distrito Federal a corôa e a faixa simbólicas. Participarão da festa artistas e conjuntos da Rádio Nacional. Na Praça Mauá será armado um palanque para a apresentação pública das candidatas e para o "show" dos artistas da Rádio Nacional, iluminado por grandes holofotes, gambiarras etc. Serão queimados fogos de artifício.

OS RESULTADOS DA PENÚLTIMA APURAÇÃO

Perante numerosas candidatas e demais interessados, realizou-se, na redação de "A Noite", a 11.ª e penúltima apuração do grande concurso para a eleição da "Rainha do Comércio". Os resultados verificados e registrados em ata, foram os seguintes:

1.º — Ducléa Cardoso, da "Casa Neno"	285.872
2.º — Lila Léa Lemos, de "Catalina Esportes"	258.453
3.º — Ivone Corrêa, da "Casa Neno"	182.806
4.º — Eunice Silva, da Emp. de Águas S. Lourenço....	71.913

5.º — Iolanda Pereira, de Bonifácio & Cia. Ltda. 35.531
6.º — Euza Pontes, da Real S. A. 33.441
7.º — Léia Macedo Ruas, de Norteletrica S. A. 32.828
8.º — Alice Neves, da Casa Paris Modas 25.369
9.º — Delisieux Telles de Menezes, da Comp. Const. Regis Agostini 11.639
10.º — Carlinda Ribeiro de Andrade, das Lojas Trindade 5.930
11.º — Terezinha Pontes, da Atlântida Films S. A. 5.702
12.º — Eulina Batista, da Intermage Ltda. 4.862
13.º — Ilka Rocha, da Alfaiataria Guanabara 1.944

e outras candidatas com menos de 1.000 votos cada uma.

CURIOSIDADES

Em certas províncias da China, não se pode considerar honrado um cidadão que não tenha, no mínimo, quatro espôsas, as quais, ao contrário do que podemos supor, vivem em perfeita harmonia.

★

Um médico inglês dedica-se, apaixonadamente, ao estudo da influência das côres no espírito humano. Já chegou a várias conclusões de notável interêsse. Por exemplo: um objeto pintado de vermelho ou de alaranjado parece mais pesado do que outro, igual, pintado de azul ou amarelo; o verde é repousante e o vermelho estimula as atividades humanas.

O médico notou, ainda, êste fato curioso:

Quando se pintou de suave cinzento claro a ponte de Blackfriars, sôbre o Tâmisa, na esperança de que as almas desesperadas desistiriam de se lançar às águas do rio, verificou-se que, de fato, a média dos suicidios diminuiu 33 por cento.

As conclusões do sábio inglês estão sendo largamente aplicadas pelos psiquiatras e pelos sociólogos.

★

A imprensa argentina está fazendo campanha para a não importação de automóveis com mais de sessenta cavalos, sob a alegação de que os carros superiores àquela fôrça consomem o dôbro de gasolina. Exemplifica que de, Buenos Aires a Mar del Plata, um automóvel de sessenta cavalos gasta setenta litros e um de noventa cavalos, cento e quarenta e um.

★

Os barbeiros e cabeleireiros da Tchecoslováquia, devido à falta de trabalho, empregaram-se na Boêmia para tosquiar ovelhas.

★

Depois de um tempestuoso jôgo de football em Madri, as autoridades locais imaginaram uma nova forma de castigo para os espectadores "doentes". Uma nota da sede da polícia de Madrid diz:

"A emoção leva alguns espectadores das partidas de football a conduzirem-se de uma forma de que seriam incapazes em condições normais. Essas pessoas excitáveis, que levam a polícia a intervir, serão obrigadas, durante o resto da temporada esportiva, a apresentarem-se na estação central da polícia em cada domingo e quando o club de sua predileção joga. Ficarão retidos na estação policial enquanto durar a partida".

A nota conclui:

"Desta forma, os fanáticos estarão livres da atmosfera que tem um efeito tão pernicioso sôbre êles".



A vencedora da prova "Elegância Feminina", do Concurso Hípico Internacional, Sra. Elena de Mayorga, da Representação Argentina, mostrando para o Dr. Roberto Marinho e para um de seus companheiros de equipe o maravilhoso relógio suiço com movimento "âncora de rubís", que lhe foi oferecido pelos relojoeiros da Suiça, os patrocinadores daquela sensacional prova que despertou grande interesse no seio de nossa sociedade.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMÍNIO. — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

O RETRATO DE...

(Conclusão da página 6)

deixar quando chegar o Cameron — prosseguiu Floyd, falando com Jim. — Ele é um dos diretores artísticos de maior projeção no momento. Entretanto, como não virá já, poderemos aproveitar para comer e conversar...

— Está bem, Sr. Bentham. Nenhum inconveniente! — respondeu-lhe Jim.

Há muito ouvia falar em Cameron, cuja opinião era considerada lei nos meios jornalísticos. Bastava que êle dissesse ser bom um trabalho, para que o artista encontrasse colocação imediata. Ah, se Cameron quisesse ver seus desenhos! Esta idéia passou-lhe pela mente como uma visão de sonho. Mas não era uma pretensão absurda. Assim que chegasse Cameron, naturalmente Floyd faria a apresentação. Parou um instante de comer e apanhou a sua pesta. Queria mostrar a Bentham o retrato de Maizie, um de seus melhores trabalhos.

— Quero mostrar-lhe uma coisa,, Sr. Bentham — disse com a voz um tanto rouca, quase guaguejando. Acho que é o meu melhor desenho até hoje...

O outro recebeu o retrato, de cabeça para baixo, e chamou o garçon para pedir mais salada. Examinou depois a beleza do rosto de Maizie, a distribuição de cores, luzes, sombras e a expressão. Qualquer coisa parecida com uma névoa de despeito passou-lhe pelo semblante. Mas foi apenas por um segundo. Em seguida, surgiu-lhe na face o costumeiro sorriso convencional. E, devolvendo a Jim o retrato, abriu por sua vez sua pasta e disse:

— Espere para ver o que tenho aqui, rapaz.

Retirou alguns desenhos e os estendeu a Jim. Enquanto este os examinava, continuouo comendo. Com a boca cheia, falou, orgulhoso:

— Esse é o melhor que fiz ultimamente. Creio mesmo que é o melhor que fiz até hoje. Não lhe parece, rapaz? E confesso-lhe que estou muito satisfeito com toda minha obra.

Jim estava recolocando o seu próprio trabalho na pasta, com movimento lento.

CABELOS BRANCOS?
USE LOÇÃO
SUZANA
Pedidos: RUA MOSSORÓ, 166
Tel.: 49-6263 — Rio de Janeiro



O retrato de Maizie, com seu vestidinho de algodão estampado, tendo entre as mãos a xícara grande, de louça azul, em que costumava servir-lhe o café quente, cheiroso, reconfortante... Sentia um nó na garganta. Já nem tinha mais apetite.

— Sim, senhor Bentham... — disse com lentidão. — Seus trabalhos são todos muitos bons. Excelentes, eu sei...

— Isto mesmo, rapaz — retorquir o outro, cheio de si, falou-me o Bill Cameron há alguns dias. Pediu-me, naturalmente interessadíssimo, que não deixasse de lhe mostrar esses trabalhos, quando os terminasse.

— Naturalmente... — repetiu Jim, com ar apalermado.

—Mas eu lhe respondi: "De vagar, Cameron. Você os verá, se antes chegarmos a um acordo sobre o preço". E Cameron retrucou: "Você mesmo fará o preço, Floyd, mas... seja camarada...". Ah, ah! Meus trabalhos são sempre procurados e bem pagos, meu caro jovem. Todos me procuram e...

Não pode terminar a frase, por que nesse instante chegou o garçon para anunciar-lhe que o Sr. Cameron acabava de chegar. Bentham pôs-se de pé de um salto e, apertando a mão de Jim, disse-lhe com um sorriso superior:

— Bem, rapaz, muito grato pelo almoço! Tive muita satisfação em conversar com o amigo. Não me surpreenderei se você for longe, algum dia. Por enquanto, falta-lhe alguma coisa. Deve estudar, estudar muito!

Jim permaneceu sentado por um momento, inteiramente paralizado. Se lhe tivessem dado uma pancada na cabeça, não teria ficado tão estático. Depois... depois olhou desanimado a pasta negra que trouxera ao restaurante, tão cheio de esperanças. Da pasta seu olhar passou para a nota da despesa que acabavam de meter-lhe debaixo do nariz.

Passou a lingua pelos lábios ressequidos. Meteu a mão no bolso. A conta ia deixá-lo inteiramente sem dinheiro. Não só não conseguira nada em sua entrevista com Bentham, na qual pusera todas as súas esperanças, como tambem perdia seu pouco dinheiro. O dinheiro que sempre lhe fora tão escasso, tão dificil de conseguir e tão necessário, sobretudo, agora que Maizie ia ter um bebê.

Teve que fazer um tremendo esfôrço para conter as lágrimas. Que fazer? Mais valia abandonar a arte e todas as ilusões que ele mesmo forjara. Seu coração estava contraido pela dor. De outra mesa do salão chegava-lhe aos ouvidos a voz enfatuada e untuosa de Floyd Bentham, preparada sob medida para o encontro com Bill Cameron. Procurando dominar seu desespero, levantou-se e caminhou para a porta de saida, passando junto da mesa em que estavam Bentham e Cameron. Sem voltar a cabeça, com passo inseguro, ia ganhar a rua. No primeiro momento, não pôde ouvir a voz de Bentham, rouca, trêmula, irritada. Mas ouviu-a ainda a tempo. Chamava-o. Sim, a êle mesmo... Jim voltou-se. E então, tendo no rosto uma expressão em que se misturavam contrariedades e inveja, Bentham lhe gritou:

— Ei, homem! Quantas vezes tenho de chamá-lo? Venha cá. O Sr. Cameron quer falar-lhe!

Flouyd fez uma breve pausa. Seu rosto se congestionou, até tornar-se quase roxo. E acrescentou:

— O Sr. Cameron gostou do retrato da moça loura de vestido estampado e a xícara azul na mão.. Diz que quer comprá-lo...

E sem mais poder conter-se, totalmente enfurecido:

— Que imbecil sou eu! Como pude confundir as pastas?!... Apanhei a sua, por engano!...

Jim olhou a pasta que tinha na mão. Era a de Bentham. E sorriu, indulgente, ao egoista, que o mirava com despeito. Porque era ele, Floyd Bentham, quem acabava de abrir-lhe o caminho do êxito, embora involuntariamente. O caminho que, sem dúvida alguma, ia ser amplo, macio, maravilhoso...

Cuidado com as louras

(Conclusão da página 7)

está preocupado. Ontem o senhor disse à minha noiva que, a menos que ela lhe desse mil dólares, jamais me livraria das garras dessa loura, e nosso casamento seria um fracasso.

O rajá levou a mão ao bolso.

— Aqui tem seu dólar. Vá embora.

— Mas que devo fazer, Yakananda? —a voz do rapaz era cada vez mais queixosa. Não quer casar-se comigo agora porque diz que o dinheiro de que dispomos para êsse fim, deveríamos dá-lo ao senhor para que afastasse as louras do meu caminho.

Súbito, o rajá debruçou-se sôbre a mesa e retirou da gaveta uma automática.

— Retire-se! — ordenou. Vamos, movimente-se!...

O rapaz movimentou-se, mas na direção do rajá. Houve um entrelaçar de pernas e de braços, a pistola foi parar num canto e o rajá voou pelos ares e caiu no chão, de bruços. O rapaz aprisionara-lhe o braço esquerdo.

— Agora, Yakananda — disse-lhe — veja como são as coisas. O capitão de minha velha companhia é delegado daqui. Não sei como, descobriu que o chefe de policia o protegia. O chefe foi suspenso, e, atualmente, ocupa o cargo um rapaz que não vai muito com adivinhos. Em resumo, na sala de espera acha-se um detetive que deseja falar-lhe assim que eu terminar.

O rajá falou longamente. O rapaz ouvia-o.

— E agora, rajá, falando de coisas mais práticas, aqui tem uma caneta e duas declarações, dirigidas aos nossos vespertinos, confessando que é um impostor. Assine aqui... Isso é tudo, salvo os setenta e seis dólares que minha noiva lhe pagou. Soube que o senhor costuma carregar o dinheiro no bolso direito da calça. Deixe que o ajude... Obrigado, rajá. Cobrarei setenta e cinco e deixarei um. Talvez vá precisar...

Deixou sua presa e chamou o soldado que aguardava.

Em sua posição, nada airosa, o rajá jurou em vários idiomas, inclusive no de Nova York.

— Em seu lugar, isso não me acontecia — observou o consulente. Bastava ter seguido seu próprio conselho: Cuidade com as louras!

E apontou para os seus cabelos cor de linho...

ALEXIS ISSUPOFF UM...

(Continuação da página 14)

se ano para cá, tudo ignora, porque não mais voltou àquele país.

A sua viagem à Itália — acrescentou — foi feita às suas expensas e, desde então, fixou residência em Roma.

— Tem alguma especialidade? — perguntei.

— Não. Gosto de pintar tudo: composição, estudos, retratos. Depende do momento, da figura ou da paisagem. O que

me interessa, sobretudo, é a natureza, pela sua natural variação.

Os dias ensolarados — prossegue o pintor russo — apresentam muitas vezes como belos motivos, mas em verdade estão obstruidos pela abundancia de luz. As ocasiões mais propicias se encontram nos dias cinzentos, quando as cores melhor se contrastam. Eis porque, depois que escolho um motivo paisagistico, faço antes observações pela manhã e à tarde, estando em qualquer das quatro estações, para verificar seguramente qual a ocasião em que as cores se fixam e sugerem maior encanto ao meu espirito.

— Qual a sua opinião sobre a pintura atual ? — indaguei.

Issupoff não precisou de pensar:

— Antigamente, quando se via um quadro, logo se lhe identificava a escola — francesa, russa, italiana ou alemã. Hoje, todas as obras modernas se parecem e se confundem, porque todos os seus autores outra coisa não são que copistas de Picasso, Matisse, Césanne, etc., o que quer dizer, não há individualismo. E aqui abre um parêntesis para uma exceção que me confunde: certamente não está aludindo a mim, que tambem pinto. E daí passa a falar da necessidade do academicismo:

— Se os pintores modernos imaginam que podem prescindir da Academia, podem fazer arte sem qualquer base, estão redondamente enganados. Picasso faz pintura moderna, mas sobre a base de uma boa escola, porque não é possivel arte sem fundamentos básicos. Base e experiência, pois minha opinião é de que o principal só se vai encontrar, depois, com a prática do dia-a-dia.

— Gosta da pintura moderna ?

— Não. Apenas do Impressionismo francês, que me parece tomar um rumo acertado. Renoir, por exemplo, demonstra claramente que teve escola, pois a firmeza do desenho, a anatomia das imagens e, principalmente a beleza pura das linhas lembram um Rembrandt moderno. Depois de Renoir, admiro Mamet, Monet e Degas.

—Pretende fazer alguma exposição dos seus trabalhos ?

— Na América do Norte, e ainda este ano ou, no máximo, em princípio de 1951.

— Já realizou alguma exposição em Paris ?

— Não, embora tenha quadros espalhados por todo o mundo.

A essa altura Madame Tamara lembra o café, que é o próprio Issupoff quem faz, e a palestra se interrompe, por alguns momentos. E só não se fica em absoluto silêncio, enquanto o pintor se afasta, porque uma gordissima cadela, que eu já havia identificado num auto-retrato de Issupoff, se põe a rosnar insistentemente, reclamando biscoitos que lhe estão proibidos pelo veterinário. Consigo, entre outras coisas, saber que atende por Watrusca e está sofrendo de artrite.

Com o café volta a entrevista. Issupoff torna a falar do seu ponto de vista a respeito de modernismo, retomando uma frase que ficara em suspenso:

— Não gosto da pintura moderna porque não possue "matéria". Uma fazenda de lã e feita de lã como uma de seda é feita de seda. Numa tela moderna, as côres se confundem e se atrabiliam. A tonalidade de uma folhagem é a mesma de um campo. Pequenas sutilezas que denunciam profundas falhas. Por tudo isso, a pintura moderna estará em breve no fim, pois tenho esperança e certeza de um renascimento total e absolutamente artístico que a modificará radicalmente.

E esclarecendo as razões de sua vitória temporária:

— Pequena parte ainda a admira, mas o público compreenderá, cedo, a supremacia da arte sã que subsistir à atual fase de modernismo; uma arte sem cópia, produto da criação.

MAC DONALD CAREY

(Continuação da página 23)

grama conheceu Cheryl Crawford, o produtor teatral que lhe deu a oportunidade de um emprego numa temporada de verão em Maplewood, Estado de New Jersey. Daí para a Broadway, no papel de galã de Gertrude Lawrence em "Lady in the dark", foi um pulo. Aconteceu então uma coisa curiosíssima. A Paramount comprou os direitos autorais da peça para levar a mesma para a tela. Os produtores cinematográficos quiseram conservar Mac como o intérprete do mesmo personagem que no palco ele incarnara tão bem e assim lá se foi o rapaz para a capital do cinema a fim de iniciar uma brilhante carreira.

Entre os seus filmes em Hollywood já exibidos para o público, citaremos "Copper Canyon", "Bride of Vengeance", "Streets of Laredo", e "The Great Gatsby".

Em 1941 casou-se com a jovem Betty Heckscher, de Philadelphia. Eles se haviam conhecido em Nova York quando Betty era ainda estudante de uma escola de arte dramática e trabalhava em "soap operas". Ela fez uma peça, a que se intitulou "Lorelei", mas se retirou do teatro e do rádio para ser tão somente Mrs. Carey, mãe de uma linda garotinha de 4 anos de idade chamada Lynn Catherine e que é o enlevo dos seus pais.

BARBARA STANWYCK...

(Conclusão da página 27)

balho nos "night clubs" da Broadway. Aos 15 anos de idade tomou parte na companhia de teatro de variedades de Ziegfeld montando um elefante num número musical especial. Desta longínqua "ponta" viu-se promovida à qualidade de corista e logo em seguida à de atriz do palco. Foi por essa ocasião que, achando o seu nome real sem nenhuma sonoridade ou retumbância profissional, resolveu adotar o pseudônimo hoje famoso e popularissimo de Barbara Stanwyck.

Seu primeiro êxito no teatro data de "Burlesque". Contudo, quando os direitos autorais desta peça foram comprados para ser filmada a história, não foi ela quem foi fazer na tela a heroina "Bonnie", tão bem interpretada por ela no palco.

Os produtores cinematográficos nem se interessaram pelo seu trabalho. Eles queriam que "Bonnie" fosse incarnada na tela por uma estrela já de cartaz firmado. Assim, o papel foi esbarrar nas mãos (não sei se vocês se lembram) de Nancy Carroll. Barbara, porém, não desistiu e tal fato serviu-lhe, antes, de estímulo. Insistiu em ir para Hollywood e conseguiu ao cabo de algumas tentativas frustradas firmar um contrato com Joseph Schenck para fazer algumas fitas para a United Artistas. Fizera antes uma prova pouco feliz para a Metro, pois fora fotografada pessimamente.

Sua primeira película foi a que se chamou "The Locked Door". Seu primeiro triunfo alcançado em Hollywood foi, todavia, no filme "Ladies of Leisure". De lá para cá soube firmar o seu nome. As películas "Illicit", "So Big", "Annie Onkley" deram-lhe maior reputação, por ser nelas que Bárbara se revelou uma atriz dramática de valor. Suas outras fitas de sucesso foram "Stella Dallas", "Aliança de Aço" (Union Pacific), de Cecil B. De Mille, "Até que a Morte nos Separe" (The Great Man's Lady), também de DeMille, "As Três Noites de Eva" (The Lady Eve), de Preston Sturges para a Paramount, em que ela era a "leading lady" de Henry Fonda, "Os mistérios da vida" (Flesh and Fantasy) na Universal, tendo Charles Boyer como galã. Citar todos os filmes de Barbara Stanwyck seria uma tarefa que nunca teria fim. Por isso fiquemos por aqui mesmo e falemos só de suas atividades atuais.

Presentemente Barbara filma para a Paramount uma forte intriga, tendo como "co-stars" os seguintes artistas: John Lund, a principal figura masculina da fita, Jane Cowl, Phyllis Thaxter, Lyle Bettger, Henry O'Neil e outros.

SAMIR

(Continuação da página 30)

vilão de "A última lágrima"; o personagem exótico de "Concerto de Varsóvia", o "Baltazar", e agora, nas novelas das terças, quintas e sábados. "Quando o Destino Ordena", o brilhante Alberto; e ainda o Ricardão, de o Pai dos Pobres, tipo caracteristico de preto velho.

— Fora do rádio quais os seus sonhos?

— "Bem: Um dêles já está realizado, pois fundei uma sociedade com Enio Santos, Manoel Brandão, contando ainda com a cooperação de Mario Brasini. Chama-se Sonoart Filmes e destina-se a filmar batisados, aniversários, casamentos e qualquer outra festa. Filmamos shorts até para televisão, tendo já, pronto, o primeiro, feito com o Celso Guimarães, e um outro, cujo entrecho foi idealizado e escrito por mim, já está rodando. Seu titulo é "Festa no Céu". Êstes shorts destinam-se a ser alugados a qualquer companhia ou pessoa que desejem conhecê-los. Num futuro bem próximo terei um outro sonho realizado a construção de um cinema e estudio para filmagens, cujo local já conseguimos. No dia 7 de setembro inauguramos sob a orientação de Mario Brasini, uma escola a que demos o nome de Escola de Atores Cinematográficos.

— Muito bem, Samir de Montemor. Grandes novidades para os nossos leitores e apreciadores do bom cinema. Mas agora, falemos de sua pessoa.

— "Não é muito interessante falar de mim mesmo...

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA R. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

STELINHA...

(Continuação das páginas 4—5)

qual já fez duas gravações que por certo alcançarão sucesso.

"Catole" — baião de Humberto Teixeira e Lauro Maia, e "Bum-qui-ti bum" maracatu de Geraldo Medeiros, são as músicas que dentro em breve estarão em circulação. Não deixa de ser, portanto, uma novidade para os inúmeros fans que Stelinha possui. Novos sucessos ainda estão nas cogitações dessa artista exclusiva da Nacional.

ONDA DE CONVITES

Stelinha mostrou-nos ao mesmo tempo a quantidade enorme de convites que vêm de todos os recantos do país, para temporadas suas, o mesmo sucedendo no estrangeiro. Mas, ela agora não pode se ausentar do Rio, e por isso deixará para outra ocasião a possibilidade de uma excursão artística. Enquanto isso não acontece, os ouvintes da Nacional continuarão a se deliciar com as suas inconfundiveis interpretações.

LUIZ...

(Continuação da página 12)

de publicidade, procedia dêsse jeito, para fugir aos repórteres, quando na verdade dava excelente motivo para uma reportagem.

Trinta contos por mês! Que absurdo! Tudo por água abai: Luiz Gonzaga, o homem que juntamente com Humberto Teixeira trouxera para a metrópole a alma das caatingas: o baião, agora, um dos agrãfinadores da vitoriosa música popular fugia para um novo gênero de vida, levado por motivos por nós até então desconhecidos... O reporter ficou fulo de raiva. Ia contar a todo o mundo a injustiça que Luiz estava fazendo para com os seus fãs. E tão alegre que até dava raiva. E, depois que tudo estava terminado, veio a maior surprêsa. Publicidade, senhores. Luiz estava provocando publicidade em tôrno de sua criação: "Chofer de Praça", uma gravação que está fazendo sucesso. Que sabidão. Mas, como as fotos eram boas, para que contrariar o popular sanfoneiro ?...

ASSIM É...

(Continuação da página 21)

Joan Blondell telegrafou-me dizendo segundo os quais ela pensa se reconciliar com Mike Todd. "Se existisse tal possibilidade, não teria havido o divórcio", disse-me Joan, que regressará a Hollywood depois de dois programas de televisão.

—x—

Marvin Miller, nosso melhor locutor de rádio, é o narrador de "The Wonderful Return", um "short" sôbre a vida em Israel.

—x—

Triste viagem que fiz a Nova York para assistir aos funerais da mãe de Bob Hilliard, que escreveu "Dearie" e outro êxito. Bob viajou comigo.

—x—

William Saroyan dirigirá sua própria obra, "Muscat Vineyard", no novo teatro Ivar, de 400 lugares, em Hollywood.

—x—

A ex-esposa de Gene Mann casou-se secretamente com David Eisner, em Las Vegas, no dia 25 de agôsto último. Seu filho de 13 anos foi o padrinho da cerimônia.

—x—

Mervyn Leroy escreve-me dizendo que esteve parado num elevador de Roma durante três horas. A companhia de eletricidade tem o hábito de desligar a corrente elétrica sem aviso prévio..

A RESSURREIÇÃO...

(Continuação da página 29)

Passado que vinha do fundo de sua história gloriosa, mostrar-se ao Portugal do presente em tôda a plenitude de seus remotos heroismos e bravuras!

Despertou-nos daquele curioso encantamento a voz de Antonio Azevedo a fazer as apresentações, e as palavras gentis com que nos recebia o artista que nos explicava assim se nos apresentar caracterizado, por ter, depois do almoço, que voltar aos trabalhos de filmagem.

À mesa do restaurante tipicamente português no seu arranjo interior, não podiamos acreditar que quem a presidia era um homem da nossa época, porque a figura real do artista desapareceria na magistral caracterização feita por outro artista, o Sanchez e dissemos com real emoção:

— Nunca pensamos que, em vez de almoçar com o ilustre artista que é Barreto Poeira, o estavamos a fazer com o próprio Frei Luiz de Sousa, redivivo nesta hora!

Tal é a personalidade de Barreto Poeira que não seria possivel a nenhum jornalista, naquele momento, fazer com êle uma entrevista vulgar, com perguntas e respostas comuns, mas sim aproveitar o quanto possivel de sua conversa brilhante, onde se refletem seus pensamentos e sua invulgar cultura, suas idéias sôbre arte e suas emoções humanas.

E enquanto Barreto Poeira, na sua voz possante e calma nos ia falando, naturalmente, de sua arte, que ele ama apaixonadamente, de suas predileções nos papéis que tem desempenhado; na maneira curiosa com que tem conseguido encarnar, verdadeiramente, os personagens que tem criado na tela; a místiriosa semelhança de personalidade e dos métodos profissionais que deu ao seu papel de médico operador no film — "Fátima — terra de fé" — com um dos mais notaveis cirurgiões portugueses da atualidade, que ele não conhece, pessoalmente, até hoje e nunca o viu trabalhar.

E Barreto Poeira prende-nos a atenção com sua palavra fluente, rica de expressões e de entonações harmoniosas.

Seus olhos, muito azuis, têm uma viva luz de inteligência e por trás da caracterização, tão perfeita que não se percebe o que é fictício do que é real, sua individualidade assalta através de seu olhar, seus gestos e suas expressões.

Falou-nos ainda, de seu desdobramento de artista em homem de negócios, como membro da direção de uma empresa vinícula.

Disse-nos de seu amor pelo lar que construiu e onde vive suas melhores horas, ao lado da esposa, sua melhor conselheira, e com quem estuda seus papéis e acerta a composição geral dos personagens que tem criado.

Demonstra-nos sua fé no futuro da cinematografia portuguesa, a seu ver, talhada a equiparar-se às mais avançadas cinematografias modernas de qualquer parte do mundo, citando-nos os filmes que julga já a terem levado a essa equiparação, falando-nos de seus autores prediletos, seu amor à vida tranquila, seu desprendimento pelos brilhos sociais, seus projetos para o futuro, seus sonhos e sua intenção de, um dia, "ir ao Brasil" como é o desejo de todos os portugueses.

Tudo isso diz-nos o grande artista, naturalmente, sem enfases, sem veleidades, no decorrer de uma palestra generalizada entre os seus eventuais companheiros de mesa, enquanto, mentalmente, iamos anotando o que mais interessante nos parecia para formar uma "entrevista jornalística" diferente como depois, ele mesmo confessou desejar que fosse.

Mas Barreto Poeira, fora do estúdio, onde depois o fomos ver ensaiar, naquele complicado mundo de refletores, aparelhos, cenários e pessoal técnico, continua a ser a encarnação perfeita de Frei Luiz de Sousa, a imagem impressionante, viva, real e palpitante do velho Portugal de Sagres, de Temor e de Alcacer-Kibir!

CUMPRINDO...

(Continuação da página 37)

la companhia Dulcina-Odilon, e que indiscutivelmente goza de grande conceito no meio artístico além de privilegiada estima nos ambientes sociais.

Suzana Negri é uma artista modesta, de natural beleza física e de elevadas qualidades morais e intelectuais. Todavia, o que mais define a personalidade de Suzana Negri é a sua espontânea solicitude, a sua natural gentileza ao atender os que a procuram.

Vejamos o que Suzana respondeu ao que lhe perguntamos:

P — Está satisfeita com a profissão que abraçou?

R — Esta profissão, na qual me encontro perfeitamente integrada, me foi dada juntamente com a vida. Filha de

CONSELHOS DE HIGIENE

QUEM SOFRE DE ASMA, BRONQUITE E COQUELUCHE

Há 50 anos, vem o REMÉDIO REYGATE dando alívio aos portadores de afecções bronquiais. Fórmulas de um notável cientista inglês, exclusivamente feita de vegetais resinosos, balsâmicos e sedativos, são essas gotas o maravilhoso preparado que alivia e proporciona um bem-estar instantâneo aos asmáticos, ou àqueles que são portadores de bronquites crônicas ou recentes; coqueluches, ânsias, asfixias, chiados e dores no peito. Qualquer que seja a origem de sua tosse, sêca ou catarral, o REMÉDIO REYGATE realiza um tratamento com apenas um vidro de uso. REMÉDIO REYGATE é a salvação dos asmáticos. Dist.: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 25,00 para o End. Tel. "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não remetemos pelo Reembolso.

artista, nascida dentro do teatro, fiz minha primeira aparição em cena quando contava, apenas, um ano e dois meses de idade, no colo de minha ama, numa companhia em excursão pelo sul do país, e da qual era primeira figura, minha mãe, Maria Lina.

P — Pode dizer alguma coisa sôbre o início de sua arte?

R — Aos sete anos fui internada num colégio mas não suportei aquela nostalgia — adoeci de saudades de minha mãe. Fui retirada do colégio. Pouco mais tarde, a meu pedido, comecei a trabalhar com meus pais, na "troupe" de variedades que êles dirigiam no antigo Central (hoje, Eldorado), e da qual faziam parte artistas como Cordelia Ferreira, Barbosa Junior e Placido Ferreira. Assim, aos sete anos de idade, iniciei a arte de representar com o pseudônimo de Mary Negri.

Mais tarde, aos quatorze anos, mudei meu nome de "guerra" para Suzana Negri e, então, ingressei no gênero dramático. Meu primeiro papel foi na peça "O crime da 5.ª Avenida", onde eu era uma pequena envolvida pelo drama dos pais e tive oportunidade de viver cenas realmente comovedoras.

Daí por diante, continuei sempre estudando, procurando aperfeiçoar-me pela observação, esforçando-me para atingir a um grau de conhecimento progressivo, para o qual fui grandemente guiada por meu padrasto, Jorge Diniz, um perfeito mestre da arte cênica, sem favor nenhum.

O teatro, porém, como a própria vida, é um campo ilimitado de pesquisas, oferece sempre novos aspectos para o estudioso que investiga e possue a arte em potencial.

P — Quais foram suas maiores vitórias no teatro?

R — Interpretar com Procópio Ferreira — "Ciume" — dificil peça de Louis Verneuil, com somente duas personagens; representar com Dulcina e Odilon — "Comédia do Coração" — obra poetica de Paulo Gonçalves; "Mulheres" e, agora, "As árvores morrem de pé". Também na companhia de Bibi Ferreira, vivi belos dias, ao representar "Fim de semana" de Coward.

P — Que diz sôbre o atual teatro nacional? E sôbre o teatro estrangeiro?

R — Nosso teatro atravessa uma fase das mais felizes onde aparecem com qualidade e quantidade os três fatores principais para — haver teatro — artistas, peças e público.

Quanto ao teatro estrangeiro (Londres, Paris, etc.), vejo, com enorme prazer, que a poesia retorna ao lugar que lhe pertence. Teatro é principalmente poesia.

P — Quer dizer alguma coisa sôbre a vida, fora do teatro?

R — Eu vivo em função do teatro, mesmo fora dele é ainda o assunto teatral que mais me ocupa. Entretanto, gosto quando me sobra tempo para fazer-me *dona de casa*... Transformo-me, então, em doceira, e dizem que não são de todo maus os meus bolos e meus quindins...

P — Gosta de cinema? E rádio? E sport?

R — De cinema, muito, porque diverte, educa e difunde idéias. Aprecio o rádio e de sport gosto mais como espectadora do que como praticante. O tempo é tão curto...

P — Que diz de nossas platéias?

R — Que estão ascendendo quer em nível intelectual, quer em número de espectadores.

P — Certamente presa muito a literatura. Quais seus autores favoritos nacionais e estrangeiros?

R — Monteiro Lobato, Jorge Amado e Erico Veríssimo; dos estrangeiros: Stephan Zweig, Eça de Queiroz e Emile Zolá.

P — Qual sua opinião sôbre o amor?

R — Que é a fôrça criadora do universo e de tudo que nele existe.

P — E sôbre divórcio, quer dizer alguma coisa?

R — O casamento indisoluvel como regra geral é impossível devido a natureza humana variar de individuo para individuo. Os males que o divórcio possa causar são insignificantes comparados aos grandes problemas morais e dramas familiares solucionados por ele.

P — Quer nos dizer onde nasceu?

R — Aqui, na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

P — Quais são suas preferências fora do teatro?

R — Música, sport e literatura, teatral ou não.

P — Como se sente representando "As árvores morrem de pé"?

R — Perfeitamente feliz! Como qualquer artista que possa reunir num espetaculo — uma grande peça de um poeta como Casona, brilhantes companheiros para contracenar e um papel que lhe fala, particularmente, à sensibilidade.

P — Pretende continuar, no futuro, como artista?

R — Sim, serei sempre uma artista, a não ser que vontade superior à minha, interfira.

P — Conte-nos algum caso interessante de sua vida, dentro ou fora do teatro.

R — Em 1945 representei "E' proibido suicidar-se na Primavera", de Alexandro Casona. Nessa ocasião, li outras peças do notavel poeta. Pensava, então, no prazer que eu teria se pudesse conhecer, pessoalmente, tão elevado autor, e tal coisa me parecia um sonho irrealizavel. Ele estava tão distante! Ele tão grande e eu tão pequena!...

Mas o milagre realizou-se, há pouco. Cinco anos depois meus sonhos se transformavam em esplêndida verdade! E' que Alexandro Casona aqui esteve para a estréia de "As árvores morrem de pé", e eu não me cansava de repetir que o acontecimento não era sonho... O grande poeta estava entre nós!

Eu tinha o privilégio de o conhecer como pessoa humana, eu havia representado e voltava a interpretar personagens de suas obras e mais, tinha a ventura de vê-lo assistindo aos últimos ensaios da peça e, afinal, a estréia!

Encantadora e inesquecível noite! Tiramos uma fotografia onde fiquei ao seu lado! Incalculavel emoção! A maior até hoje, da minha vida artística!

JAZZ-BLUES...

(Continuação da página 53)

Concerto to end all concertos", "Thame of the west", "Tampico", "Peanut vendor", "Artistry in jumps", "Artistry in rhythm", "Artistry in percussion", "Artistry in bolero", "Safransky", "Come back to Sorrento", "Southern scandal", "Capitol punishment", "How high the moon", "There's no greater love", "After you", Soliloquy", "Mirage", "Cuban episode", "Incident in jazz', "Theme for Sunday", "Conflict", e muitas outras.

A MÚSICA DO LEITOR

ANTONIO OLIVEIRA — (Rio) — Aqui vai, com os nossos sinceros agradecimentos, a letra do bonito fox-canção "Look for the silver lining", apresentado no filme "Crepúsculo de uma glória", magnificamente gravado pela notável dupla Dick Haymes e Helen Forrest:

Look for the silver lining
Whene'er a cloud appears in the blue,
Remember somewhere, the sun is shining,
And so the right thing to do
Is make it shine for you.
A heart full of joy and gladness
Will always banish sadness and strife;
So always look for the silver lining
And try to find the sunny side of live.

CABELOS BRANCOS?
USE LOÇÃO
SUZANA
Pedidos: RUA MOSSORÓ, 166
Tel.: 49-6263 — Rio de Janeiro

ANTES DE CUIDAR DA
BELEZA DO ROSTO

Cuide da Beleza do Busto
PASTA RUSSA
Já é possível possuir a plástica perfeita do busto. Para reconquistar a perfeição do busto use a **PASTA RUSSA** do **Dr. G. Recobol**, que age sôbre os tecidos atrofiados e dá firmeza aos seios. Readquira a juventude do busto, usando a **PASTA RUSSA**, um produto de absoluta confiança. Em tôdas as perfumarias, farmácias e drogarias. Dist. Araujo Freitas & Cia. Não encontrada no local, enviem antecipados Cr$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, Rio, que remetemos. NÃO ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.